ANO 38.º — EGUNDA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1958 — N.º 12.843

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Resposta serena

No discurso que proferiu ao tomar posse do seu cargo, o actual ministro da Marinha, comodoro Mendonça Dias, declarou, a propósito das deficiências que vêm a notar-se na Armada, que nos encontravamos «numa situação não isenta de apreensões, por caminharmos novamente para o zero naval de tão triste recordação».

Comentando esta declaração, escrevemos aqui que a renovação da Marinha de Guerra exigia, sem duvida, sacrifícios que o País estaria disposto a fazer, «desde que lhe falassem sempre em termos tão desassombrados e tão claros como aqueles de que usou o novo titular daquela pasta».

Foi isto o que dissemos e não temos que nos arrepender nem que alterar uma virgula ao que então escrevemos. O «Diário da Manhã», porém, entende que isto representa «a deformação da verdade» e acha que nós tinhamos obrigação de ratificar o comentário que fizemos por serem inexactas as nossas afirmações. (Assim mesmo). E acrescenta que aguardou todo este tempo — nada menos de vinte dias — que o fizessemos e, «como, infelizmente, tal não aconteceu», esclarece-nos que «o Governo sempre falou em termos desassombrados e claros ao País por for-

(Continua na página seguinte)

Quatro horas à deriva no Tejo

O barco que se voltou com oito pessoas era um «vouga» com cinco metros de comprimento

A tempestade sem precedentes que anteontem desabou sobre a Grã-Bretanha deixou grande parte do país submerso. Campos de cultivo, estradas e povoações ficaram inundados, como se vê em Wickford, no Essex. Esta imagem de caos foi obtida de avião

O esquema da notícia esboça-se sobre o registo do horário. E não é preciso cobri-lo de tintas de angústia. A tragédia, em toda a sua expressão linear, tem a sua cor própria, que cada um de nós lhe assinala.

Oito pessoas sairam para um seu domingo que esperavam fosse feliz. Era um domingo no Tejo, de sol aberto, sem poeiras nem ruidos, um dia de saúde para compensar das fadigas penetrantes da semana. Meteram-se no barco, frágil barco de vela, e nele correram a sua alegre despreocupação. Pelo pôr-do-sol, era preciso pensar no regresso.

Foi nessa altura que o fatídico golpe de vento fez virar a embarcação. Eram 20 horas e estavam defronte de Xabregas. Das oito pessoas, apenas uma sabia nadar. Salvou-se a si e a uma sua irmã, agarrada ao barco de quilha para o ar, que vogava, Tejo abaixo, ao sabor da corrente, sem que da margem ou de algum barco alguém assinalasse a presença daquele quadro de tragédia que começara a desenrolar-se ainda á luz do Sol e que, ao correr das horas, foi mergulhando, sem que alguém lhe acudisse, nas trevas da noite.

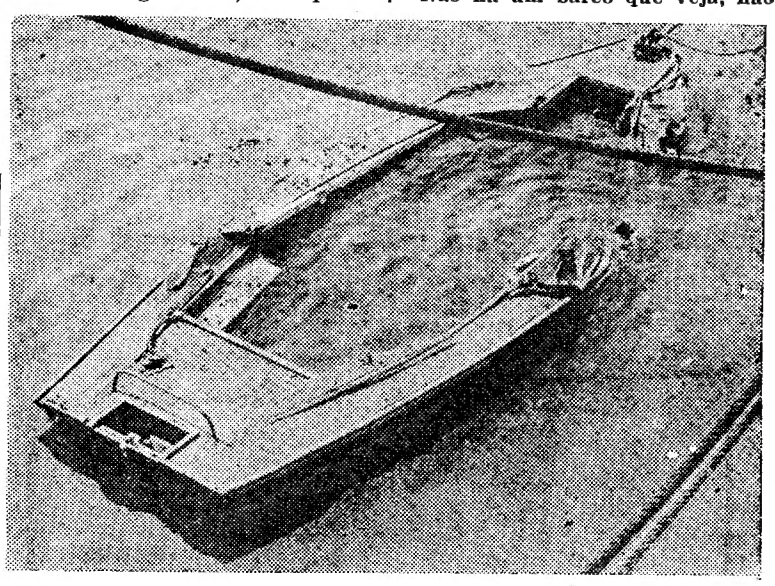
Tinham sido vinte horas diante de Xabregas. Foram vinte e uma, foram vinte e duas, passou a meia-noite, passava já de uma hora de hoje quando o mestre de um barco de passageiros, que fazia de Cacilhas uma das últimas carreiras para Lisboa, avistou, já perto do Terreiro do Paço, a imagem estranha que boiava e lhe revelou as suspeitas do drama — suspeitas breve confirmadas numa extensão que amplamente as ultrapassava. Foi o mestre Virgílio Alfacinha quem deu por tudo, silvando estridulos de alarme no negrume inquietante da noite. Foi depois disso que saíram os socorros.

Quer dizer: é possível, a meio do Tejo, o rio que desde há séculos é o nosso orgulho, o rio que sempre viveu povoado de velas, de bulícios de vida e de anseios de glória, é possível, durante quatro horas, ao sabor caprichoso da corrente, arrastar-se uma tragédia em torno de um barco de recreio que se converteu em esquife negro de lutos.

Não há um barco que veja, não há uma pessoa da margem que veja, não há uma embarcação de policiamento que passe. Durante quatro horas, tudo se coligou — a presença de todas as desgraças e a ausência de todos os socorros — para que um domingo feliz assim se convertesse num domingo de dor que fez correr uma cortina de negro sobre um dia de vida da cidade.

Alguém que se mete ao Tejo num barco leva consigo a lembrança de que é possível que o pequeno mundo da sua felicidade

(Continua na página central)



O pequeno «Vouga» (cinco metros) em que se deu a tragédia: como o fomos encontrar esta manhã, inundado de água, depois de rebocado para junto da Doca da Marinha

Recomeçou o bombardeamento da Quemoy

como represália pela protecção dada pela 7.ª Esquadra aos navios nacionalistas

PEQUIM, 8 — A artilharia de Fukien recomeçou o bombardeamento da Quemoy — anuncia a Rádio local, citando um informador militar, o qual disse que os bombardeamentos pela artilharia nacionalista chineses das ilhas costeiras haviam causado baixas entre a população de Fukien e estragos materiais importantes.

Entretanto — acrescentou a Rádio de Pequim — as forças navais americanas e nacionalistas procedem a manobras e afirmam o propósito de atacar a China continental. Consequentemente, para responder a tais provocações, a artilharia do Exército popular de Fukien recomeçou os bombardeamentos da Quenoy.

O bombardeamento tinha sido interrompido há três dias «para dar tempo ás tropas da Formosa para reconsiderarem a sua posição» — anunciaram as autoridades da China Continental. — (F. P. e A. N. I.).

Batalha aérea sobre o estreito

TAIPÉ, 8 — Aviões da China Continental e da China Insular travaram hoje uma batalha sobre o estreito da Formosa, tendo os comunistas «sofrido perdas» — segundo anunciou o Ministério da Defesa Nacional de Taipé.

Outra fonte governamental informou que cinco «Migs» da China Continental haviam sido abatidos e que não havia baixas entre os aviões da Formosa que com aqueles se haviam defrontado.

Um dos «Sabres» insulares, todavia, parece que foi atingido, embora conseguisse regressar á base.

Embora ainda não tenham sido entregues os relatórios de todos os aviadores, sabe-se que há pelo menos dois aviões comunistas danificados, além dos cinco abatidos — segundo afirmaram círculos militares.

A Central News informou, por seu turno, que foram derrubados sete aviões comunistas, e danificados dois, na batalha travada, a qual teria durado 16 minutos. — (A. N. I. e F. P.).

Novo aviso de Pequim aos Estados Unidos

PEQUIM, 8—Pela segunda vez nas ultimas 48 horas, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim pôs os Estados Unidos de sobreaviso contra a presença de barcos de guerra americanos nas águas territoriais chinesas, no Estreito da Formosa.

Citado pela agência Nova China, o informador declarou que ás 10 e 40 locais, 8 navios de guerra ame-

(Continua na ultima página)

A moral bem compreendida

ROTERDÃO, 8 — Um habitante desta cidade queixou-se contra a Repartição de Impostos que lhe cobrara quantia inferior á devida. Submeteu a queixa ao Governo, alegando que o inspector dos impostos de Roterdão lhe cobrara menos 42 florins, prejudicando portanto, o Estado.

Foi-lhe respondido que poderia pagar o dinheiro que a consciência lhe ditasse. Mas ele rejeitou a sugestão, alegando que se colocava em pé de igualdade com os embusteiros que fugiam ao pagamento correcto, preferindo antes acusar-se ao Governo. — (A. N. I.).

A curta revolta da Polícia Militar da Venezuela assumiu grave violência e causou 23 mortos e 108 feridos

CARACAS, 8 — A tentativa de revolução na Venezuela, levada a cabo pela Polícia Militar, que atacou ontem o palácio presidencial, foi dominada logo que as Forças Armadas anunciaram a sua plena adesão e apoio á Junta de Governo, presidida pelo contra-almirante Wolfang Larrazabal.

Três chefes da Polícia Militar conseguiram fugir e pedir asilo em embaixadas estrangeiras, mas um outro foi preso. Entretanto, os efectivos da Polícia Militar fizeram do seu aquartelamento, perto do palácio presidencial, um centro de resistência, onde a breve trecho se trocava tiroteio entre polícias e civis. Forças da Marinha pediram a imediata rendição dos revoltosos, sob pena de os esmagar com um ataque em forma.

Larrazabal, que se encontrava de

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 20 PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cerca de uma centena de trabalhos

foram apresentados hoje no Congresso de Medicina Tropical

cujos congressistas assistiram á tarde à inauguração do monumento a Garcia da Orta

Os componentes dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo despenderam hoje extraordinaria actividade cientifica. No novo Instituto de Medicina Tropical e na Feira das Industrias Portuguesas reuniram-se nada menos de oito subsecções, em que foram tratados assuntos relativos a infecções por virus transmitidos por artropodos, infecções por mico-bacterias, rickettesioses, schistosoniases, amibiases, filariases, leishemaniases, infecções micóticas e outras infecções.

As sessões da manhã principiaram ás 9 horas e terminaram ás 12 e 30, divididas em dois tempos, separados por meia hora de intervalo, que a maioria dos congressistas aproveitou para trocar impressões com colegas de outras nacionalidades, estabelecendo-se assim uma agradável corrente de convivência entre cientistas dos mais diversos pontos do Globo. Um dos aspectos mais notável destes Congressos reside no facto de neles participar grande numero dos jovens médicos, na sua maioria portugueses, que tem oportunidade de contactar com algumas das maiores sumidades mundiais em matéria de Medicina Tropical e de Paludismo, pois, como se sabe, entre os Congressistas figuram mestres de renome, incluindo um prémio Nobel.

As sub-secções que funcionaram esta manhã foram presididas pelos drs. J. Haddow, Paul Brutsaert, Marcel Vaucel, M. Gordon, R. Taylor, Robert Cruickshank, Georges Blanc e Carrol Faust, secretariados pelos médicos portugueses drs. Leopoldo Figueiredo, Cruz Sobral, Almeida Franco, Costa Faro, e Carvalho de Sousa. Apresentaram trabalhos os drs. Albert B. Sabin, Kenneth C. Smithburn, Jordi Casals, W. Reeves, A. Dormer, R. Lauckner, Levi-Valensi, C. Kaplan, J. Pepys, Edwin Lennette, B. Marmion, A. Goldwasser, C. Shepard, T. Woodward, A. Halawani, B. Hubendick, J. Olivier, F. Barbosa, Abdel Malek, Donald Augustine, H. Hsu, M. Stirewalt, A. Evans, Boshell-Manrique, W. Downs, Gordon Smith, Mc. Hammon, N. Goldblum, E. Buescher, A. Jensen, J. Canetti, Paul Hauduroy, K. Collender, A. Mitchison, Elsdon-Dew, R. Neal Robert Burrows, M. Brooke, Jonh Bozicevich, A. Meira, Rodrigues da Silva, H. Mousa, José Gonzalez, Viana Martins, M. Prates, K. Warren, B. Dewitt e L. Bobliolo.

Na subsecção de ricketesiones, o secretário dos Congressos, prof. dr. Manuel Pinto, apresentou um importante trabalho sobre «Febre Q. Valor da variação de fase da C. Burneti na patogenia e imunidade», elaborado por um grupo de cientistas portugueses formado por aquele professor e pelo prof. dr. Fernando Fonseca e drs. António Franco e Carvalho de Sousa.

As reuniões científicas que decorreram á tarde, das 15 ás 16 e Koyo Okabe, Olympio da Fonseca, Saul Adler, e H. Cluver, secretariados respectivamente pelos drs. Carvão Gomes, Luís Ré, D. Maria do Pilar Gomes e Mário Abreu. Nelas foram apresentados trabalhos pelos drs. Ch. Mofidi, Rodney Iong, Robert Rausch, Elvio Sadun, Foad Nagaty, G. Segreta in H. Seeliger, F. Mariat, Aldo Castellani, Pereira Miguens, Sen Gupta, M. Sati, P. Giraud, Milan Gvozdenovic, J. Buckley, F. Hawking, A. Scott e W. Minning.

Ainda durante a manhã, no Instituto de Medicina Tropical, reuniu-se, pela segunda vez desde que foi fundada, a Sociedade Internacional de Micologia Humana e Animal. Houve, também, uma reunião de mesa redonda sobre hemoglobinas anormais, dirigida pelo dr. Lehmann.

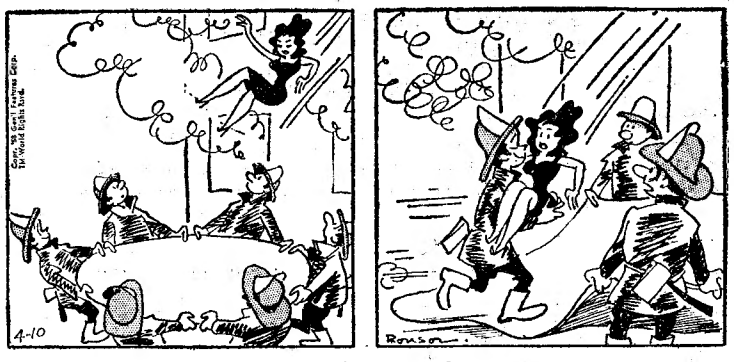
A' tarde, sob os auspícios da O. M. S., efectuou-se uma reunião cientifica sobre infecções por virus transmitidas por artropodos.

Numa sala devidamente preparada para o efeito, foram projectados, de manhã e á tarde, vários filmes científicos.

As esposas e pessoas da família dos congressistas visitaram, durante a tarde, o Museu dos Coches e o mosteiro dos Jerónimos, sendo-lhes depois oferecido um chá em Montes Claros e um aperitivo no Instituto do Vinho do Porto.

Cerca das 17 horas, nos jardins fronteiros ao novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, procedeu-se á inauguração do monumento a Garcia da Orta — uma estátua do cientista português do século XVI, da autoria do escultor Martins Correia. Após o acto inaugural usarão da palavra os srs. profs. Maximino Correia, Luís de Pina e Fraga de Azevedo.

ELE & ELA



Bombeiro galante

Resposta serena

(Continuação da página anterior)

ma a que a Verdade, só a Verdade, toda a Verdade fosse do geral conhecimento».

Em abono do seu esclarecimento, lembra que o sr. contra-almirante Américo Tomás afirmara já, há pouco mais de um ano, que «grande parte dos nossos navios de guerra está a atingir o termo da sua vida util, pelo que, para não voltarmos ao zero naval de há 25 anos, se torna necessária a sua substituição».

Ora, esta afirmação não invalida, de nenhum modo, aquilo que aqui se escreveu e que tinha o unico propósito de chamar, mais uma vez — pois já não é a primeira que nos ocupamos do assunto —, a atenção do Pais para o estado a que chegou a Marinha de Guerra — a aproximar-se do «zero naval de tão triste recordação» — e a fazer-lhe ver a necessidade de arcar patrioticamente com os sacrificios que a sua renovação exige. Mesmo que tivessemos consultado a nossa colecção, como queria o «Diário da Manhã», para nos louvarmos nas palavras proferidas há um ano pelo então ministro da Marinha, teriamos escrito a mesmissima «Nota do dia» que tantos engulhos causou ao nosso prezado colega, pois o que o actual titular da pasta afirmou não serviu mais do que a reforçar o que já havia sido dito com o mesmo desassombro e a mesma clareza — façamos essa justiça ao sr. contra-almirante Américo Tomás — com que o sr. comodoro Mendonça Dias o disse agora. O «Diário da Manhã» é que viu naquilo que escrevemos o que lá não estava, nem podia estar, pois a nossa intenção era bem diferente daquela que o excitado articulista nos atribui. E, deixando-se arrastar pela paixão politica, que cega os homens a ponto de lhes perturbar a clareza do raciocinio, não hesitou em injuriar, falando de má-fé e empregando outras expressões inteiramente fora de propósito. Ele pode fazê-lo. Nós não podemos. Nem queremos. Como se trata de navios, sempre lhe diremos que não estamos dispostos a navegar nas mesmas águas.

Manhã na praça

O Sol de chapa

Este sol, de oiro velho, que caia de chapa, esta manhã, sobre os chapeus coloridos do mercado de Arroios, incendiando-o de cor e de alegria, era o mesmo que ontem e dias atrás, responsabilizou os preços altos, correntes, dos legumes. Perdeu-se a noção dos tamanhos dos molhos, para melhor se poderem fazer preços. Assim, quando aqui há um ano se dizia que eram de 50 centavos, sabia-se de que medida se falava. Hoje, há de tudo, para todos os tamanhos e preços, para que a confusão fomente o bom negócio.

Na verdade, havia em Arroios três ou quatro medidas de grelos, o que equivale a dizer que os mais pequenos se vendiam a 1$00, outros a seguir, «dois vinte e cinco» ou 1$50 cada, havendo ainda outros a 2$00 e 3$00 — e por ai acima...

As nabiças subiam de $50 cada molhinho; as couves-portuguesas, as menos brancas e repolhudas, a 1$50; os nabos, a 1$00, cada cabeça pequenina (ou outros, cada dois, 2$50). Quanto ao feijão verde, havia-o de todas as qualidades, para todas as algibeiras, de 2$50 a 4$50. As cenouras vendiam-se, das melhores, a 2$00; o tomate, de 1$50 a 2$50; as alfaces, a $80 e 1$00; a abobora, a 2$00.

Os preços da criação — e as bancas, aqui, são mais fartas do que as da Ribeira — não andavam longe dos devaneios dos legumes, pois o pato e o peru vendia-se a 25$00 o quilo e pelas galinhas vivas ou ainda quentes ninguém pagava menos de 48 ou 42$00 (um quarto, da asa, 7$00 ou os miudos a 8$00 dão a medida do facto). Mas se os galotes estavam a 28$00 e os franguinhos a 18, que se podia esperar? Os ovos, esses vendiam-se a 13$00 ou a 1$10 cada um.

Farto de peixe estava o mercado de Arroios, apenas rareando a boa pescada do alto ou de Sesimbra. A pouca que havia (crescida) era a 28$00. Outra mais pequena (marmota) era a 16$00 e, ainda, outras de enrolar, maiores ou mais pequenas, a 12$00 e a 10$00. O salmonete e o linguado vendiam-se a 32$00 (este ultimo, também a 26$00, se era mais pequeno); o goraz, a 18$00; o pargo, a 17$00; o safio e as lulas, a 12$ (as ultimas também a 10$00); a tainha, a 10$00; a garoupa, a 16$00; o robalo e a pescadinha sem cabeça, a 10$00; o camarão pequeno e negro, a 12$00 (a lagosta a 60$00); os chocos e as sardas, a 9$00. Finalmente, para a «arraia miuda», o peixe miudo que estava também caro: cachucho, a 5$40; sardinha pequena, a 7$00; peixe-espada, a 8$40; carapau pequenino, a 6$00 (outro maiorzinho, a 7$00 e 8$00); chicharro, a 5$00.

Ao menos, para não desafinar, neste concerto de preços gritantes, a fruta estava também cara: lindas uvas de 4$00 a 8$00; peras de 9$00 a 12$00; maçãs, a 7$00 (bravo de Esmolfe, a 12$00); reineta, de 10$00 para cima, laranjas, a 22$00; bananas, de 4$00 a 10$00 e pêssegos, de 13$00 para cima. Por sinal que para baixo nem um olhar mereciam, quanto mais o dinheiro...

DONA DE CASA

Não esquecemos nada?

É verdade!

A CAFIASPIRINA

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

Regressou de Angola

a excursão de estudantes de Ciências Económicas

No «Moçambique», que esta tarde é esperado no Tejo, regressam os estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que efectuaram uma viagem de estudo pela nossa província de Angola. Com os estudantes viaja também o seu professor, sr. dr. João Faria Lapa.

C.te Camacho de Freitas

No paquete «Santa Maria», que hoje seguiu para os portos da América Central, com escala pelo Funchal, embarcou o comandante Camacho de Freitas, governador civil da Madeira.

Use

BRYLCREEM

para ficar bem penteado durante o dia inteiro

- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use

BRYLCREEM

diariamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de figado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

DE LUTO

Dr. José Alberto de Faria

No Monte de Caparica, onde veraneava, faleceu o sr. dr. José Alberto de Faria, antigo director-geral de Saude, cargo em que sucedeu ao seu mestre dr. Ricardo Jorge e afirmou as suas notáveis qualidades de cientista e homem de acção, conseguindo para os seus técnicos bolsas de estudo da Fundação Rockfeller, imprimindo impulso ao abastecimento de águas e obras de esgotos e criando o Dispensário de Higiene Social do Porto e vários outros dispensários. A todos os surtos epidémicos acudiu pessoalmente para orientar a defesa, promoveu visitas sanitárias e inquéritos, apoiou as diligências de subdelegados de Saude, junto das autoridades locais, e criou o primeiro curso de aperfeiçoamento para subdelegados, num conjunto de esforços que lhe abalaram a saude e justificaram merecido descanso após uma vida intensa e já próximo dos 70 anos, que completou há um mês. Modesto e bondoso deixa profundas saudades, uma obra que foi utilissima para a saude publica, e vários trabalhos publicados acerca de sanidade e combate a doenças infecciosas, etc.

O funeral efectua-se amanhã, as 10 horas, no cemitério dos Prazeres, com missa de corpo presente na capela.

Elvira Damião Tavares Rocha

Faleceu hoje a sr.ª D. Elvira Damião Tavares Rocha, de 57 anos, viuva do sr. Fernando Gomes Rocha, sócia da firma Viuva Ferrão, Ld.ª, mãe do sr. dr. Arménio Tavares Rocha, geólogo da Junta de Energia Nuclear, casado com a sr.ª D. Beatriz das Neves Fernandes Rocha, filha da sr.ª D. Genoveva Soares Damião, avó do menino Fernando Joaquim Fernandes Tavares Rocha, irmã da sr.ª D. Aurora Soares de Oliveira Santos, esposa do sr. Joaquim Maria dos Santos, e cunhada da sr.ª D. Aurora Benvinda Gomes Rocha, professora em Montemor-o-Novo. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

PUBLICAÇÕES

«Binário»

Apareceu já o terceiro numero da revista mensal de arquitectura, «Binário», dirigida pelos srs. Manuel e Jovito Tainha. Este numero, preciosamente ilustrado, inclui artigos do eng. Ruy José Gomes e dos arquitectos Manuel Tainha, Raul Ramalho, César Ortiz-Echagüe e de Edward Parker, Alvar Aalto, M. Barbero Rebolledo e Joya Castro.

As manobras militares em Santa Margarida

Continuaram hoje, na área do Campo Militar de Santa Margarida, a desenvolver-se os exercícios dos subagrupamentos tácticos de acordo com as directivas dimanadas da Direcção de Manobras e sob a orientação e fiscalização do Quartel-General da 3.ª Divisão.

Em todos os exercícios tem sido figurado o inimigo, a fim de dar um maior cunho de realidade e obrigar as tropas, que neles intervêm, a tomar todas as disposições por forma a subtrairem-se, o mais possivel, ás acções adversas.

Entretanto, no Quartel-General da Direcção de Manobras, trabalha-se no planeamento do exercício divisionário que, conforme já se assinalou, será realizado com o emprego de armas atómicas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA — No Largo da Graça foi hoje atacada por doença subita uma mulher que aparenta 65 anos, e que foi levada para a sala de observações do Hospital de S. José.

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José morreram: Leonardo Teixeira de Sousa, de 24 anos, jornaleiro, morador na Rua Leite de Vasconcelos, 46, rés-do-chão, vltima de desastre, e Francisca Gonçalves, de 45 anos, solteira, natural do Funchal e sem residência certa, aguardando-se quem lhe faça o funeral.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canário; uma chave de porcas; uma nota do Banco de Portugal; um casaco; dois porta-moedas; três bilhetes de identidade; um par de sapatos; uma guarnição para automóvel; um saco; uma bolsa com ferramenta; diversas chaves e um embrulho.

QUEM ACHOU ?

Preciosa da Luz, velha vendedeira de jornais, perdeu no sábado, supõe que perto do Largo de S. Domingos, uma carteira com 200$00 em dinheiro e documentos relativos a um seguro e á sua venda de jornais. Agradece qualquer informação para os nossos escritórios ou para a sua residência, Rua do Norte, 125, 4.º.

Regressa da Honlanda
a Filarmónica do Montijo

MONTIJO, 8 *(Pelo telefone)*.— Esta vila prepara-se para receber festivamente ao fim da tarde de hoje, os componentes da Filarmónica 1.º de Dezembro que, na Holanda, conquistou o 2.º prémio no Concurso Mundial de Bandas de Musica. A totalidade dos componentes desta banda é natural ou residente no Montijo.

Academia Maguidal

Escola de corte para Alfaiates e Camiseiros

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS para os Cursos de Corte para Alfaiate e para Camiseiro e em Dezembro próximo abrem para o Género Alfaite para Senhora.

Informações e esclarecimentos: **ACADEMIA MAGUIDAL** — Rua da Palma, 219, 2.º, Esq. — Telef. 86 19 66 — LISBOA.

Apanhou dinheiro a um pai telefonando em nome do filho que se encontrava em Africa

Um proprietário do Norte do Pais queixou-se recentemente á Polícia Judiciária, de um individuo, cuja identidade desconhecia que o burlou em 10.000$00.

Em determinado dia do mês passado, segundo consta do processo, o referido industrial recebeu um telegrama como se fosse de um filho, que residia em África, mas com um endereço de Lisboa.

O caso apresentava certa estranheza, mas deduziu, desde logo, que ele, por qualquer circunstancia, se tivesse visto forçado a vir á capital e que se encontrasse sem fundos.

E esse facto levou-o a remeter a quantia indicada, no intutito de o salvar de qualquer embaraço momentaneo.

Enganou-se, porém, e em vez da visita que esperava, recebeu, dias depois, uma carta do filho, com remetente de África.

Reconheceu, então, que caíra num logro, pelo que se decidiu a pedir a intervenção da P. J. Iniciadas as investigações, aquela corporação veio a apurar que o autor da burla era um individuo de nome Benjamim Pinto Borges, que acabou por ser preso.

Interrogado largamente no Torel, confessou que era natural de uma aldeia próximo da residência do queixoso e que sabia, que ele era pessoa de dinheiro e bastante amigo do filho, pelo que lhe foi fácil levar a cabo a proeza que engendrara.

Entretanto, instalou-se comodamente numa pensão, onde se identificou como sendo filho do lesado. Assim, que recebeu o vale, solicitou numa casa comercial, onde era conhecido, que lho abonassem, o que fizeram sem quaisquer duvidas.

De posse daquela importancia e fazendo vista de ricaço, tratou de aliciar o seu amigo Manuel José Borges, para uns passeios turisticos pelos arredores de Lisboa, pelo Porto e por Vila Real. Como era inevitável, ambos levavam duas mulheres que se haviam deixado seduzir pelas promessas amorosas.

Depois de esbanjados os dez contos, novo telegrama com um pedido de 5.000$00, mas, nessa altura, já o proprietário estava de atalaia. Com a falta de fundos, passaram os dois amigos a dedicar-se ao roubo na estação de Santa Apolónia e na Mouraria. E aí se perderam, já que a P. J. estava atenta e os prendeu. Hoje, foram eviados, juntamente com o processo, para o Tribunal da Boa-Hora.

Agredida no cemitério
por um desconhecido
que a pretendia roubar

Lucinda Gomes, de 40 anos, residente na Travessa de S. Bernardino, 12, rés-do-chão, encontrava-se esta manhã no cemitério do Alto de S. João, limpando a sepultura de sua mãe, quando um desconhecido a abordou para lhe perguntar o local de uma outra sepultura. Respondeu que não sabia, e o desconhecido lançou-lhe as mãos ao pescoço, com o intuito de lhe roubar um cordão de ouro, o que não conseguiu, agredindo-o fortemente na cabeça. Aos gritos da agredida, acudiram guardas do cemitério que promoveram a sua ida para o Hospital de S. José, e que se lançaram sem resultado, na busca do agressor.

Academia de ex-líbris

A Biblioteca «Dr. Araujo de Lacerda», da Camara Municipal da Beira, com a colaboração do Centro de Arte de Manica e Sofala, vai organizar uma campanha com o fim de despertar nos meios moçambicanos o interesse pelos ex-libris e sua permuta.

Nas comemorações do 51.º aniversário da cidade da Beira, fez-se uma exposição de livros de arte e ex-libris, no salão de leitura daquela biblioteca, que foi a primeira efectuada no Ultramar.

Relações diplomáticas
russo-marroquinas

LONDRES, 8. — A União Soviética e o Marrocos decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nivel de embaixada — segundo anunciou hoje a Rádio de Moscovo.

A emissora russa acrescentou que Kruchtchev mandou uma mensagem ao chefe do Governo marroquino, Amede Balafrej, «exprimindo-lhe a sua convicção de que o estabelecimento de relações diplomáticas consolidará a amizade entre os dois povos». — (A. N. I.).

Agente químico
com um nome pouco sintético

GENEBRA, 8.—Dois cientistas holandeses — os drs. Cohen e van Putten — apresentaram hoje á Conferência de Átomos para a Paz o produto químico com o nome mais extenso até agora aqui ouvido. Trata-se do diisopropilfosforofluridato, um composto que, segundo os cientistas, é de grande utilidade na análise do sangue. Comercialmente, o produto foi abreviado para «DFP».—(A. N. I.).

Prémio de cinema
que fica por atribuir

VENEZA, 8. — O Prémio da Crítica Cinematográfica Católica não foi este ano atribuído em Veneza porque os filmes apresentados foram considerados «invulgarmente imorais».

«O cinema utilizado deste modo não contribui para o aperfeiçoamento e elevação espiritual do homem» — afirmou a Organização Católica Internacional de Cinema (O. C. I. C.) no comunicado em que anunciou a sua decisão de não atribuir o prémio. — (A. N. I.).

Melhoramentos locais
Várias obras no Cercal

CERCAL, 7. — A direcção das estradas do distrito de Lisboa vai reconstruir o muro e outros arranjos no cafariz e no lavadouro publico junto da estrada nacional, com o fim de melhorar o escoamento das águas.

Há poucos anos, foi substituida toda a canalização inutilizada pela acção do tempo despendendo a J. A. E. algumas dezenas de milhares de escudos. É este chafariz que tem valido por não haver uma fonte capaz no interior da povoação. Espera-se para breve o abastecimento de água potável segundo o estudo em curso nos serviços de urbanização.

Junto do lavadouro e por detrás do chafariz está um formosíssimo álamo com cerca de dois séculos e na parede da frente, uma lápida onde se assinala que o chafariz data de 1788, por ordem de D. Maria I.

Entretanto, continua aberta a subscrição para a compra e colocação de um relógio na torre da igreja paroquial. Os donativos em Lisboa continuam a ser recebidos pelo tesoureiro da comissão organizadora, sr. Vitor de Carvalho e Silva, Rua Latino Coelho, 49, e no Cadaval pelo comerciante sr. Fernando Nobre Machado e no Cercal pelo sr. Armindo Aniceto Gomes, comerciante.

Navios de guerra
norte-americanos

Em viagem de rotina, chegaram hoje ao Tejo os draga-minas norte-americanos «Detector» e «Dominant», comandados, respectivamente, pelos primeiro-tenente John R. Oest e segundo-tenente Randolph Patterson.

Estas unidades da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que ficaram atracadas ao cais da doca da Marinha, deixam o Tejo depois de amanhã.

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O artista Badaró, da Companhia Brasileira de Revistas, continua contratado do empresário Giuseppe Bastos, não se confirmando a sua ida a Espanha.

—A concretizar-se a vinda a Portugal da companhia brasileira de revistas do empresário Walter Pinto, a sua deslocação só se efectuará depois da temporada que vai iniciar, em Março do próximo ano, no Teatro Recreio do Rio de Janeiro.

—E' provável que, na próxima época de Inverno, a companhia do Teatro de Gerifalto continue a apresentar espectáculos infantis.

Encontra-se bastante melhor o actor João Villaret, prevendo-se para breve o seu regresso ás actividades artísticas.

—O Orfeão Bracarense vai dar um concerto na Póvoa de Varzim.

—Chegou a Luanda a acordeonista Eugénia Lima, que ali começará a sua digressão por Angola e Moçambique.

—A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida seguiu de Angola para Lourenço Marques, onde vai realizar recitais poéticos.

—A empresa do Capitolio recebeu uma proposta para ali actuar uma companhia de revistas durante a próxima época de Inverno.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Samba Fantástico».
Produção — Brasileira.
Realizadores — Jean Manzon e René Persin.
Argumento — Imagens de um Brasil de assombro, voando ao ritmo mágico da sua musica.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Brigitte Bardot

pedida em casamento

ST. TROPEZ, 8. — Brigitte Bardot foi pedida em casamento pelo guitarrista Sacha Distel. A cerimónia decorreu na maior intimidade, na vivenda «Le Madrague», propriedade daquela conhecida vedeta. — (France Presse).

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite «SAMBA FANTÁSTICO» num espectáculo patrocinado pela Embaixada Brasileira, a que assistem entidades oficiais e o corpo diplomático, e será exibida uma mensagem ao Povo Português, especialmente filmada pelo Presidente da Republica do Brasil, Dr. Kubitschek de Oliveira.

«SAMBA FANTÁSTICO», realizado por Jean Mazon e René Persin, dá-nos uma visão maravilhosa do Brasil — com musica de José Toledo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI — «Samba fantástico».
SÃO LUIZ — «História da Humanidade».
SÃO JORGE—«O cais do desespero»
EDEN — «A noiva raptada».
IMPÉRIO — «Tentação de uma Mulher».
POLITEAMA — «Aconteceu na 5. Avenida».
ALVALADE — «Onde está o Carlos?».
MONUMENTAL — «Raparigas de azul».
ROMA—«Embaixadores no inferno»
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITOLIO — «Brigadoon».
RESTELO — «Duelo de gigantes».
ESPL. PORTUGALIA — «Cantiga da rua».
OLIMPIA— «A ultima barricada».
PAVILHÃO — «A fúria dos justos».
IDEAL — «Sarilho na televisão».

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Partiu para a Inglaterra, em visita de estudo aos principais laboratórios ingleses, o sr. Alcindo T. Teixeira, director técnico dos Laboratórios Andrade.

DR. FRANCO NOGUEIRA

Para o Rio de Janeiro partiu o sr. dr. Franco Nogueira, adjunto do director-geral de Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que ali vai em missão oficial e que dali seguirá para Nova York em missão junto da O. N. U.

DR. ALEXANDRE LOBATO

Num avião dos T. A. I. P. partiu para Goa o sr. dr. Alexandre Lobato, da Comissão Executiva do Fundo de Investigação Ultramarina e do Centro de Estúdos Históricos Ultramarinos, que ali vai em missão de serviço.

GENERAL NOGUÈS

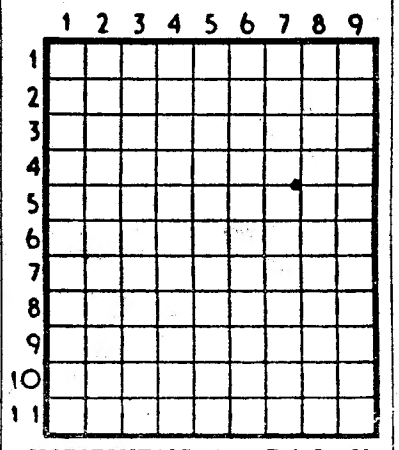
Num avião dos T. A. P., seguiu para Casablanca o general Philipe Noguès, antigo alto-comissário da França em Marrocos.

Depois do êxito alcançado em Londres, como vedeta de um monumental «show», em que os seus dotes artísticos e físicos foram comprovados por milhares de espectadores, a hoje popular Sabrina prepara-se para a carreira cinematográfica. O primeiro passo dessa carreira fica assinalado nesta foto, obtida nos estudios onde ela vai interpretar o seu primeiro filme. É o momento do «make-up», cuidadosamente retocado pelo caracterizador Jim Evans, sob o olhar atento do cómico Arthur Askey, o homem que descobriu Sabrina

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3442



HORIZONTAIS: 1 — Paixão. Metade. 2 — Em as. Doença. 3 — Preposição. Textualmente. Serra do Algarve. 4 — Traspassas. 5 — 2004 em romano. Insignificancia. 6 — Eiró. Agora. 7 — Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. 8 — Artigo definido. Cincho. Pronome pessoal. 9 — Tempo do verbo ser. Ilha do arquipélago das Esporades. 10 — Nome de uma planta medicinal. 11 — Mãe de Ismael. Macaco americano.

VERTICAIS: 1 — Sigam. Pronome possessivo. 2 — Origem. Nota musical. Apenas. 3 — Artigo definido. Nome de uma dança popular portuguesa. Gasta. 4 — Savelha. Parecença. 5 — Gracejar. Lago salgado do Turquestão. 6 — Nome de uma das estrelas citadas por Camões nos Lusíadas. Ande. 7 — Preposição. Tratamento que era dado aos reis de França. Animal doméstico. 8 — Dirigiam-se. Cabelo branco. Porco. 9 — Arrenda. Sobressalto.

Solução do problema n.º 3441

HORIZONTAIS: 1 — Escrich. 2— Rouca. 3 — Ar. Ria. Br. 4 — Sem. Aru. 5 — Cadarço. 6 — Rota. Aoto. 7 — Asa. Rás. 8 — Má. Dor. Mi. 9 — Erram. 10 — Dom. Ali. 11 — Asas. Ares.

VERTICAIS: 1 — Has. Ramada. 2 — Recosa. Os. 3 — Sr. Mata. Ema. 4 — Cor. Dá. Dr. 5 — Ruina. Fora. 6 — Iça. Rã. Rá. 7 — Cá. Açor. Mar. 8 — Brotam. Lê. 9 — Cru. Osiris.

A Educação Física em Angola vai ser remodelada

LUANDA, 8. — Prepara-se uma revolução profunda da educação física, em Angola, de acordo com os princípios da educação integral. Os estudos para a elaboração do programa foram efectuados pelo capitão Alberto Marques Pereira durante um período de três meses em que visitou quase todas as capitais dos distritos da província. Entrevistado pelo «Comércio» acerca do novo plano, o capitão Marques Pereira revelou que Luanda possuirá, como tanto deseja, um magnifico estádio com capacidade para 60.000 pessoas, a construir em local ainda não designado, embora esteja projectado instalar-se relativamente perto do mar, com mais de cem mil hectares de superficie. O projecto inclui mais dois campos de futebol para treinos e muitos outros para jogos, piscina e mais instalações. Ainda dentro da área dos campos de desporto, serão construidas uma pousada para os desportistas que visitem a Provincia, a maioria das vezes dispersos pelos vários hoteis da cidade, e a futura Escola de Educação Física de Angola.

Referindo-se aos regulamentos que se preparam com vista á remodelação das estruturas desportivas da Provincia, o capitão Marques Pereira acentuou que são de molde a colocar Angola á frente das restantes Provincias, prevendo-se os seguintes:

Regulamento da preparação física geral nos desportos de competição;

Regulamento da preparação física no futebol;

Regulamento dos principais aspectos e normas orientadoras da colaboração médico-pedagógica em educação física;

Regulamento dos cursos de educação pedagógica e técnica para treinadores desportivos;

Regulamento dos cursos de educação pedagógica e técnica em educação física para professores primários;

Regulamento das futuras instalações físicas da provincia.

Falou, depois, do regulamento que respeita ao ensino primário, tendo afirmado:

«Este regulamento destina-se a habilitar técnica e pedagógicamente o professorado a ministrar as práticas da ginástica e dos jogos infantis. Nele se sintetiza e se completa a série de publicações que já possui.

«Contém um programa oficial de ensino que o professor terá de cumprir, no mesmo grau de eficiência dos restantes programas das diferentes disciplinas que tem para ministrar.

«A colaboração médico-pedagógica encontra no correspondente regulamento, a melhor e mais moderna orientação. E' seu autor o médico-professor dr. Alberto Govaerts, presidente da Federação Internacional da Medicina Desportiva. Aceitou a incumbência quando há cerca de um mês, no Congresso Internacional de Educação Física, em Bruxelas, o convidámos oficialmente.

«Os dois outros regulamentos a publicar tratam, como os seus títulos indicam, da preparação física geral dos desportos e em particular do futebol». — (A. N. I.).

Festas na Moita

As Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita, começam no próxima sábado, 13, com abertura do arraial e concerto, prosseguindo no domingo, 14, com concurso de decoração de embarcações, benção dos barcos, com procissão e, á noite, concerto e ranchos folclóricos. As festas prolongam-se até quarta-feira, 17, com largadas e corridas de touros, concertos e fogos de artifício.

Madrinhas de guerra

Manuel Pereira Fernandes, soldado 526-56, Adelino Jesus Alves, soldado 523-56, Joaquim Ribeiro, 1.º cabo 507-56, da Companhia Batalhão de Caçadores Além-Douro, todos destacados em Goa, pedem que manifestemos o seu desejo de se corresponderem com madrinhas de guerra. As interessadas deverão dirigir-se ao Apartado 20, Goa, India Portuguesa.

Também o soldado 510-57, João de Jesus Luís, em manobras em Santa Margarida, fez idêntico pedido, devendo a futura madrinha de guerra dirigir-se ao A. 286, naquele campo de instrução militar.

HOJE, ÀS 22 H. E ÀS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados maiores de 6 anos)

O ELENCO DE QUE MAIS SE FALA EM LISBOA
Casanova
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
EM PLENA MARÉ DE ENCHENTES!
A FAMOSA VEDETA GREGA
ANA MARIA
EM NOTÁVEIS BAILADOS CLASSICOS
O ESCULTURAL BALLET
ROSALIN ROY
AMANHÃ: SENSACIONAIS ESTREIAS
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

A B C
Empresa Teatral ABC, Ld.
Tel. 366783
APRESENTA A TRIUNFAL REVISTA
VIRA O DISCO!
ás 20,45 e 23 h.
Uma revista moderna para toda a gente
desempenhada por
Aida Batista, Antónia Montes, Declinda Rodrigues, Maria de Fátima Bravo e
GLORIA MAY
ALVARO PEREIRA, CARLOS ALVES
e a atracção LINDA & GONÇALVES
Para adultos maiores de 17 anos

Aida Baptista

A. Montez

Emp. LAURA ALVES
T. 55133
Adultos M/17 anos
TEATRO MONUMENTAL
GANHE
3.º MÊS
Laura Alves
EM
A Rainha do Ferro Velho
ASSIS PACHECO
MARIA HELENA-ARTUR SEMEDO
Preços de Verão: Plateia a 20$00 e 30$00
Balcão a 5$00 — 7$50 — 12$50

1.000$00 — 500$00 — 300$00
escrevendo num postal para VASCO MORGADO — Teatro Monumental
QUAL A RAZÃO DO EXITO DA PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO?
O publico diz:
A graça que a LAURA tem comunicativa e brejeira justifica e muito bem as enchentes á bilheteira...
Ester S. Carvalho
Rua de Santa Justa, 75-4.º

RESTAURANTE
RAMALHETE
RUA DE D. PEDRO V N.º 56
UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

TELEF. 3199

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

NO COLISEU

AS 20,30 e 22,45

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

EM PLENO TRIUNFO! a alegre

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

EM

AI, MEXE... E REMEXE!

UM PRODIGIO DE ALEGRIA, COMICIDADE E BOM GOSTO SALPICADO DE LINDAS MULHERES!!!

PREÇOS POPULARES!

GERAL 7$50

O INIMITÁVEL SPINA

Espec. p.ª 17 anos

Amanhã às 21,30 no

EDEN

FESTIVAL DE GALAS DE

PARIS

com

Miss — FRANÇA

Miss — ELEGANCE

Miss — PARIS

Miss — CÔTE BASQUE

4 RAINHAS DE BELEZA

PASSAGEM DE MODELOS

ULTIMA MODA DE PARIS

Locutores — Fernand Véran e João Carlos Quintella

e a exibição do Filme

"A NOIVA RAPTADA"

com

JANE RUSSELL

Espectáculo para maiores de de 17 anos

Para adultos maiores 17 anos

MAXIME

HOJE

dancing

A NOVA GERÊNCIA DESTE «DANCING»

APRESENTA EM

ESTREIA

DUAS EXCEPCIONAIS ATRACÇÕES

DROSSOS AND TANTA

Extraordinária parelha grega de renome mundial

SILVAN (DO LIDO, DE PARIS)

O HOMEM QUE REALIZA O IMPOSSIVEL

E, AINDA:

ISABELA y PACO

PARELHA DE BAILE ESPANHOL

LAS GERADILLAS

GRANDES INTÉRPRETES DE FALLA

LOLITA CRUZ

PEPITA LLOVERAS

Musica de baile por

ESTÊVAM E SUA ORQUESTRA, com o cantor A. ALVARINHO e CONJUNTO BLUE STAR

BREVEMENTE

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

NOTA IMPORTANTE

NO SEU PERIODO DE RENOVAÇÃO, O «MAXIME» ASSEGURA RECONQUISTAR, EM FACE DE CONTRATOS JÁ FIRMADOS A SUA INDISCUTÍVEL POSIÇÃO DE

1.º DANCING DE LISBOA

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Samba Fantástico — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Pela primeira vez no cinema, uma obra que parecia impossível ser filmada!

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

em Technicolor com **Ronald Colman, Virginia Mayo** e um grupo dos melhores artistas

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Ser médico**» (M/12 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30 (M/17 anos)

A original comédia

A NOIVA RAPTADA

com JANE RUSSELL

Uma história de graça e espírito

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Um filme animadíssimo, cheio de graça... e de raparigas irresistíveis!

O SOLTEIRÃO

com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher** e **Xavier Cugat** e sua orquestra

AVALADE Telefone 765080

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Ultimas exibições

A comédia mais hilariante da temporada

ONDE ESTÁ O CARLOS?

com **Ray Bolger, Allyn McLerie** e **Mary Germaine**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Ser médico**» (M/12 anos)

AVIS Telefone 67162

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Tótó a contas com diabos ferozes e encantadoras almas penadas em

TOTÓ NO INFERNO

com **Maria Frau** e **Dante Maggio**

TERRASSE TEL. 90017

A's 21 (M/17 anos)

MANUELA

O caçador de Indios

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

MIMI PINSON

com **Dany Robin**

TIVOLI TEL. 50595

A's 9.30 da noite

ESTREIA

Um espectáculo realizado com o patrocínio da Embaixada do Brasil com assistência das entidades oficiais e elementos do Corpo Diplomático

SAMBA FANTÁSTICO

Musica de **José Toledo** — Comentário de **Luiz Jatobá**

Será exibida uma mensagem, especialmente filmada, de Sua Excelência o Sr. Presidente da Republica Brasileira.

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 p. r.) 21.15 (M/12 anos)

Grande êxito

da genial sátira que faz rir e pensar pelo arrojo da sua concepção social

ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA

com **Gale Storm** e **Don De Fore**

ROMA Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

ANTÓNIO VILAR revive os episódios trágicos relatados pelo capitão Palésios

EMBAIXADORES NO INFERNO

com **Luis Peña** e **Rubens Rojo**

Um punhado de valentes em poder dos Sovietes.

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21.15 (M/17 anos)

Cinemascope

BRIGADOON

com **Gene Kelly**

ESPERTO CONTRA ESPERTO

com **Dorothy McGuire**

ESPLANADA PORTUGALIA Telefone 56146

21,30 (M/12 anos)

Prog. português

CANTIGA DA RUA

Chiwembo

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)

Vistavision

SARILHO NA TELEVISÃO

Moana

IMPERIO Tel.: 551354-5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimos dias

Um drama fortemente realista, revelador de um conflito empolgante

TENTAÇÃO DE UMA MULHER

com **Elaine Stewart** e **John Derek**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Marselha, porto de violência!

CAIS DO DESESPERO

Stephen Boy — James Robertson Justice—Kathleen Harrison—Tony Wright

Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

As mais lindas e capitosas «muchachas» madrilenas á caça de noivo

RAPARIGAS DE AZUL

em Eastmancolor com **Amália Gode, Fernando Gomez** e **Lucia Prado**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**O arrombador de cofres**» — (M/17 anos)

TIVOLI TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)

2 P. Cinemascope

FRAULEIN

(Tempestade sobre Berlim)

ESCÂNDALO NO COLÉGIO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21.15 (M/17 anos)

A FURIA DOS JUSTOS

A Sereia perigosa

RESTELO Telefone 610375

21,15 (M/12 anos)

DUELO DE GIGANTES

em Technicolor

com **James Stewart**

ROYAL Telefone 845057

A's 21. (M/17 anos)

Ep. Verão (p. r.)

O RITMO NEGRO DO CALIPSO

No progr.: **A virgem de oiro**

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, PARA A MAIS SENSACIONAL CORRIDA DA ÉPOCA:

QUINTA-FEIRA, 11 (às 22 horas)

JOÃO NÚNCIO

O MAIS EXTRAORDINÁRIO CAVALEIRO DE TODOS OS TEMPOS, QUE ALTERNA COM O FINÍSSIMO ARTISTA

DAVID G. RIBEIRO TELES

E OS CONSAGRADOS ESPADAS PORTUGUESES

DIAMANTINO VISEU

e ANTÓNIO DOS SANTOS

8 toiros do Ex.mo Senhor D. DIOGO PASSANHA

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

Capitaneado pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

(Para maiores de 12 anos)

BOITE DE NUIT NINA Adultos—M. 17 Anos

HOJE EM ESTREIA

THE JOSEPHINE BALLET

Cinco esculturais bailarinas

Pela primeira vez em Portugal

De ontem para hoje

OBRA DE BOA VONTADE

ALDEIA de João Pires fica no termo de Penamacor. Tem musica, a sua Filarmónica da Aldeia de João Pires. Fundou-se há trinta anos, que estão agora a ser festejados com discursos e foguetes. Trinta anos de devoção a uma boa obra, justamente de festejar uma pequena povoação. Tanto, quanto devem encher-se de orgulho, pelo seu animo e vontade, os filarmónicos da Aliança Operária, de Outerela (Ajuda), festejou também ontem os 68 anos da sua sociedade. Os dois exemplos, que a algumas almas «sophisticated» e empertigadas de exagerado citadinismo poderão parecer coisa de somenos, valem por si como sinal de que há na vida pequenas coisas para fazer em que cabem grandes possibilidades: o pequeno gosto de ser capaz de fazer alguma coisa para benefício dos outros

FEIXE DE IMAGENS

UM marinheiro do mar (António Maia Garcia, do Alfeite) foi passar a licença á terra de sua familia, no Alto Douro. A nostalgia da água custou-lhe a vida: meteu-se no rio e nele morreu, parece que de congestão, pois era tido por bom nadador.

* Na Cruz dos Morouços, Santa Clara de Coimbra, a festa local foi assinalada tragicamente. Terminada a missa, arrumaram na sacristia os foguetes e morteiros que deveriam pontuar, pelo dia fora, as lembranças da festa. Não se sabe como, porém, os foguetes explodiram todos ao mesmo tempo, no local de armazém, destruindo a capela e os vidros de um prédio fronteiro. Oito feridos seguiram para o hospital de Coimbra, alguns deles em estado grave.

* O vulcão dos Capelinhos continua a sua vida — que algumas vezes, numa gigantesca imagem de luta — se faz semeando a morte. A lava desfaz, mas o homem refaz. Há casas destruídas, mas há outras que se erguem. Os turistas acodem para ver. E as terras, que foram devastadas, oferecem novas possibilidades de cultivo. Os homens apercebem-se e lançam mãos á obra.

JORNAL PEQUENO

NAS Caldas da Rainha, o cortejo de oferendas compôs-se de 80 carros e rendeu 120 contos. * A colónia maceense de Lisboa — numerosa e activa — visitou ontem a sua terra. O presidente do Município de Mação, eng. Francisco Antunes, deu as boas vindas aos visitantes. * Uma camioneta acabada de reparar saiu da garagem em passeio com seis pessoas. A experiência interrompeu-se numa ribanceira perto de Caneças e acabou com os seis no hospital.

A revolta na Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

visita a Cumana, situada a cerca de 360 quilómetros de Caracas, regressou imediatamente de avião á capital.

Falando pela Rádio e pela Televisão, Larrazabal afirmou que «o Governo Provisório está pronto a combater ao lado do povo, em defesa dos seus direitos». «Nem o Governo nem o povo podem permitir que um pequeno grupo de conspiradores se revolte contra as autoridades, que estão a trabalhar pelo restabelecimento, no país, das instituições democráticas» — frisou o presidente Larrazabal.

Mais tarde, um comunicado oficial dizia que «a tentativa revolucionária de um pequeno grupo de oficiais estava já inteiramente dominada», informando, ao mesmo tempo, que «era normal a situação em todo o país e que as forças armadas se mantinham fieis ao Governo e á causa da Democracia».

Os observadores explicam que a revolta da Polícia Militar, com o fim de derrubar a Junta de Governo, composta de cinco membros, tem a sua origem no descontentamento de muitos oficiais pelo facto de Larrazabal ter recentemente tomado algumas medidas para conceder a liberdade aos partidos políticos esquerdistas.

O factor determinante da revolta, parece ter sido a convicção dos oficiais mais novos, de que era necessário entrar imediatamente em acção, antes de perderem as Forças Armadas os seus chefes mais categorizados. Com efeito, muitos oficiais de alta patente têm sido ou exilados ou nomeados para postos diplomáticos no estrangeiro.

A revolta começou pouco antes do alvorecer, quando a Polícia Militar saiu dos aquartelamentos e se apoderou da Rádio de Caracas, tendo cercado também o palácio presidencial e o palácio de Miraflores. A Guarda Nacional imediatamente cercou os agentes da Polícia Militar na Rádio de Caracas, tendo pedido auxílio civil e militar. Abandonados pelos seus chefes, os agentes da Polícia Militar renderam-se, regressando aos aquartelamentos.

O embaixador mexicano, Pedro Cerisola, informou que tinha concedido asilo na embaixada ao chefe da revolta, ténente-coronel Juan de Diós Moncada. Um membro da Junta de Governo, Arturo Sosa, declarou que o segundo responsável, o major José Mendoza, tinha sido preso, enquanto o major Vivas Ramirez, chefe da Polícia Militar, se havia refugiado também numa embaixada estrangeira, ainda não identificada.

Os antecedentes do movimento

Os acontecimentos de Caracas são o resultado de uma longa crise por que vem passando a Venezuela, desde o princípio do ano. Com efeito, no fim do mês de Janeiro, o general Marcos Perez Jimenez, que governara o país ditatorialmente durante dez anos, e acabava de ser escolhido novamente, foi deposto por uma revolução á frente da qual se encontrava a Junta Militar, presidida pelo contra-almirante Larrazabal. Esta revolução fizera centenas de mortos e milhares de feridos.

Pouco a pouco, surgiram divergências na Junta. Durante o mês de Maio uma série de crises levaram a Junta a formar um novo Gabinete. Sobreveio nova tensão no fim do mês de Julho. Alguns elementos militares, tendo á frente o general Castro Leon, então ministro da Defesa, eram de opinião que os partidos políticos exerceriam uma influência muito considerável, a qual alastrava no país. Foi uma verdadeira conspiração militar que a Junta teve de fazer frente em 23 de Julho. Esta conspiração veio á luz e o general Castro Leon partiu para o «exílio», para Miami. Em 30 de Agosto correu o rumor de uma nova conspiração militar. Por outro lado, foram esboçados vários atentados por várias vezes, contra personalidades que compõem a Junta e contra o próprio presidente Larrazabal.

Os oficiais serão julgados como traidores

Durante a noite, o presidente Larrazabal conversou com os dirigentes dos partidos políticos e dos sindicatos, aos quais pediu que estivessem alerta, se bem que a situação se mantenha normal.

Os oficiais rebeldes — declarou — serão riscados dos quadros e julgados pelos tribunais civis como «traidores á pátria». Aludindo aos oficiais refugiados na embaixada do México, o presidente da Junta garantiu que o Governo venezuelano lhes negaria salvo-condutos, visto que são culpados de delitos do direito comum. O presidente precisou, por outro lado, que diversos elementos saídos da multidão apinhada diante do palácio, tinham assaltado um quartel da Polícia Militar, cuja guarnição, apesar de ter recebido ordem de fazer uso das armas, ficou inactiva. A seguir, os assaltantes, depois de ouvirem o presidente Larrazabal, devolveram os objectos e armas que se tinham apoderado. — (A. N. I. e F. P.).

O número de vítimas

CARACAS, 8 — As ultimas informações recebidas dos hospitais dizem que a tentativa de revolta da Polícia Militar causou pelo menos 23 mortos e 108 feridos.—(A. N. I.).

As longas horas de dese

agarrado ao cadáver do pai e ao corpo ina

descritas por um dos dois sobreviventes da tragédia de

O mestre Virgilio Alfacinha, do «Almadense», que surpreendeu os destroços e deu o alarme

Fala o mestre

do «Almadense» que viu os náufragos no escuro da noite

Fomos encontrar o mestre do «Almadense», sr. Virgilio Alfacinha, que tinha acabado o seu serviço e acabado, também, de prestar as suas declarações na Polícia Marítima. Homem de aspecto tranquilo, de grande envergadura, olhos habituados a ver os longes do horizonte, fala com calma, recalcando as suas próprias emoções. Conta-nos que o seu barco, o «Almadense», que fazia a sua ultima carreira, saira de Cacilhas ás 0 e 45, quando, a pouca distancia do Terreiro do Paço, avistou uma fragata.

— Acendi então um projector, para avisar aquela embarcação da minha presença. O facho de luz varreu o espaço e surpreendi uma silhueta estranha que logo me despertou a atenção. Aproximei-me e verifiquei então que se tratava de um bote com a quilha para o ar, em cima do qual se encontravam três pessoas e donde se desprendia uma voz que gemia dolorosamente. Apercebi-me de que se tratava de um desastre e mandei lançar ao mar algumas boias, ao mesmo tempo que emiti sinais de apitos de socorro. Foi então que acorreu uma vedeta da Marinha de Guerra, que, tendo uma amurada mais baixa, pôde içar para bordo os dois sobreviventes e o cadáver.

Quando se concluia esta operação — passava já das duas horas — foi visto outro cadáver que descia o rio. O mestre Virgílio Alfacinha conta que o seu cacilheiro e a vedeta se lançaram ainda na sua perseguição até ao Cais do Sodré. Aí, o moço de bordo do «Almadense», de nome José Pereira, lançou-se á água para tentar recolhê-lo, mas, quando já se encontrava bastante perto, o corpo desapareceu nas águas.

O mestre insistiu ainda no facto de que, se o destino não tem colocado á sua frente a fragata que o obrigou a acender o projector, o bote continuaria a deslizar até ao mar e, dada a calma que áquela hora reinava no Tejo, naturalmente se teriam perdido no Oceano.

Um pormenor que emocionou o mestre Virgílio Alfacinha foi a coragem do jovem António Marques Ferreira, que fez realmente tudo quanto pôde para salvar os seus companheiros e soube viver, corajosamente, as mais trágicas horas de angustia e assistir á morte de seu próprio pai.

(Continuação da 1.ª página)

se transforme, nesse abrir e fechar de olhos do infortúnio, no deserto fúnebre onde não há um sinal de vida ao longo do infinito dessas quatro horas de ansiedade?

Um domingo de Verão e um passeio comemorativo

Foi toda esta coligação de fatalidades que presidiu ao passeio daqueles oito ocupantes de um frágil «vouga». E, todavia, até á hora em que a tragédia se desenrolou, brutalmente, inexorávelmente, nada fazia prever que não fosse uma bela ideia aquela de irem a Casa-branca, na outra margem do Tejo, para os lados do Montijo, celebrar um pouco tardiamente, o fim do curso de duas jovens alunas da Escola Comercial Patrício Prazeres.

Essa ideia partira de António Marques Ferreira, irmão da Maria Helena, e filho de Manuel José Ferreira. Viviam todos felizes, na Rua dr. Leite de Vasconcelos, 82, 3.º, com a mãe, D. Alice dos Santos Marques Ferreira, que por principio, doença ou simples presságio, nunca tomava parte em passeios desta natureza; e a Maria Emilia da Silva Ferreira, casada com o António Marques Ferreira, que é torneiro-mecanico e conta 25 anos. A mulher negara-se a ir no passeio, por estar prestes a ser mãe e recear enjoar. Mas lá estava, para timoneiro atento, com a sua habilidade e a sua experiência, o chefe da família, que era maquinista e homem ainda na força da vida, pois tinha apenas 48 anos.

Para o passeio comemorativo, foram convidados a Maria da Graça Rogério Pinto, de 17 anos, que completara com a Maria Helena, o curso comercial; o Rogério Veiga Parente, de 19 anos, o Manuel Gaspar da Cruz, de 16, e o José Carlos Clemente da Cruz, de 19, todos finalistas da Patrício Prazeres. Que importava que o «vouga», normalmente, pudesse apenas levar quatro ou cinco pessoas? A bordo iria também, para o passeio, o cunhado dos dois irmãos e genro do chefe do grupo, Manuel da Silva, de 35 anos, mecanico e pai de duas meninas.

De véspera, prepararam-se os farneis: cada um levava o que quisesse, pois o dia seria de total alegria, com almoço e merenda sobre o areal doirado. E alegremente, tal como haviam combinado, lá foram todos, a partir das 7 e 30, a caminho de Xabregas. Do grupo que se juntou no cais — o posto náutico do Oriental, de que o António Marques era filiado—só a mãe da Maria da Graça, D. Mariana Sampaio Pinto, que é modista, durante todo o percurso, não se cansara de manifestar a sua má vontade. Não lhe agradava o passeio. Mas a filha, rindo-se, dizia-lhe:

— A mãe está mal disposta, mas logo, quando eu voltar, vai ver como fica contente!

O seu aborrecimento, porém, aumentou quando ao chegar ao cais verificou que a cunhada da Maria Helena, casada com seu irmão António Marques Ferreira, não ia no passeio. Afinal, eram só duas meninas com um grupo de homens, embora entre os seis houvesse três parentes chegados da amiga da filha.

Enfim, o «vouga» partiu. A viagem foi alegre. Um sol quente caia de chapa sobre o Tejo desenroupado das suas neblinas. Uma doce brisa enfunava a vela da casquita de noz. Cantava-se e falavam todos ao mesmo tempo. Ao leme, vigilante, lá estava o pulso forte e avisado do Manuel José Ferreira. Depois, mansamente, o barquito encostou ao outro lado do Tejo. E todos, alegremente, se deram ao prazer dos contactos do Sol. Passearam, cantaram, comeram. Pelas 7 da tarde, com a maré a encher, não cansados mas prudentes, todos obedeceram á voz do timoneiro. Tinha sido um dia bem passado. A Maria da Graça que a poucos meses do fim do curso se empregara — tinha entrado na sexta-feira para um escritório — exultava. Em breve a Maria Helena estaria empregada. Os pobres — pois que não era rico nenhum deles — contentam-se com pouco e são solidários. Trabalhavam uns pelos outros, para que todos arranjassem emprego.

E, rindo-se, talvez, a Maria da Graça confidenciava:

— Querem saber? A minha mãe fez um vestido de noiva. Foi para a Maria de La Salette. Conheceu o noivo por intermédio de um anuncio de jornal. Ele estava na India e pedia madrinha. Acabaram por se casar e até tiveram o retrato no jornal. Pois, eu já que não era noiva, fiz uma brincadeira... Escrevi o meu nome no vestido da Maria de La Salette. Pode ser que dê sorte!

O vento refrescara, então. Ia a mais de meio do rio e a ondulação aumentou. A voz do Manuel José Ferreira prudentemente aconselhou:

— Passem todos para o lado de lá da vela, para equilibrar o barco.

E todos obedeceram, calma e alegremente. Formavam um cacho humano, no outro extremo do «vouga». Mas, nisto, tão de repente como pode dizer-se, uma onda mais forte voltou o barco. Houve o primeiro sinal de panico. Angustiados, gritando, olharam Xabregas já á vista e agarraram-se, unidos, porque unidos o barco os havia expulso, á bordas do «vouga». O Manuel José Ferreira agarrou a filha Maria Helena, por saber que esta nadava pouco, e o António Marques Ferreira deitou a mão á Maria da Graça que não sabia nadar. A situação era de panico e insustentável. Alguém por certo, iria desprender-se. E foi então que uma segunda onda deu uma segunda volta ao barco, obrigando-os a todos a desprender-se das suas bordas.

Para onde levara aquela onda sinistra e assassina, cada um dos companheiros queridos? António Marques Ferreira viu-os dispersos, isolados, submergir-se na voragem das ondas e da noite que rápidamente caia, pois, passava das 7 horas.

Hoje, António Marques Ferreira contou-nos, emocionado, débil, ao brunhado, com os pulsos abertos, contusões nas pernas, agarrado ao seu leito de luto e dor:

— Vi meu pai agarrar minha pobre irmã. Nadei para eles, porque eram eles os unicos que respondiam aos meus apelos. Os outros tinham-se perdido no silêncio, na noite e no fundo das águas... Mas o meu pai «foi-se abaixo». Só tive tempo de o não largar de mão e puxá-lo, com força, para cima da quilha do barco, agora estabilizado sobre o rio. Puxei depois minha irmã para ali e, segurando-a com a mão e ao meu pai com os dentes, pela gola do casaco, assim me deixei seguir á deriva... A certa altura, d

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

ESCOLA ACADÉMICA
COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430
INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:
Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — Estão abertas as matrículas

espero
nimado da irmã
ontem no Tejo

conta que meu pai deixara de existir. Minha irmã desmaiara. Não queira saber o que foram aquelas cinco horas que se seguiram, até que o barco salvador nos apareceu, já para os lados do Terreiro do Paço...

O drama chegara ao seu epílogo. Mas, em casa, para quem aguardava aqueles que alegremente haviam partido, mal tinha ainda começado. Uma inquietação colectiva, um nervosismo, uma sensação de luto e dor irremediável se apoderara de todos. E quando, pela madrugada, os corpos dos tês — o pai e os dois filhos — regressaram a terra, a caminho do hospital, já não havia razão para mais dores ou surpresas. Mas foi com gritos, desmaios e uma terrível sensação de fim, que os viram chegar trágicamente anunciadores da tragédia.

Ronda de luto e de dor

Fomos a casa das famílias das vitimas. E' uma penosa ronda de luto e de dor. A porta da habitação do Manuel José Ferreira, onde o filho permanece no leito, comovido e ferido, parece a de uma camara ardente. Está aberta, para que circule a romaria dos que vão, solidáriamente chorar a triste ocorrência que roubou á vida dois chefes de família e quatro jovens bons, esperançosos e trabalhadores, pois, três, pelo menos, estudavam á noite, para não faltar de dia aos seus empregos...

Enganou a mulher...

Foi na casa do mecanico Manuel da Silva, Rua Diogo Bernardes, 9, ao Bairro de S. Miguel, que recolhemos a imagem mais dura deste drama. O genro do Manuel José Ferreira era casado com Maria Ana Baptista da Silva. Tinha 35 anos e duas filhinhas. Dissera á mulher que ia com a família mas aquela, com um pressentimento da desgraça contrariara-o, porque, no seu entender, aquilo não era meio de transporte para o rio traiçoeiro. Ela própria negara-se sempre a tais passeios. A' ultima hora, porém, o marido sossegara-a:

— Não, não vou com a tua família. Vou para a Ericeira com uns amigos!

Ao luto deste lar, vem-se juntar a miséria. A vítima era o unico arrimo da mulher e das filhinhas.

Ia todo contente...

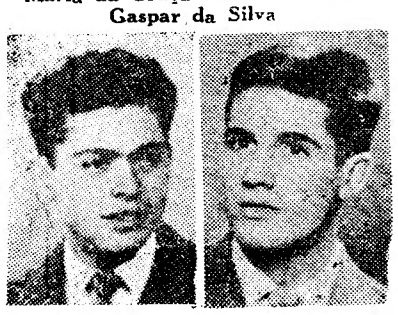
Manuel Gaspar da Silva, Rua José Acursio das Neves, 24, r/c. Dt.º tinha 16 anos e era filho do guarda da P. S. P. em serviço no Governo Civil. António Miguel da Silva, e de D. Maria Ana Gaspar. Termina-

(Continua na 10.ª página)

Antonio Marques Ferreira, o heroi do drama, e sua irmã Maria Helena Marques Ferreira, unicos sobreviventes

Manuel Jose Ferreira e seu genro Manuel da Silva

Maria da Graça Pinto e Manuel Gaspar da Silva



José Carlos Clemente da Cruz e Rogério Veiga Parente

Fala-se de novo na União Indiana do "caso" de Goa

GOA, 8. — Depois de breve silêncio, volta a falar-se, na União Indiana, do chamado «caso» de Goa. Discursando em Allahabad, o irrequieto dr. Ram Manohar Lohia, hoje presidente do Partido Socialista Indiano, irritou-se contra a política externa do Governo de Nehru, sugerindo que o «caso» de Goa devia ser solucionado apenas por uma intervenção militar».

Adepto ferrenho da não-violência, em em 1946, quanto tentou quebrar a paz desta terra, exibindo na Praça Jorge Barreto, de Margão, um grupo de ciganos», hoje decorridos, quase doze anos sobre aquela triste ocorrência, o dr. Lohia passou a defender a absorção de Goa por meio das armas — escreve o «O Heraldo», desta cidade.—(L.)

Edith Piaf
continua a melhorar

PARIS, 8. — A cançonetista Edith Piaff passou «uma noite sossegada» e está a melhorar — segundo informações obtidas no Hospital Rambouillet, onde se encontra internada devido ao acidente de viação que sofreu no sábado.

Edith Piaff não tem nenhuma fractura, mas deve ficar ainda algumas semanas no hospital. — (A. N. I.).

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado ajudante de ordens do ministro da Marinha o segundo-tenente João Carlos Shearman Macedo Alvarenga.

///

Está aberto concurso para professor extraordinário de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Efectuou-se hoje concurso publico para arrematação da empreitada de construção civil do campo principal, balneário e bancadas da zona desportiva da Cidade Universitária de Coimbra. A base de licitação era de 2.431 contos.

O auxílio económico — (1)

O auxilio económico foi uma das armas eficazmente usadas pela diplomacia soviética para modificar a natureza das relações entre o seu país e o mundo árabe. No seu computo global, o valor desse auxilio é muito menor áquele que os Estados Unidos prestaram aos países do Médio Oriente nos ultimos anos. Mas os russos proclamaram que o faziam sem condições politicas, exigências estratégicas de limitações de qualquer espécie. A sua posição era mais desfavorável do que a dos seus competidores. Para a U. R. S. S. tratava-se de «neutralizar» aquela região conseguindo que dela fosse eliminada a influência ocidental e com ela as bases militares ali estabelecidas. Para os americanos tratava-se de prolongar a presença tradicional da Grã-Bretanha, substituindo as antigas guarnições inglesas pelas suas bases, as quais aos olhos das populações significavam uma intolerável limitação de soberania e uma razão para desconfiarem das intenções dos Estados Unidos.

Com a União Soviética colaboraram na realização dessa tarefa outros países do bloco comunista, especialmente a Checoslováquia e a China. Em cinco anos, de 1953 a 1958, esses três países conquistaram cinquenta por cento dos mercados do Médio Oriente que, pouco antes, se encontravam completamente nas mãos dos ocidentais. Durante quarenta anos a França, e sobretudo a Grã-Bretanha, foram os clientes e fornecedores exclusivos desses mercados, sem concorrência apreciável. A transformação radical que se operou nos cinco anos referidos acentuar-se-á no futuro e há quem supanha que as nações ocidentais limitarão então as suas trocas com os países árabes á compra do petróleo de que os soviétes não precisam e que para algumas delas como a Grã-Bretanha, constitui um elemento imprescindivel da sua actividade industrial e da sua economia.

Entre 1953 e 1958 podem considerar-se três fases diferentes na evolução das relações comerciais russo-árabes as quais se ajustaram á transformação que se operou ao mesmo tempo nas suas relações políticas. Esta coincidência não foi casual. Se seguimos a curva das primeiras verificaremos que os russos as utilisaram para intensificar a sua acção diplomática e dar á sua presença política no Médio Oriente uma expressão cada vez mais clara e insofismável. Nesse capitulo, a colaboração de alguns países do bloco comunista teve, como dissemos, uma importancia decisiva permitindo-lhes agir sem levantar desconfianças entre os interessados e sem dar aos ocidentais pretexto para contrariarem a sua acção persistente.

Os anos de 1953 e 1954 corresponderam á primeira das fases que indicamos e neles são de salientar as trocas de produtos e artigos de consumo, especialmente entre a Checoslováquia, por um lado, e o Egipto e o Líbano por outro. Essas transacções realizaram-se numa base puramente comercial. Em 1954 a Roménia juntou-se aos países do bloco comunista fornecedores do mundo árabe e compradores dos seus produtos agricolas. As trocas não eram reguladas por qualquer regime especial e não havia quaisquer acordos comerciais.

Os dois anos seguintes — 1954 e 1955 — coincidiram com uma verdadeira ofensiva conduzida pelos países do bloco comunista no mundo árabe, a qual foi desencadeada depois de Molotov então ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. a anunciar, numa declaração retumbante em que, depois de se referir ao passado e aos erros que nele se haviam praticado dos dois lados, acrescentou que os dirigentes soviéticos não tinham nunca atribuido ao Médio Oriente a importancia que ele realmente tinha e no futuro seria cada vez maior.

A esta declaração seguiu-se a assinatura de acordos comerciais entre os soviétes e diversos países árabes — Egipto, Líbano e Síria. A Russia esteve representada pela primeira vez na grande feira de amostras de Damasco, um indício de que a transformação prevista em Moscovo estava em marcha e os seus resultados se não fariam esperar muito, em prejuizo da influência ocidental.

Em 1955 o ambito dessas relações alargou-se com a assinatura de acordos comerciais definitivos entre o Egipto, por um lado, a Polónia (Março) e a Checoslováquia (Setembro) por outro. O segundo desses acordos revestiu-se de uma significação especial pois nele figurava, pela primeira vez, a clausula de nação mais favorecida e entre as mercadorias fornecidas pela Checoslováquia ao Egipto contavam-se as armas de guerra.

A falta de vagas nos liceus
e dum Pavilhão de Desportos condigno
foi apreciada na reunião do Município
que aprovou o terceiro orçamento suplementar de 19.222 contos

A reunião publica da Camara Municipal de Lisboa — antecipada para hoje, em obediência ao preceito do Código Administrativo que manda aprovar, antes do dia 15, o orçamento suplementar para o trimestre seguinte — presidiu o tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e alguns directores de serviços.

O sr. Saphera da Costa começou por dizer:

— Os jornais e até a própria televisão têm chamado a atenção para um perigo existente nesta cidade em virtude do viaduto Duarte Pacheco, utilizado diáriamente por milhares de automobilistas se encontrar em vários pontos sem as chapas de ferro que uniam as placas de cimento e que foram há tempo tiradas e ainda não repostas. Eu mesmo já tive ocasião de verificar a facto e como julgo que a falta das citadas chapas de ferro se pode revistir de muita gravidade para os automobilistas que por ali passem chamo a atenção de quem de direito para que rápidas providências sejam tomadas.

Falta dum Pavilhão de Desportos

O mesmo orador chamou a atenção para a enorme falta que se verifica nesta cidade por virtude de não possuir um Pavilhão dos Desportos condigno com a sua projecção:

— Por este motivo, ainda no corrente ano, o publico residente em Lisboa teve grande dificuldade em assistir ao Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, novamente realizado na cidade do Porto, porque na capital não existe um Pavilhão capaz. Mais uma vez volto a repetir, o que todo o publico sabe, que em Lisboa o pseudo-pavilhão que esta Camara possui, não tem quaisquer condições que o recomende, pois começa por não albergar uma lotação razoável e acaba por não ter as mínimas comodidades para o publico. Não me parece justo que numa cidade onde existem alguns belos estádios, a construção dos quais se deve ao Estado, a esta Camara e aos próprios clubes, não se construa também um Pavilhão dos Desportos, pelo menos com a categoria dos seus melhores estádios.

O sr. Aníbal David apoiou tais considerações.

A falta de vagas nos liceus

O dr. Raul Baeta Henriques chamou a atenção para a aflitiva situação, provocada pela falta de vagas nos liceus, que obriga as famílias, muitas delas com grandes sacrifícios a recorrer a diversas escolas particulares. De resto, acrescentou, nessas mesmas escolas, já começa a sentir-se também, tal falta. E disse achar insuficiente a criação prevista de mais três liceus, um deles para substituir o da Rainha D. Leonor.

O dr. Manuel Vicente Moreira apoiou tais considerações que tornou extensivas ás escolas primárias, ainda insuficientes, apesar dos

(Continua na 8.ª página)

Dr. Tavares da Silva

Recolheu esta tarde ao Hospital da C. U. F. o nosso prezado camarada de redacção dr. Tavares da Silva, que vai submeter-se, dentro de dias, a uma intervenção cirurgica. Todos fazemos os melhores votos pelo seu pronto restabelecimento.

Uma Exposição
de caricaturas políticas

LONDRES, 8. — Uma grande exposição de caricaturas políticas vai abrir, a 16 de Outubro, nesta cidade. A exposição, chamada «O grande desafio», é patrocinada por um grupo de politicos britanicos e editores de Imprensa e inclui 675 trabalhos de 92 caricaturistas de 23 países.

O antigo chefe do Partido Trabalhista, Attlee abrirá a exposição em Hulton Sousc. Mais tarde, a exposição percorrerá vários países da Europa, a Austrália, o Japão, os Estados Unidos e o Canadá.

Um grande grupo de caricaturistas norte-americanos deve chegar a Londres este mês, devendo demorar-se até á abertura da exposição.

A América do Norte é o país com maior representação de caricaturistas, pois esperam-se 28 expositores. Seguem-se a Alemanha, com 22, e a Inglaterra, com 9. — (A. N. I.).

Dois desportistas
arrebatados pelas ondas

AEROPORTO DO SAL, 8.—Quando se encontrava a pescar á linha, no local chamado Fiura, foram apanhados pelas ondas, não voltando a aparecer, o radiotelegrafista da D. G. A. C. Manuel Firmino Nunes Ferreira e o mecanico Arnaldo Pinto, da Shell Portuguesa.

Apesar das aturadas pesquisas feitas no local durante 11 horas, não foram encontrados os corpos dos dois pescadores. Ambos deixam viuvas com dois filhos de pouca idade. O desastre causou profunda dor em todos que conheciam as vítimas, pois eram aqui muito estimados.—(L.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

PARA LIQUIDAÇÃO FINAL DOS SEUS RESTOS
AINDA MAIORES DESCONTOS
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

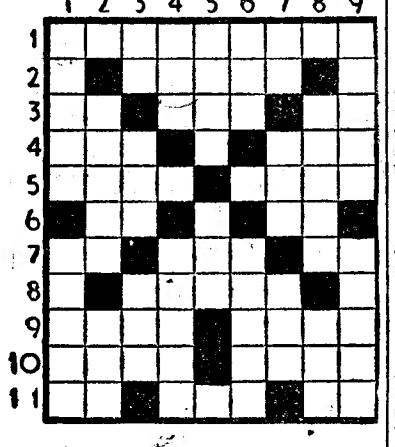
NAS COMPRAS ATÉ 100$00 ..... 5 %
NAS COMPRAS ATÉ 500$00 ..... 10 %
DE 500$00 PARA CIMA ..... 15 %

AS NOSSAS OBRAS TERMINAM NO FIM DO MÊS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1354



HORIZONTAIS: 1 — Actos ou efeitos de demitir. 2 — Recuas. 3 — Símbolo químico do césio. Arvore terebintácea. Abreviatura de francos. 4 — Província da Etiópia. Braço de mar. 5 — Pronome indefinido. O que. 6 — Letra grega. Nota musical. 7 — Utensílio doméstico. Logo que. Solitário. 8 — Tempo do verbo ser. Resultante. 9 — O mesmo. Lavrar. 10 — Peça de madeira para segurar apertando. Bosque. 11 — Artigo definido. Rilhe. Pertences.

VERTICAIS: 1 — 790 em romano. Suborno. 2 — Ecoara. Ofertas. 3 — Canhamo de Manila. Milho torrado que se reduz a farinha e se tempera com mel (Bras.). Livro de versos de José Duro. 4 — Ergue. Amimar. 5 — Pronome possessivo (pl.). Doença. 6 — Chiste. Tecido de fio de prata ou ouro. 7 — Artigo definido. Alcool de melaço. Agora. 8 — Vendeis a crédito. Também. 9 — Relativo á noite. Trabalhos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1353

HORIZONTAIS: 1 — Nível. 2 — It. NEM. LV. 3 — Rum. Aia. 4 — Adormecer. 5 — Moio. TUDO. 6 — Serão. 7 — MEL. 8 — Rif. NEM. 9 — Acelerado. 10 — Pala. Usos. 11 — Ar. Ria. Lá.

VERTICAIS: 1 — Piramo. Rapa. 2 — TUDO. Riar. 3 — Moio. FEL. 4 — In. Roem. Lar. 5 — Vêem. Rede. 6 — Em. Etal. Rua. 7 — Acuo. Nas. 8 — Lied. Redol. 9 — Avaros. Mosa.

Provérbio — Nem tudo mel; nem tudo fel.

CAMISAS

Popelinas inglesas

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Máquinas de cozinha **Electrolux** Frigoríficos

A sessão mensal da Câmara Municipal

(Continuação da página central)

esforços dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, e da Camara Municipal de Lisboa. E insistiu na necessidade de construir escolas, nas condições indispensáveis, no Bairro da Madre de Deus e em Benfica, onde o novo bairro terá 4.000 pessoas, devendo aquela zona vir a ter 50.000 pessoas, o que justificaria perfeitamente, a construção de um liceu.

Parreiras em Lisboa

O coronel Afra Nozes, apoiando a ideia, lançada por Leitão de Barros, de em vários pontos de Lisboa colocar parreiras, como motivo ornamental, fez votos para que, por exagero, não se estrague tão interessante iniciativa.

O 3. orçamento suplementar

Foi depois aprovada a proposta para o terceiro orçamento suplementar do ano económico corrente, no total de 19.222.500 escudos, cujo valor foi destacado pelo dr. Amaral Barata, principalmente por reservar 5.000 contos para a conservação dos arruamentos.

Construção dum novo edifício municipal

Foi também aprovada uma proposta para a construção, no gaveto das ruas Alexandre Herculano e Castilho, de um edifício municipal para serviços do Estado projectado pelo arquitecto Veloso Reis Camelo, com a colaboração do engenheiro civil António Rosa Feio e do engenheiro electrotécnico Cruz Azevedo.

A Central Leiteira

O presidente historiou o que se tem passado com a Central Leiteira, referindo-se á sucessiva legislação acerca dos direitos e das obrigações dos Municípios, a tal respeito; e propôs a criação de um quadro especial, na fase experimental em curso, afirmando a necessidade não só de se formar pessoal técnico especializado, mas de garantir a sua permanência em serviço de tão grande importancia para a população.

O dr. Raul Baeta Henriques salientando a importancia da Central Leiteira, disse:

—Praza a Deus que o assunto não se limite apenas ao transporte, higienização e distribuição do leite pelo consumidor, mas que se estenda, também, ao agente produtor lesse precioso alimento e ao processo da sua mungidura.

Terminou pedindo «veementemente que a Central Leiteira entre em laboração intensiva no mais curto prazo de tempo.

O sr. Aniba! David destacou, também, a excepcional importancia da Central Leiteira, afirmando que a sua instalação se deve aos esforços do tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, depois dos cuidadosos estudos indispensáveis e historiando, «como velho vereador», os extraordinários e intensos trabalhos levados a cabo, durante muitos anos.

A proposta foi aprovada, na generalidade e na especialidade.

O sr. presidente, a propósito de terem sido retirados da praça catorze lotes de terreno, esclareceu que isso se deveu a duvidas postas pelos seus proprietários sobre as quais os tribunais decidirão. Quanto ao inventário do património municipal, afirmou que ele está em d ..

Um «aviso prévio» sobre habitação

O coronel Afra Nozes efectivou, largamente, o seu «aviso prévio» acerca do importantíssimo problema da crise da habitação em Lisboa, para as classes de fracas possibilidades económicas, acentuando que o Estado e a Camara devei fazer todos os esforços indispensáveis para evitar, ou pelo menos atenuar, as graves consequencias que, de há muitos anos, se têm verificado:

—O principal culpado da crise de habitação — disse — é o urbanismo

Citou as soluções adoptadas noutros países, alvitrando que se tomem providências tendentes a limitar o afluxo de gente das provincias á capital, onde o problema é agravado pelo crescimento fisiológico da sua população e pelos efeitos da lei 2.030, que fomenta a modernização da cidade.

Resumiu, assim, as medidas que julga fundamentais: evitar ou limitar, o afluxo de gente á cidade; construir mais e construir mais barato. E defendeu o critério de que as casas de rendas módicas fossem distribuidas apenas ás pessoas já residentes em Lisboa há um numero minimo de anos.

Afirmou que o problema não poderá ser resolvido sem a contribuição da iniciativa particular.

Rebateu diversos «estribilhos», todos tendentes a culpar o Município da carestia dos terrenos e do custo da construção.

Devido ao adiantado da hora, o sr. presidente interrompeu a sessão, que prosseguirá hoje á tarde.

Legião Portuguesa

Está marcada para esta noite, ás 21 e 30, na sede do batalhão n.º 2, ao Largo dos Loios, a cerimónia de despedida do seu comandante, sr. major José Pinheiro Salvador de Assunção, bem como a transmissão de poderes.

Digna-se presidir á cerimónia, o comandante geral da organização, general Cotta Morais.

Alpinismo trágico

MARTIGNY (Suíça), 8.—Morreram, vítimas de queda, dois alpinistas suíços que faziam parte de um grupo que pretendia atingir o cume do Marecottes.

Subiu a 54 o numero de alpinistas mortos nos Alpes Suíços desde a abertura da temporada. — (A. N. I.).

Reclamações locais

O fornecimento de energia a uma povoação

NINE, 7. — São muito deficientes as condições em que é fornecida a luz eléctrica a esta localidade minhota. Sobretudo nesta quadra do ano, a energia chega até nós flagrantemente abaixo da voltagem normal. O seu preço, entretanto, continua elevadíssimo e não se sabe quando passaremos a beneficiar de um sistema de tarifas digressivas.

Também não se sabe quando a Cooperativa Eléctrica do Val de Este tenciona pôr a funcionar a cabina transformadora aqui recentemente construida, com o que se espera a corrente venha a melhorar. Pelas razões apontadas, impõe-se que a medida seja posta urgentemente em prática.

Velas **AUTO-LITE**

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

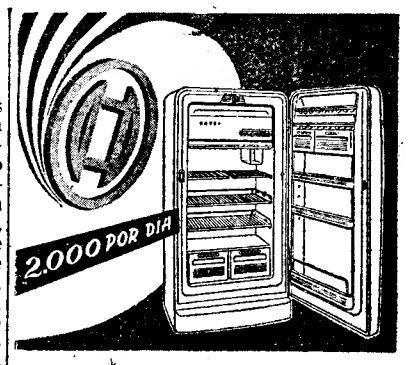
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Anibal, Lda.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO

em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

A PREFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

NOS NOS MESMOS EM DEMONSTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 66 ½ FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23061

Vendem-se

Aproximadamente 700 árvores de azinho, na Herdade denominada «Monte Novo dos Morenos», freguesia de Salvador, do concelho de Serpa.

Trata: José Mestre Lampreia— BEJA.

3.ª e 4.ª CLASSES

scola de Adultos

Exames c/ diplomas garantidos

Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão

GRANDE SORTIDO

PREÇOS DE FABRICA

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

Elvira Damião Tavares Rocha

FALECEU

Arménio Tavares Rocha, Beatriz das Neves Fernandes Rocha, Fernando Joaquim Fernandes Tavares Rocha, Genoveva Soares Damião, Aurora Soares de Oliveira Santos, Joaquim Maria dos Santos, Aurora Benvinda Gomes Rocha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S João.

AGENCIA MAGNO

Lívia Vaz Gomes da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Maria Raquel da Silva, Maria Teresa Morais David, seu marido e filhos, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Saidas a 10 e 25 de cada mês)
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Setembro
Carrega em Lisboa até 8 de Setembro
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e Classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro
Carga Frigorífica a 1 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS
N/M «BORBA»
10 de Setembro e em Lisboa, sómente para MATADI a 16 de Setembro
N/M «BELAS»
De 20 a 30 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGA»
Até 12 de Setembro
N/M «BRAGANÇA»
De 14 de Setembro a 3 de Outubro. Recebe também carga para o HAVRE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Rei e a Rainha

Condensação do conto de TAGORE

BIPIN Kisore tinha nascido sob um signo auspicioso. Sabia gastar duas vezes mais dinheiro do que aquele que conseguia ganhar. Contudo, por felicidade, o rajá Chittaranjan, que acabava de entrar na posse dos seus bens, começou a organizar um teatro de amadores. Encantado pelas maneiras joviais de Bipin Kisore e pelos seus dons musicais, o rajá contratou-o para a companhia que estava organizando.

Chittaranjan era bacharel em letras. Não tinha nenhum vício. Apesar de ser filho de um homem muito rico, comia e dormia a horas certas e no lugar certo.

A rainha Basanta Kumari zangava-se com o marido, dizendo que ele se sacrificava por um miserável animal, de quem gostaria de libertar-se o mais depressa possível.

O rajá sentiu a mais viva satisfação ao verificar o ciume da sua jovem esposa. Sorriu ao pensar que as mulheres não conhecem na terra senão o homem que amam, e nunca vêem méritos nos outros.

Mas o que constituía um desporto para o casal, constituía uma morte lenta para Bipin. Os servidores do palácio nutriam o mesmo desdém e a insensibilidade da rainha acerca do pobre parasita, e tornavam-se, por sua vez, mais desdenhosos e insensíveis. Já não se inquietavam com as necessidades de Bipin, que suportava, em silêncio, a sua mágoa e os seus sofrimentos.

Chegou, enfim, o dia em que devia representar-se a ópera «Subhadraharan», após os ensaios do costume. Tinham armado o palco no pátio do palácio. O rajá fazia de Krishna, e Bipin fazia de Arjuna. A sua voz e as suas maneiras provocaram aplausos na assistência.

Quando a representação terminou, o rajá avançou para a rainha e quis saber as suas impressões.

—E' inegável — respondeu ela — que Bipin desempenhou admiràvelmente o papel de Arjuna; adivinha-se nele ascendência aristocrática, e a sua voz é de belo timbre.

—E eu, — continuou o rajá — como te pareci? — A minha voz não era deliciosa?

—O teu caso é muito diferente... — respondeu a rainha, e fez um elogio rasgado aos talentos de Bipin Kisore.

Como da outra vez, o criado obedeceu e Bipin caiu no seu infortunio primitivo.

A rainha gostava da voz de Bipin e todos a achavam maravilhosa. Nas noites em que o rajá pedia a Bipin para cantar, ela ouvia a musica, escondida atrás do guarda-vento do quarto vizinho.

Neste momento a situação mudou.

O rajá, que até então prodigalizara louvores a Bipin, começou a depreciar o seu heroi. Ele, que não se cansava de elogiar Bipin, começou de subito a pensar que pessoas irreflectidas tinham exagerado os seus méritos. — Que havia, afinal, de extraordinário na sua pessoa e na sua voz?

Entretanto, desde o dia seguinte, cuidados mais assíduos rodearam as refeições de Bipin. A rainha disse ao rei:

—Não é próprio alojar Bipin Badu no dormitório com os oficiais subalternos; a sua situação presente não fará esquecer a sua situação de outrora!

O rei respondeu com evasivas e mudou de assunto. A rainha propôs uma nova representação, por ocasião da cerimónia do «primeiro arroz» do príncipe herdeiro. O rei ouviu e calou-se.

Um dia em que o rei o repreendia por ter mal feito o trabalho, o servo Puté respondeu:

—Que fazer? — Segundo as ordens da rainha, tenho que me ocupar de Bipin Badu durante todo o dia.

Furioso, o rei comentou:

—Como?! — Bipin Badu é então um verdadeiro nababo? — Não pode ele próprio lavar a sua louça?

Ora, o rajá retomou o seu hábito de comer e de se deitar a horas certas. A musica acabou e daí em diante Bipin não tinha serviço de tarde.

Um dia o rajá entrou no gineceu, mais cedo que de costume, e encontrou a sua esposa lendo atentamente. Quando lhe perguntou que livro era aquele, a rainha respondeu:

—Estou a saborear algumas canções escolhidas por Bipin Badu. Estamos privados da musica desde que abandonaste a mania musical.

Pobre criatura! — Não tinha sido ela que, com esforços incessantes, conseguira arrancar a mania musical do espírito de seu marido?

No dia seguinte o rei despediu Bipin, sem se inquietar com o destino do desgraçado.

Mas não era esse o unico pesar para Bipin. Ele estava ligado ao rei por laços mais caros e mais sinceros. Tinha trabalhado por amizade e não por interesse material. Ele gostava do seu amigo, não pelos salários que lhe pagava. Não compreendia a razão da sua má sorte. «E' o destino! E' o destino!» — pensava.

E foi-se através deste mundo muito vasto, onde não conhecia ninguém a quem pudesse dar o nome de amigo.

QUINTANILHA RECLAMA

Primeira impressão

do turista que nos visita

As fronteiras são para quem chega a primeira impressão. Como são também a ultima para quem sai. Por isso mesmo se tem procurado embelezar as vias de acesso e os edifícios, onde o turista, faltalmente, terá que poisar os seus primeiros olhares ao chegar a terra estranha; isto é, criar um estado de coisas capaz de impressionar bem, para que os que partem o façam sempre com vontade de voltar.

Incompreensívelmente, porém, há um local na nossa fronteira onde o turista chega bem dizendo as belezas da terra portuguesa e o encanto das nossas gentes, mas sempre poeirento e, gesticulando, queixando-se, ao mesmo tempo surpreendido, de como é possível, depois de tudo quanto viu de bom, existir um tal troço de estrada como a que acaba de percorrer.

Queremos referir-nos ao troço de estrada que, partindo do entroncamento da estrada Bragança-Miranda do Douro, na parte assinalada por uma placa indicando «Espanha», conduz o turista até á fronteira espanhola.

São, aproximadamente, oito quilómetros de inferno, nestes tórridos dias de Verão, que o visitante é obrigado a percorrer entre nuvens de pó, os solavancos de covas e o zng-zaguear de curvas apertadissimas e perigosas.

Quantas vezes, encontrando-nos acidentalmente na Ponte Internacional, temos assistido ás críticas, nada lisongeiras para nós Portugueses, por parte de quantos nos visitam pela primeira vez e que, embora encantados com as belezas naturais da região, quase sempre terminam por declarar que não voltarão por aqui.

Ora o movimento de turistas, que se conta já pela casa dos milhares, tem vindo a aumentar consideràvelmente e, sendo assim, parece-nos que tal estado de coisas não pode manter-se.

Já que Quintanilha enfileirou ao lado das outras salas de visitas do País, é necessário que seja dotada de vias de acesso capazes de, pelo menos, não desfazerem a boa impressão que, de um modo geral, os turistas levam da nossa terra.

Que o troço de estrada a que nos referimos seja devidamente transformado de forma a constituir o prolongamento de Portugal e não continui, como até aqui, dando a impressão ao turista de que entrou em terras de outro país — talvez do inferno.

Já que falamos em Quintanilha, não podemos deixar de formular uma crítica que, sendo igualmente construtiva, só visa ao bom nome da nossa terra.

Trata-se de uma placa de sinalização, existente entre o cruzamento a que nos referimos e a Ponte Internacional, com a indicação «Quintanilha», e uma seta mandando seguir pela esquerda.

Quando o turista, ao sair de Portugal, e sabendo que o tem de fazer por Quintanilha, segue as indicações da aludida placa, com grande espanto seu, vai ter á povoação do mesmo nome, em vez de seguir para a Ponte Internacional, a caminho de Espanha.

Os comentários não podem, evidentemente, ser bons.

Outra placa, com a indicação «Espanha», «Fronteira» ou «Ponte Internacional», parecia-nos suficiente para evitar o mal que apontamos.

E já agora que estamos em maré de reparos, cdmo de início assinalámos sómente com o objectivo do bom nome da nossa terra, seria bom que o turista que nos procura deixasse de ser recebido, na nossa sala de visitas de Quintanilha, á luz dos clássicos candeeiros de petróleo. E' um mau princípio para os que entram e um péssimo fim para os que saem.

Oxalá que as nossas palavras encontrem ouvidos e esta nossa sala de visitas trasmontana seja convenientemente arrumada de forma a poder receber galhardamente os nossos visitantes.—*A. A. L.*

VIDA ARTISTICA

Missão Internacional de Arte em Evora

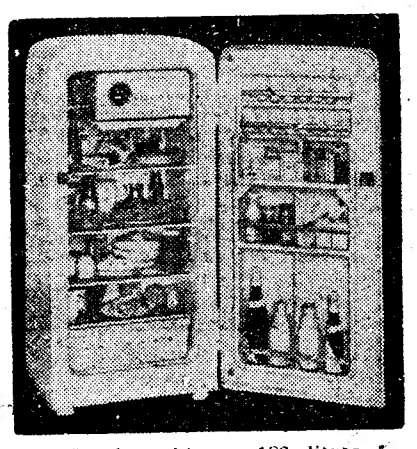
EVORA, 8. (Pelo telefone). — A Missão Internacional de Arte que aqui se encontra fez ontem um passeio turístico, visitando Redondo, onde assistiu ao funcionamento duma olaria típica; Estremoz, onde visitou o Museu Etnográfico da Casa do Povo e uma olaria de barros e decorativos, e Evora Monte, onde visitou o vetusto e histórico castelo. Acompanharam a missão o arquitecto Raul David, director do Parque Pró Evora; dr. Nobre de Gusmão, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, e o industrial eborense, sr. Francisco Caeiro.

Na missão ingressaram mais dois artistas, o pintor português Lima de Freitas e o pintor suíço Samuel Buri.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8.2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C

Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72

Sabei
A. Praia Vitória, 1-B

S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

TEMAS ULTRAMARINOS

O Islamismo na Africa ao Sul do Sahará

Pondo de lado o problema suscitado pela confusa terminologia moslémica, que parece dever constituir introdução obrigatória em qualquer estudo islamológico, permitimo-nos chamar a atenção para a presença muçulmana na Africa Negra, (*) uma vez que, pelo menos na aparência, tal assunto tem sido «esquecido» no Ocidente europeu. Trata-se, contudo, de problema que convém ter sempre presente, pois apesar de nem todos os Maometanos conhecerem suficientemente a doutrina islamica e terem consciência da grandeza do passado do Islão, a verdade é que, sendo embora heterogéneo, o mundo muçulmano agita-se sempre que qualquer dos seus componentes apela para a «fé» que os une—em Allah.

E o eco de tais apelos ressoa através dos continentes e oceanos, pois estão hoje islamizados, semi-islamizados ou têm apreciáveis minorias islamicas os seguintes países e Estados: Arábia Saudita, Egipto, Síria, Líbano, Paquistão, União Indiana, Líbia, Turquia, Jordania, Iraque, Sudão (ex-anglo-egípcio), Irão, Etiópia, Marrocos, Tunísia, Argélia, Iemen, Chipre, Tailandia (Sião), Federação Malaica, China, U. R. S. S. (europeia e asiática), Afeganistão, Ceilão, Indonésia, Caxemira, Uganda, Quénia, Somálias, Madagascar, Tanganhica, Ruanda-Urundi, Congo Belga, Eritreia, Guiné Portuguesa, Moçambique, India Portuguesa, Hong-Kong, A. O. F. (Senegal, Maritania, Sudão Francês, Alto Volta, Niger, Guiné Francesa, Daomé), A. E. F. (Gábão, Congo-Médio, Oubangui-Chari e Tchad), havendo ainda comunidades muçulmanas do Novo Mundo França, Jugoslávia e Albania, que prefazem com os territórios acima indicados um total de 350 a 400 milhões de indivíduos.

Como se infere da lista acima reproduzida, o mundo islamico é hoje muito vasto e tende a alastrar. Ora, o comportamento destes núcleos étnica e culturalmente vinculados a Meca, toma uma certa relevancia política na actualidade, sobretudo, porque os países muçulmanos ou muçulmanizados enfileiram na senda do chamado *anticolonialismo* — movimento de opinião antieuropeu e que visa os países com territórios em Africa.

Para as conexões políticas entre os Islamismos (ortodoxo e herético) e as suas minorias espalhadas pelo Mundo, de um lado, e o anticolonialismo pelo outro, chamou oportunamente a atenção o prof. dr. Adriano Moreira na sua obra: «Política Ultramarina», e ainda em artigos insertos em revistas nacionais e estrangeiras.

A ideia de propagar o Islamismo tem-se mantido através de todas as circunstancias e vicissitudes; e é também curioso verificar que o muçulmano, mesmo quando emigra, continua fiel ás suratas coranicas, sendo pouco numerosos — que nós saibamos—os emigrantes do mundo moslémico laicizados.

Já, por seu lado, o europeu quando emigra é muitas vezes ateu e até antiteista, levando, por isso, consigo a descrença e o cepticismo que — segundo afirmam vários autores — parece não favorecer muito os Europeus nos seus contactos com os não-europeus.

Bem se compreende, deste modo, que o Islão — dados os êxitos que vem conhecendo — pense já em catequizar os negros dos Estados Unidos...

De resto, parece que em princípio, o grande êxito do Islão não deve ser desligado da sua extraordinária capacidade de adaptação. Efectivamente, na Africa fez-se africano, na Ásia asiática e uma tal maleabilidade assegurou-lhe larga expansão.

Pelo que toca á penetração islamica na Africa do Sul do Sahará—e isso interessa-nos por ser ali que se situam as nossas mais ricas e amplas províncias ultramarinas — pode dizer-se que os Maometanos aproveitam desde os anseios nativistas de figurino tribal até ás reivindicações de feição europeia. Ali o Islão para atingir os seus fins catequéticos chega mesmo a transformar-se como que num animismo superior, sem todavia quebrar a razoável coesão do império teocrático que está a erguer-se á sombra de Mafoma.

Em nosso entender, as principais causas do êxito do Islamismo nesta parte do continente africano são, entre outras, as seguintes:

a) *A existência de centros de difusão do Islamismo em Africa, que se ocupam, com interesse, da islamização dos negros-africanos animistas;*

b) *A coincidência de certas instituições muçulmanas com algumas das mais significativas e tradicionais instituições nativas;*

c) *A acção do Corão como o elemento unificador dos povos islamicos e a sua inteligibilidade ante a mentalidade dos negro-africanos;*

d) *A Administração europeia e o «prestigio do balandrau»;*

e) *A discriminação racial em contraste com o igualitarismo étnico exibido pelos Muçulmanos;*

f) *A acção islamizadora persistente dos comerciantes árabes, arabizados, muçulmanizados, mouros, dos marabus das diversas confrarias, etc., e ainda a concessão de certas dignidades «eclesiásticas»;*

g) *A «Peregrinação» a Meca;*

h) *A preparação dos «missionários» para prégar o Islão na Africa Banto-Sudanesa* (criação recente);

i) *O uso da força como meio de obter a conversão ao Islamismo dos «infieis» da Africa.*

Num próximo artigo analisamos as incidências políticas da presença maometana na Africa Sul-Saharaaa e os métodos e meios de penetração dos Muçulmanos nesta região.

JOSÉ JULIO GONÇALVES

(*) Este artigo foi escrito antes daquele que o «Diário de Lisboa» publicou sob o título «Palavras proféticas».

Usam "baton" contra o cancro

BRISBANE (Austrália), 8. — Os rudes estivadores dos portos de North Queensland começaram desde hoje a usar «baton» durante as horas de trabalho.

Os médicos preveniram-nos de que a constante exposição aos raios solares a que estão sujeitos, pode provocar queimaduras crónicas e dar origem a cancros nos lábios. — (A. N. I.).

Só a R. A. U. pagou a contribuição oferecida à rebelião argelina pelos países árabes

CAIRO, 8. — Os pedidos de auxílio financeiro da Frente de Libertação Nacional argeliana e do Sultanato de Oman serão apreciados na próxima reunião do Conselho da Liga Arabe.

A Comissão Política da Liga Arabe aconselhou os seus membros a pagar á F. L. N. as contribuições, referentes ao ano passado — no total de 2.000.000 libras — e que apenas a Republica Arabe Unida satisfez integralmente. O Líbano, o Iraque, a Arábia Saudita, o Iemen e a Líbia prometeram entregar as suas contribuições até ao dia 1 de Outubro. — (A. N. I.).

Segregação racial nas escolas americanas

ARLINGTON (Virgínia), 8. — As escolas desta cidade reabrem hoje, depois das férias de Verão, mantendo-se a segregação racial até ser conhecida a decisão do juiz Albert Bryan, autorizando ou não os trinta estudantes negros a frequentar as escolas onde até agora só podiam ser admitidos brancos.

O juiz afirmou ter necessidade de mais tempo para tomar uma decisão, o que de qualquer modo só fará depois de se pronunciar o Supremo Tribunal sobre o caso de Little Rock. — (A. N. I.).

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

A tragédia no Tejo

(Continuação da página central)

ra havia meses, o curso na Patrício Prazeres e tinha os papeis em ordem para fazer o exame de admissão ao Instituto Comercial.

— Vi-o todo contente sair de casa! — disse-nos a mãe, toda chorosa — e ninguém previra que era a ultima vez que o via...

Foi sem grande entusiasmo

José Carlos Clemente da Cruz, de 19 anos, Rua Direita de Marvila, 33, r/c. Dt.º era filho de Henrique da Cruz, escriturário da Fábrica Militar de Braço de Prata, e D. Laura Clemente da Cruz. Também ele, praticamente acabara agora o curso. E, embora, lhe faltassem duas disciplinas que ia fazer, era já auxiliar de escrita de 2.ª classe naquele estabelecimento fabril militar. Ao contrário dos amigos, foi o unico que ao despedir-se da mãe, lhe confessara:

— Vou sem grande entusiasmo. Mas já agora que prometi, não quero faltar.

Uma pequena discussão

Rogério Veiga Parente, Rua Sousa Viterbo, 20, 3.º dt.º, tinha 19 anos e era filho de José da Costa Parente e de Clarisse Jesus Veiga Parente. Ao terminar o curso, empregara-se como ajudante de despachante da Alfandega de Lisboa e ia até ser promovido. O irmão, o José Manuel Veiga Parente, procurara demovê-lo do passeio. Lembrara-lhe que a travessia não era lá muito segura, porque o Tejo, no local, oferecia seus perigos.

—Por que não vens antes comigo para Santo Amaro?

—Isso querias tu! Como não podes ir no meu lugar...

E partira, sem saber que caminhava para a morte...

Apareceram dois cadáveres

Na Rocha do Conde de Óbidos, junto do «Santa Maria», apareceram, esta manhã, os cadáveres de duas das vítimas, Maria da Graça Pinto e Manuel José da Silva. Entretanto, em S. José, continua internada Maria Helena, cujo estado é gravíssimo.

Acerca dos funerais e das autópsias, nada está ainda resolvido.

De quem era o barco?

Segundo apurámos, o barco sinistrado era um «pequeno cruzeiro», da classe «vouga» filiado no Clube Oriental de Lisboa, que tem uma secção náutica instalada na doca do Poço do Bispo, de onde a embarcação deve ter largado cerca das 15 horas, levando a bordo, entre quantos nele embarcaram, o seu proprietário, cuja identidade o próprio clube ainda desconhece.

Entretanto, os agentes Serranito e José Joaquim, da Polícia Marítima, foram encarregados de efectuar as necessárias diligências para se apurar oficialmente a quem pertencia a embarcação e quem a timonava no momento do desastre.

A faísca matou-os à vista do pai

LAGO DO GRANDE URSO (Califórnia), 8 — Mark Lawrence, de 7 anos, e seu irmão Trudy, de 13, morreram fulminados por um raio á vista do pai — o antigo jogador de futebol americano, Bob Reinhard — que se encontrava num barco a motor defronte da casa onde os dois garótos se tinham refugiado da chuva.—(A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA

Primeira Peregrinação de Hong Kong a Fátima

FÁTIMA, 7 — Organizada pelo Centro Católico de Jornalismo de Hong-Kong, esteve no Santuário de Fátima a primeira peregrinação daquela cidade.

O padre Charles H. Wath, reitor do santuário chinês erigido em honra de N. S. de Fátima, em Cheung Chau, que acompanha a peregrinação como assistente espiritual, celebrou missa na basílica.

Bernardino Corrêa foi homenageado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — No Liceu Literário Português, realizou-se uma homenagem á Companhia Colonial de Navegação e ao seu fundador, Bernardino Corrêa.

O primeiro acto foi o descerramento de uma placa com o nome da Companhia, seguindo-se uma sessão no salão nobre, durante a qual discursaram o presidente do Liceu, comendador José Rainho da Silva Carneiro, e o jornalista Pizarro Loureiro, que exaltaram os serviços daquela Companhia nas relações luso-brasileiras e a figura de Benardino Corrêa, cujo retrato a óleo foi descerrado.

Responderam José Manuel de Orey e, como delegado da Companhia, Calmon Botelho.

Entre a numerosa assistência viam-se muitos oficiais da Marinha Mercante brasileira. — (A. N. I.).

Suspeita infundada de sabotagem num avião

SHANNON (Irlanda), 8. — Um quadrimotor da carreira Londres-Nova York foi cuidadosamente revistado pela Polícia desta cidade, devido a um telefonema anónimo avisando que havia sido colocada uma bomba no interior do avião.

Nada foi encontrado, porém, e o avião seguiu viagem, embora com algumas horas de atraso. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

O Campeonato da Europa

PRAGA, 8. — Resultados dos ultimos jogos do Campeonato da Europa de Voleibol, aqui disputados:

Grupo 3, homens — Áustria-Dinamarca — 3-0 (15-8), 15-1 e 15-11); Alemanha Ocidental-Bélgica — 0-3 (3-15, 5-15 e 12-15).

Final de senhoras — Checoslováquia-Hungria — 3-0 (15-3, 15-5 e 15-12).

Grupo 2, homens — Holanda-Itália — 2-3 (15-2, 15-17, 15-3, 11-15 e 11-15); Finlandia-Tunisia — 2-3 (15-13, 18-16, 14-16, 8-15 e 4-15); Alemanha Oriental-Turquia — 3-2 (13-15, 15-5, 12-15, 15-6 e 15-7); Albania-Republica Árabe Unida — 3-0 (15-9, 15-12 e 15-10).

Final de homens — Hungria-França — 3-0 (15-8, 15-10 e 15-9); Russia-Jugoslávia — 3-0 (15-4, 15-1 e 15-5); Polónia-Bulgária — 2-3 (13-15, 15-17, 15-3, 15-10 e 8-15); Checoslováquia-Roménia — 3-1 (6-15, 15-6, 15-9 e 15-5). — (A. N. I.).

+

Elvira Damião Tavares Rocha

FALECEU

SOCIEDADE METALURGICA E LITOGRAFICA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sócia da firma VIUVA FERRÃO, LD.ª, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

+

Elvira Damião Tavares Rocha

FALECEU

VIUVA FERRÃO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua sócia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa e Funchal, 22° e Faro, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste. Neblina durante a manhã a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

EFEMERIDES

No dia 8 de Setembro de 1943 verificava-se a rendição incondicional da Itália aos aliados.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Neoterapia—Campo Grande, 138, Tel. 774632; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909, Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50393; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel 27901; Gouvela—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 364949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562, Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256, Botanico-Quimica, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel 627563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636, Luis Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja Telefone 725859.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, cançonetas italianas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento, 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, passa tempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, jornal sonoro; 20 e 15, trechos em piano; 20 e 30, zarzuela; 21, junção dos emissores; 21 e 15, conjuntos instrumentais; 21 e 30, as viagens maravilhosas; 22, programa de musica portuguesa; 22 e 30, história do teatro; 23, musica de sempre; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Melodia em mi maior», de Rachmaninoff por Cor de Groot e «Recordações da Antiga Espanha», de Turina, por Alicia Larrocha; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, «Canção Triste», de Duparc, pelo baritono Maurannе; e «Três canções de Ruckert», de Mahler, pelo contralto Ferrier; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Serenata em sol maior», de Mozart, pela Orq. Sinf. Columbia, dirigida por Bruno Walter; e «O Mar» e «Ibéria», de Debussy, pela Orq. Sinf. da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21, junção dos emissores; 21 e 15, conversando com o dr. Divaldo Gaspar de Freitas, acerca de alguns aspectos das relações entre a cidade de S. Paulo e Portugal; 21 e 40, «Concerto em fá», para piano e orquestra, de Menotti, por Yurt Bukoff e a Orq. da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por André Cluytens. No intervalo «Tempo de poesia». «Sinfonia n.º 2», de Furtwaengler, pela Orq. Fil. de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, operetas; 17 e 30, ritmos de baile; 18, cozinha alentejana; 18 e 30, imagens por musica; 18 e 45, interludio feminino; 19, cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, motivos portugueses; 21 e 15, Julie London; 21 e 30, trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, conjuntos vocais; 23 e 30, ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

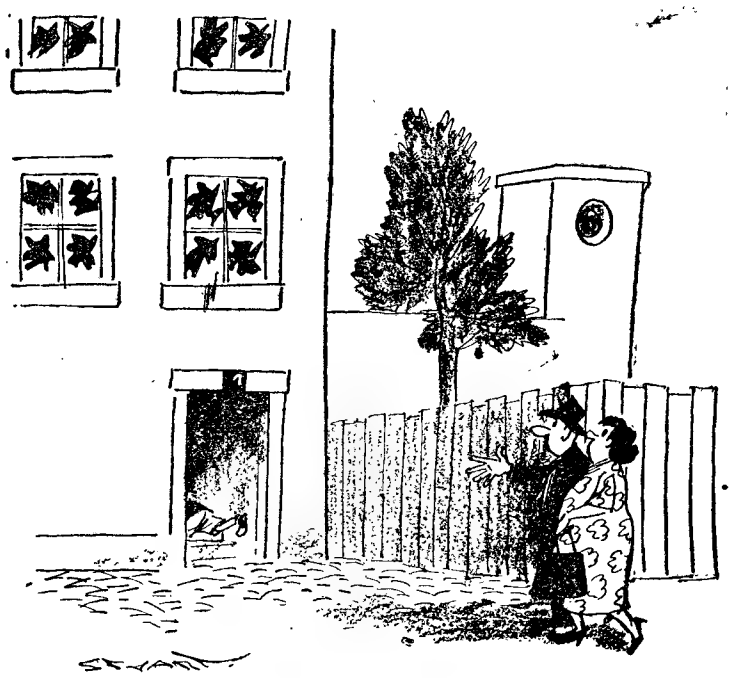
Estação de Miramar: A's 18 e 15, o conjunto Leda e Maria; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 19 e 15, fados; 19 e 30, orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, leitura; 20 e 45, conjuntos vocais; 21, noticiário; 21 e 15, Raul Mota; 21 e 30, os grandes esquecidos; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, ritmos de baile; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, canções que o Mundo canta; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, cançonetas brasileiras; 21 e 50, solos de piano; 22, livros e leituras; 22 e 20 canções famosas da América; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «A Juventude no Mundo»; 21 e 25, «Construção da Musica»; 21 e 40, jornal de actualidades internacionais; 21 e 55, Campeonatos Nacionais de Natação, na piscina do Luso; 22 e 5, «Enquanto os Dias Passam»; 22 e 35, os Campeonatos Europeus de Atletismo; 22 e 55, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Miradoiro»; 23 e 30, fecho da emissão.



— Olha! O nosso filho comprou outra fisga.

HA TRINTA ANOS

«Portugal está realizando uma verdadeira revolução que, desta vez, escapou ás gazetas do estrangeiro»—declarara na Sociedade das Nações o dr. Augusto de Vasconcelos, ali escolhido, por unanimidade e com aplausos, para o honroso cargo de presidente da comissão de finanças da S. D. N. — noticiava o «Diário de Lisboa» em 8 de Setembro de 1928.

Soldados do continente para o Ultramar

Para a India Portuguesa, Macau e Timor, partiram hoje, a bordo do «India», oficiais, sargentos e praças do nosso Exército, que vão prestar serviço naquelas províncias ultramarinas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	942$00	941$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.217$00	2.222$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.225$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.235$00	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	518$00	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	912$00	910$00	913$00
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	954$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	988$00	987$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.007$00	1.006$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	470$00
Angola	—	640$00	670$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.870$00	2.900$00
Portugal	—	1.930$00	1.960$00
Ultramarino	1.585$00	1.583$00	1.585$00
Seguros			
Mundial	550$00	548$00	552$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.710$00	—
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	700$00	720$00
Acucar de Angola	—	2.450$00	2.520$00
Boror	—	350$00	360$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	4.200$00	4180$00	4.220$00
Colonial do Buzi	292$00	290$00	293$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	3.000$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	—	147$00	149$00
Zambézia	—	145$00	146$00
Diamantes T 100	735$00	733$00	738$00
Lobito T 10	1.470$00	1.460$00	1.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	545$00	580$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	—	41$30	42$00
Industrial Allança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	397$00	400$00
Nacional Navegação ...	—	1.800$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	1.110$00	1.105$00	1.115$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	—
Port. de Tabacos	305$00	305$00	307$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	800$00
Sacor	—	3.200$00	3.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	290$00	285$00	295$00
Elect. das Beiras	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Gás e Electricidade ...	283$00	282$50	283$00
H. Alto Alentejo	141$00	141$00	142$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.179$00	1.180$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade...	1.250$00	1.248$00	1.255$00
União Elect. Port.ª	187$50	187$00	188$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$17	$20
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53	$54,5
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

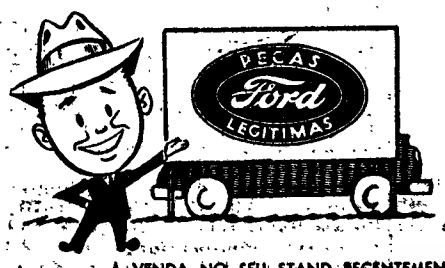
PRECISA-SE EMPREGADO DE ESCRITORIO

Sabendo bem cálculo de facturas em moedas estrangeiras — escrita á máquina — redacção comercial em português — expediente geral para ajudante de guarda-livros em casa importante da Baixa. Lugar de estabilidade com ordenado correspondente ás habilitações. Indicar casas em que esteve ou está empregado, guardando-se rigoroso sigilo. Exigem-se rigorosas referências. Não responder não estando habilitado.

CARTA ESCRITA PELO PRÓPRIO A ESTE JORNAL AO N.º 68

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Titulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Acentua-se a viragem
dos socialistas franceses
a favor do projecto de constituição apresentado por de Gaulle

PARIS, 8 — Os partidos políticos continuam a definir a sua atitude perante o projecto de reforma constitucional que será submetido a um referendo nacional no próximo dia 28. Há evidentes indícios de que aumenta a lista dos que estão decididos a aconselhar os seus filiados a votar «sim».

Ontem, as federações locais do Partido Socialista, em todo o território metropolitano, reuniram-se para se pronunciar sobre o texto da nova Constituição. Poucas foram as que não se declararam a favor de um «sim», no próximo plebiscito.

Na próxima quinta-feira, reune-se, nos arredores de Paris, o Directório do Partido, para apreciar as respostas das federações locais e declarar, publicamente, se o Partido Socialista apoia ou não a reforma constitucional.

Círculos parisienses declararam, esta manhã, que dois factores, importantes contribuiram, segundo parece para a subita mudança de opinião dos socialistas, que, ainda até há pouco, se recusavam a dar o seu patrocínio ao projecto de reforma constitucional elaborado por de Gaulle. Um deles, foi a campanha desenvolvida por Guy Mollet, dirigente socialista, que ocupa actualmente o lugar de ministro de Estado no Gabinete de de Gaulle, a aconselhar todos os Franceses a votar a favor da nova Constituição; e outro, a desassombrada atitude do socialista Gaston Defferre, presidente do Município de Marselha, que declarou ter abandonado a sua atitude de renitente oposição, por se ter convencido de que a nova Constituição deve ser aprovada.

De Gaulle, já conta, também com o apoio dos Independentes, dos Republicanos Sociais e do M. R. P.

Nas fileiras dos Radicais-Socialistas as opiniões dividem-se. Ontem, na região de Paris, foi aprovada uma moção contra o projecto por instigação de Pierre Mendès-France, que continua a afirmar que «a Constituição de de Gaulle roubará á França a Democracia».

No entanto, em Toulouse, os Radicais-Socialistas locais resolveram, ontem, votar a favor da reforma constitucional, rejeitando uma moção, inspirada pelo antigo presidente do Conselho, Maurice Bourgés-Maunoury, que insistia por um voto negativo, no próximo plebiscito.

O Partido Comunista continua a desenvolver a sua campanha de oposição. Num comício publico, ontem realizado nos arredores de Paris, Maurice Thorez pronunciou um violento discurso contra de Gaulle e pediu a todos os comunistas que aceitassem a moção aprovada, na véspera, pela Comissão Central do Partido. — (A. N. I.).

Batalha campal
entre manifestantes em Bangkok

BANGKOK, 8. — Uma manifestação popular de Tailandeses contra o Cambodja degenerou numa autêntica batalha campal, entre 20.000 manifestantes e cerca de mil polícias. Tendo começado, ao fim da tarde, num parque próximo do palácio real, veio a terminar já noite cerrada, numa rua que conduz á embaixada do Cambodja, onde a multidão não conseguiu furar as barreiras erguidas pela Polícia.

Calcula-se em mais de 100 o numero de feridos incluindo 15 polícias, atingidos por pedras, que foram a principal arma utilizada na peleja.

A manifestação teve por objectivo protestar contra as reivindicações do Cambodja, que exige que a Tailandia lhe ceda determinada faixa da zona fronteiriça.

Os dois países resolveram solucionar o conflito por meio de negociações, mas estas malograram-se, no mês passado, quando ambas as partes se recusaram a fazer quaisquer concessões. — (A. N. I.).

O aviador solitário
desceu na Córsega

NOVA YORK, 8. — Por avaria numa conduta de gasolina do motor do seu avião, o comandante Charles F. Banfe, que está a tentar dar a volta ao Mundo num aparelho monomotor, em que viaja sózinho, viu-se obrigado a aterrar na ilha da Córsega, perto da pista do aeroporto de Bastia.

O comandante Banfe encontrava-se apenas a 288 quilómetros de Roma e voava a 2.000 metros de altitude, quando se verificou a avaria no motor. O aparelho desceu sem se danificar, e o piloto nada sofreu.

Banfe tenciona partir hoje para Roma, depois de reparada a avaria que o impediu de cumprir dentro do tempo préviamente calculado a primeira etapa da sua viagem aérea. — (A. N. I.).

Foi preso no Brasil
um homem que planeara matar Foster Dulles

RIO DE JANEIRO, 8. — A Polícia revelou hoje ter sido preso um homem que planeava matar o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, por ocasião da sua visita ao Brasil, no mês passado.

Trata-se do operário Alberto Santos Moura, que confessou tencionar assassinar Foster Dulles com duas bombas de dinamite, e que só não o fizera devido ao receio de atingir também o Presidente Kubitschek de Oliveira ou outra qualquer pessoa.

A Polícia está a investigar, se o Moura agia por iniciativa própria ou por incumbência de algum grupo de conspiradores. — (A. N. I.).

A Islândia
não se apresentou à Conferência da Pesca da F. A. O.

LONDRES, 8. — A Islandia retirou a sua delegação á Conferência Internacional de Pesca, que hoje começou em Londres com a presença de 50 delegados em representação de 22 nações.

A reunião — organizada pela F. A. O. — focará vários aspectos de interesse crucial da industria piscatória mundial, interessando os seus trabalhos, principalmente, aos países cuja economia depende da pesca como uma das suas principais fontes de riqueza.

O objectivo da F. A. O. ao organizar esta conferência foi o de estimular a cooperação entre as nações piscatórias e ajudá-las a tornar a pesca uma industria mais rendosa. — (A. N. I.).

O Brasil
celebrou o 136.º ano de independência

RIO DE JANEIRO, 8. — Com a presença do Presidente da Itália, Giovanni Gronchi, celebrou-se hoje nesta cidade o 136.º aniversário da Independência do Brasil.

Realizou-se uma parada militar, tendo desfilado cerca de 30.000 homens em representação de todas as forças armadas brasileiras. A tribuna foi levantada diante do tumulo do duque de Caxias, herói da Unidade Nacional. A' chegada dos presidentes dos dois países, foram tocados os respectivos hinos nacionais.

Finda a parada, os dois chefes de Estado dirigiram-se para o Ministério da Guerra, onde o presidente Gronchi assistiu, como convidado de honra, a um almoço oficial. — (A. N. I.).

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

A crise na Formosa evoluciona
para um ambiente mais calmo

(Continuação da 1.ª página)

ricanos tinham penetrado nas águas territoriais chinesas, no interior da nova zona de 12 milhas. Lembrando que 4 unidades navais americanas tinham já penetrado ontem naquelas águas, e que o Governo de Pequim fizera então um aviso aos Estados Unidos, acrescentou: «Portanto, o Governo chinês dirige novo e sério aviso contra o que considera um acto perigoso de provocação deliberada». — (F. P.).

A Imprensa russa ataca os Americanos

MOSCOVO, 8—Os jornais de Moscovo continuam hoje a atacar os Estados Unidos em consequência do auxílio militar que estão a prestar a China Insular, e repetem as declarações de Chu En Lai, de que a acção das forças armadas norte-americanas, para impedir a invasão comunista das Quemoy, constitui «intervenção estrangeira nos negócios internos da China».

A «Pravda» publica um artigo do professor G. Tunkin, presidente da Associação Soviética do Direito Internacional, afirmando que, se não fosse a interferência dos Etados Unidos, a Formosa já há muito tempo que teria sido tomada pelas forças comunistas.

Tunkin recorda que foi o general Douglas MacArthur quem afirmou que a Formosa é um porta-aviões inafundável, que pode garantir a supremacia aérea contra as forças comunistas, sobre todos os portos do Pacífico, desde Vladivostok até Singapura».—(A. N. I.).

O optimismo de Dulles

NOVA YORK, 8.—O secretário de Estado John Foster Dulles declarou ontem, á noite, que a presença de unidades da Marinha de Guerra americana na zona de 12 milhas imposta pela China comunista não deve perturbar as negociações com os representantes de Pequim a respeito da ilha Formosa. E acrescentou:

«Eles não têm mais direito a impor uma zona de 12 milhas, do que nós temos de fixar uma zona de uma milha». Foster Dulles fez esta declaração na base militar de Mitchell, antes de tomar o avião para Washington.—(F. P.).

As manobras desenvolvem-se normalmente

COM OS FUZILEIROS NAVAIS AMERICANOS AO LARGO DA COSTA SUL DA FORMOSA, 8.— As primeiras manobras anfíbias de forças dos Estados Unidos e da China nacionalista começaram hoje, pela madrugada, ao largo da praia de Fau-Liung, a uns 45 kms. de Kau Hsiung, o porto mais importante do Sul da Formosa. Esta operação tem oficialmente por objectivo afinar a coordenação das forças armadas e deve prolongar-se por dois dias.

Grande numero de unidades da 7.ª Esquadra, a que se juntaram navios da China nacionalista, começou a manobrar, ás primeiras horas de hoje, sob a protecção de aviões de reacção da Marinha do tipo «F. J. Fury». Em vagas sucessivas, batelões de desembarque e anfíbios levaram até á praia de Fau-Liung, fuzileiros navais americanos e chineses.

De madrugada, equipas de homens-rãs americanos e chineses alcançavam a costa. Ás 6 e 30 locais, a primeira vaga de aviões passava sobre a praia de desembarque e regava com foguetões as «retaguardas do inimigo». Quando o Sol apareceu acima das montanhas vizinhas, uma impressionante armada de navios de combate e de batelões de desembarque chineses despejaram seis séries de tanques anfíbios, que abriram caminho através da praia rochosa. Fuzileiros navais chineses, de capacete verde, surgiram então dos carros anfíbios, armados de morteiros, de canhões sem coice, de 75"", e de lança-chamas. Tomaram imediatamente posição na praia, batidos pelo fogo nutrido do «inimigo». Protegidos pelo fogo dos tanques, os fuzileiros navais progrediram então, atravessando arrozais, em direcção aos portos ocupados pelo «adversário». Ao mesmo tempo, fuzileiros navais americanos, nos seus fardamentos de camuflagem, tomavam posições na aldeia vizinha de Gan-Liau e em volta desta.

A operação de desembarque, que se desenvolveu numa extensão de perto de 5 kms., foi acompanhada de perto por grande numero de oficiais superiores americanos e chineses.—(F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Ultimas notícias

A equipa da Académica
despediu-se de Lourenço Marques com uma óptima vitória sobre a selecção do Transval do Sul

LOURENÇO MARQUES, 8 — A Associação Académica de Coimbra despediu-se ontem da população desportiva desta cidade, depois de uma série de três jogos disputados aqui a convite do Grupo Desportivo de Lourenço Marques.

Os estudantes defrontaram ontem a selecção do Transval do Sul, que veceram por 5-3.

A equipa apresentou a seguinte formação: Cristóvão; Marta e Araujo; Malícia, Wilson e Abreu; Humberto, Miranda, Samuel, André e Bentes.

Aos 8 minutos, Humberto, na conclusão de uma série de toques, bateu, com um remate de cabeça, o guardião sul-africano. O jogo teve depois um período de equilibrio, e aos 28 minutos, André, recebendo o esférico dentro da grande área, bateu a defesa contrária e o próprio guarda-redes, que saira a tentar a defesa e não teve dificuldade em obter o segundo golo dos estudantes.

O jogo continuou a decorrer com grande entusiasmo e, aos 33 minutos, os Transvalianos conseguiram bater Cristóvão, que saira mal a uma bola por alto.

Aos 42 minutos, Wilson cometeu falta quase sobre a linha limite da grande área. Executado o livre, o esférico passou então a barreira formada pelos estudantes, e Cristóvão foi batido pela segunda vez.

No segundo tempo, os estudantes iniciaram o jogo com grande velocidade, tentando assim surpreender o adversário.

Foram, no entanto, os nossos visitantes que conseguiram desfazer o empate, havia sete minutos de jogo. Dez minutos depois, porém, os estudantes empataram de novo: abertura de Malicia para Bentes, este, num salto, entregou o esférico a André e este, com um remate seco, fez o tento.

O jogo ganhou então maior entusiasmo por parte dos estudantes, que se colocaram no meio campo defendido pelo Sul-Africanos e, aos 32 minutos, por intermédio de Bentes, passaram a vencedores. Este golo foi recebido pela multidão com grande entusiasmo, pois foi apontado em condições difíceis.

Os ultimos minutos de jogo decorreram com os estudantes a dominar abertamente, obrigando a defesa do Transval a um trabalho aturado. Aos 43 minutos, uma descida dos estudantes pelo centro do terreno deu ensejo a um remate de André em corrida. Curado, acorreu e faz a recarga fixando o resultado em 5 a 3.

No final, os estudantes foram saudados com calorosos aplausos pela assistência. — (L.).

Afundou-se no Atlântico
um veleiro do Porto

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Por um «S. O. S.» captado pelos serviços radiotelegráficos desta cidade, sabe-se que se está a afundar no Atlantico o veleiro bacalhoeiro «Ana Maria», que pertence á firma Veloso Pinheiro & C.ª, com sede na Rua das Flores, no Porto.

Segundo notícias posteriores, soube-se que a tripulação, constituida por 40 homens, foi toda salva por uma traineira espanhola.

O «Ana Maria» era o maior barco á vela da praça do Porto que fazia parte da frota bacalhoeira portuguesa, mas era sempre o ultimo a sair para o mar e o primeiro regressar. A sua ultima saida da barra do Douro foi em Maio.

O navio tinha por imediato o velho pescador José Fernandes Pereira, mais conhecido pelo «José Lau», que conta 82 anos e andava na faina da pesca desde os 13 anos. Segundo declarou, ao sair para esta campanha era a ultima vez que iria para o mar.

Ainda não se conhecem pormenores das condições em que se deu o afundamento, mas parece que o veleiro tinha água-aberta e as bombas não foram suficientes para a esgotar.

O navio vinha já na sua viagem de regresso a Portugal.

Campeão da Televisão

NOVA YORK, 8.—Teddy Nadler — o individuo que até hoje mais dinheiro ganhou na Televisão norte-americana, respondendo ás perguntas do concurso «Quem sabe sabe», atingiu ontem os 252.000 dólares — cerca de 7.000 contos.

Entre as diversas respostas acertadas que deu, disse, por exemplo, que o primogénito de Henrique I de Inglaterra morreu afogado quando tomava banho de mar.— (A. N. I.).

Atentado em Londres
contra uma casa de Negros

LONDRES, 8. — Da rua, foi atirada uma «bomba» incendiária (petróleo a arder) para uma casa de Paddington, habitada por Africanos. Não fez vítimas. Trata-se de mais um episódio da campanha de intimidação contra a gente de cor. — (France Presse).

Náufragos dos bacalhoeiros
que se afundaram na Terra Nova

Por notícias hoje recebidas em Lisboa, sabe-se que vem a caminho do nosso porto, onde deve chegar no próximo domingo, o arrastão «Álvaro Fagundes», que saiu no dia 6 dos bancos da Terra Nova, trazendo a bordo os náufragos dos navios bacalhoeiros «Cruz de Malta», «Labrador» e «Milena», que ali se afundaram, durante a campanha deste ano.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 30°,5; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,7; mínima, 16°,1.

Diário de Lisboa

Numa festa inesquecível

caíu bem a vitória do Sporting

por **FERNANDO SOROMENHO**

Conforme se esperava, o internacional n.º 1 do futebol português, José António Barreto Travaços, teve a festa a que as suas qualidades faziam jus. Muito publico, ambiente carinhoso, transbordante entusiasmo, colorido, variadissimas prendas (valiosas e duas originais, um par de botas de futebol para o filho e um cão para a caça!), medalhas que honram e nobilitam, e, finalmente a vitória sobre o Benfica, circunstancia que mesmo em jogos particulares não deixa de ser sempre grato ao espírito e ao coração da gente «leonina».

Uma tarde inesquecível!

O jogo, no entanto, não se encaixou perfeitamente no nível da festa, embora, em alguns trechos, agradasse. Notou-se porventura a existência de um clima de despreocupação o que para bom entendedor significará ausência de espírito de competição, factor sempre apreciável e que tantas vezes (não sempre) desperta a emoção e aquece entusiasmos adormecidos.

Seja como for, sportinguistas e benfiquistas, esforçadamente, trataram de lutar com as suas melhores armas do momento, com os sentidos postos no torneio que se avi-

(Continua na página central)

SATISFAÇAO — O internacional Travaços segura a taça do Campeonato Nacional da I Divisão que o Sporting conquistou na época transacta com assinalado brilho

ACÇAO — Um medio e um avançado, Perides e Cavem, em atitudes curiosas, com a bola no meio, dando a ideia de vir a pertencer a qualquer deles. Coluna, também em acção, está pronto a intervir.

A C. U. F. venceu bem

revelando melhor preparação

por **ISAAC PAIS**

Estes primeiros jogos de abertura de época, deixam-nos sempre uma sensação de vazio, a despeito do maior empenho que as equipas contendoras possam pôr na luta.

Por umas razões, ou por outras, é evidente que a maioria das equipas iniciam a época oficial em manifesto atraso de preparação, tanto física como técnica, o que vem a reflectir-se pronunciadamente na capacidade colectiva de manobra, dando-nos a noção de que, só agora, começam a ensaiar os esquemas ou processos de conjunto que, lá mais para diante, virão a definir o valor dessas equipas.

Ficamos com a impressão, no princípio de cada época, que algumas equipas sofreram total renovação, de figuras e processos de jogo, tão desfigurado se nos apresenta o padrão do futebol que nos exibem nestas partidas preliminares.

E, no entanto, na maioria dos casos, os elementos são quase os mesmos.

* * *

Em relação ao jogo Cuf-Torriense, que abriu o programa da festa do internacional José Travaços, no relvado de Alvalade, ambas as equipas aproveitaram para apresentar os novos elementos recrutados.

(Continua na página central)

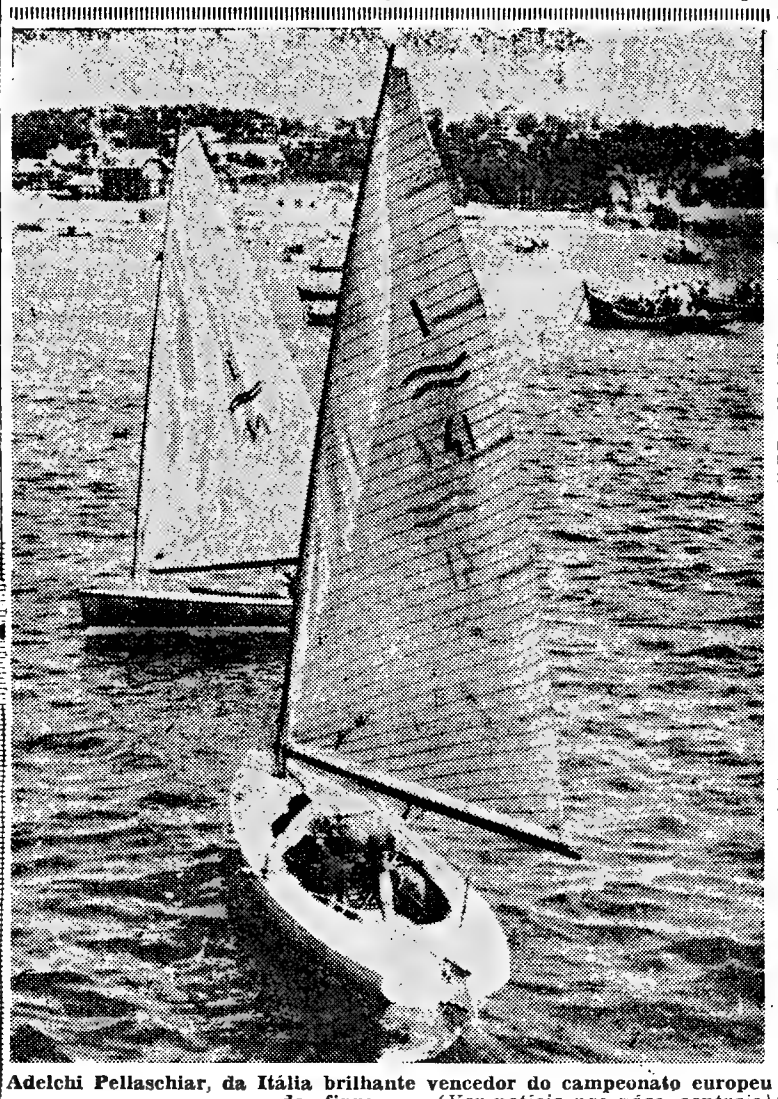
Balanço

desagradável

A jornada luso-espanhola, puramente ocasional, realizada ontem, proporcionou confortável vantagem ao futebol do país vizinho, conforme se verificará através dos resultados:

Saragoça, 4-Lusitano, 2
Eldense, 1-Barreirense, 0
Badajoz, 4-V. Setubal, 0
A. Madrid, 3-F. C. do Porto, 0
Barcelona, 2-Belenenses,
Benfica C. Branco, 2-Emeritense, 2
Salamanca, 1-Caldas, 2

Quer dizer, em 7 jogos, os Portugueses apenas conseguiram ganhar um e empatar outro. Sem duvida, trata-se de um balanço desagradável — muito desagradável mesmo!



Adelchi Pellaschiar, da Itália brilhante vencedor do campeonato europeu de «finns» *(Ver notícia nas págs. centrais)*

A equipa do Belenenses

impressionou fortemente os catalães

BARCELONA, 8 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Dias antes, em Lausanne, o Barcelona, em grande forma e com uma equipa internacional, onde sobressaem «ases» como Ramallets, Evaristo, Martinez, Kubala e Czibor, este considerado de momento o melhor extremo-esquerdo da Europa, havia infligido 10-0 ao clube local, um dos mais bem apetrechados da Suíça. De maneira que ontem á noite, os 50.000 espectadores que afluiram ao Estádio de Las Corts, contavam com outro triunfo fácil dos Barceloneses, tanto mais que a equipa lusitana, no primeiro jogo da sua digressão, tinha perdido contra o modesto Elche. A assistência contava deleitar-se com uma exibição de alta classe do «team» predilecto, não acreditando que os Belenenses fossem capazes de intimidar, por qualquer forma, os adversários.

Las Corts, porém, emudeceu de surpresa quando o Belenenses começou a fazer o seu jogo sem atritos ou preocupações de maior, não se aterrorizando, pois, com a verdadeira categoria dos contendores. Atacavam e defendiam-se com método, serenamente, envolvendo até por vezes os campeões da Catalunha numa teia de passes que da defesa derivavam para o ataque com desenvoltura, numa interessante manifestação de poder colectivo que surpreendeu os adversários e arrancou exclamações de surpresa ao publico.

O «team» de Barcelona, sem se estribar em conjunto tão sólido e metodizado, acercou-se das redes belenenses quase sempre mercê de virtuosismo individual dos dianteiros, entre os quais avultava a categoria extraordinária do hungaro Czibor.

Revestiram-se do maior perigo os movimentos ofensivo dos Catalães, mas, em contrapartida, tinham maior cunho de eficiência colectiva os dos Portugueses, cujos dianteiros não se intimidavam, diante das redes, quando tinham de executar, e muto menos, como de costume, Matateu. E foi este mesmo extraordinário Matateu quando, de longe, quase á beira do intervalo, desferiu o tremendo remate que forneceu o 1.º golo do desafio e para o qual Ramallets nem se lançou.

No começo do segundo tempo, os

(Continua na 6.ª página)

O F. C. do Porto

soube prestigiar

o futebol português em Madrid

MADRID, 8 *(Especial para o «Diário de Lisboa»*.—O futebol português não ficou diminuido, antes pelo contrário, no decorrer do embate travado ontem no estádio Metropolitano, entre o F. C. Porto e o Atlético de Madrid, cujo esforço de revalorização está a merecer as maiores atenções e deverá constituir, naturalmente, no país vizinho, mais um grande atractivo. E não saiu dessa jornada diminuido o futebol português, porque tudo se conjugou para que cerca de 60.000 pessoas pudessem aperceber-se do virtuosismo dalguns nossos compatriotas, a começar pelo jovem Jorge Mendonça, que já é uma real «vedeta» da equipa madrilena, em nada se inferiorizando no confronto com o brasileiro Vavá, um dos «heróis» da Suécia, quando da inolvidável conquista do campeonato do Mundo.

Faltou aos Lusitanos um pouco

(Continua na 6.ª página)

HIPISMO

Houve emoção

na Taça de Honra

Está terminado um dos mais importantes e brilhantes Concursos Hípicos da temporada de 1958, que no seu declinar promete ainda algumas organizações de interesse. Mas, hoje cabe só falar do

O capitão Neto de Almeida, um dos melhores valores do nosso hipismo, que no 22.º Concurso Hípico de Cascais ganhou três competições

certame cascalense, que se manteve fiel ás suás tradições, em todos os aspectos e nos seus vários pormenores.

A derradeira jornada teve na disputa da taça «Marechal Carmona» um fecho altamente condigno. A prova desenrolou-se em condições de ter conquistado para o hipismo mais alguns simpatizantes, porque, na verdade, proporcionou

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

As equipas lisboetas não corresponderam

com duas vitórias, apenas, em cinco jogos

Torneio da Zona Sul

No elenco da Zona Sul as alterações em relação á época anterior são menores — só duas. Sairam o União de Montemor e o Portalegrense; entraram o Oriental e o Sacavenense.

Recordando os resultados da ronda de abertura, verificamos:

Atlético-Almada	**5-0**
Estoril-Farense	**1-0**
Olhanense-Oriental	**4-1**
Montijo-Arroios	**2-0**
Desp. Beja-Sacavenense	**1-0**
Portimonense-Coruchense	**4-3**
Juventude-Serpa	**2-0**

Os novos divisionários não tiveram entrada auspiciosa, perdendo ambos embora com a atenuante de terem sido visitantes. Todavia, enquanto a derrota do Oriental tem qualquer coisa de decepcionante e a do Sacavenense não deixa de constituir um resultado bastante aceitável... considerando, é claro, os antecedentes destas duas equipas. Outra equipa lisboeta que não correspondeu — e não podemos esquecer que há um ano foi a melhor classificada dentre as de Lisboa — foi a do Arroios. Atente-se, contudo, que o Montijo se apresenta nesta prova com sérias pretensões. O certo é que estas derrotas de três equipas lisboetas não depõem mesmo nada a favor dos grupos da capital, nem mesmo entrando para o balanço com os êxitos do Estoril e do Atlético, ambos normais e com as suas notas especiais: o primeiro por ter sido obtido sobre um concorrente de reais possibilidades; o segundo porque foi o mais expressivo da ronda.

No capítulo «regional» o Algarve não começou mal... com boas vitórias do Olhanense e do Portimonense e com uma derrota do Farense, que não chega a deslustrar. Os alentejanos também não estiveram mal, com as vitórias do Desportivo de Beja e do Juventude — ambas sem consentirem golos dos adversários.

NO MONTIJO

Maior desnível em jogo do que em golos

Franquearam-se os umbrais do Campeonato Nacional da II Divisão de 58-59 e o Montijo transpô-los com o pé direito á frente. Não pela expressão numérica do seu triunfo nesta «ronda» inaugural, pois deixar o Arroios a dois golos é exíguo como tradução da sua superioridade e como demonstração de possibilidades futuras mas pela promessa de vir a sér capaz de cumprir, com os elementos de que dispõe, depois de devidamente trabalhados por Severiano Correia.

Jogo de futebol em que não haja discussão séria pelo resultado, perde emoção e só interessa se essa falta for contrabalançada com um «association» vistoso. No rectangulo do Montijo, a fraqueza dos lisboetas foi por demais notória para que se lhe pudesse conceder quaisquer probabilidades de voltar para Lisboa com algum ponto na bagagem.

Assim, posta de parte a duvida pelo vencedor, restou a eventualidade de uma partida agradável. Mas, o calor excessivo aliou-se á carência de forma própria de começo de época e o nivel atingido não foi de molde a satisfazer.

O aspecto mais saliente da partida resultou do facto do Montijo ganhar á vontade, embora sem dar a impressão de ter rendido tudo quanto dele se pode esperar.

O Arroios, por seu lado, perdeu sem apelo e deixou a sensação de não poder ir longe com aquele conjunto, que não parece, pelo menos por enquanto, com forças para fazer muito melhor.

Contudo, não é de estranhar que tal acontecesse, pois os tricolores lisboetas foram vitimas de um êxodo — quase meio «team» —, que deixaria «anémica» qualquer equipa.

O encontro foi muito igual, sem fases que valham anotação especial.

Até os dois meio-tempos se pareceram como irmãos gémeos: um golo em cada; domínio local com deficiente e morosa conclusão dos movimentos dianteiros; e esporádicas reacções dos de Lisboa, com mais vontade do que poder.

Enfim: do lado montijense um «onze» coeso e intencional; do outro, uma turma, talvez destreinada, desconexa e pouco convicta.

Nos vencedores, as referências elogiosas são merecidas pelo estreante Pinto e pela asa Barriga-Veredas, oportuna e empreendedora.

Nos vencidos, Borrega teve muito trabalho; Adelino distribuiu bastante jogo e Severino procurou afincadamente a baliza contrária.

O árbitro Francisco Guiomar, de Beja não influiu no resultado, o que é boa credencial, mas esteve várias vezes em desacordo com o seu ajudante do lado da bancada.

FRANCISCO CAMILO

Eis uma fase do jogo Atlético-Almada, que nos dá uma imagem que se havia de repetir pelo desafio adiante — ataque constante dos donos da casa, defesa porfiada e tenaz dos visitantes

NA TAPADINHA

O Atlético começou bem mas o Almada foi infeliz

Não se pode dizer, em boa verdade, que tivesse sido auspiciosa a estreia no Nacional da 2.ª Divisão, quer do Almada, quer do próprio Atlético que viu a sua vitória muito facilitada desde o pontapé de saída. Com efeito, o facto dos Almadenses terem alinhado apenas com dez elementos tirou-lhes, desde logo, possibilidades num encontro já de si difícil.

Apesar de tudo, porém, nos minutos iniciais, o Almada deu, ainda, um «arzinho» da sua graça, revelando os seus elementos bom entendimento entre si. Mas, foi sol de pouca dura, porque os Alcantarenses foram-se apoderando, pouco a pouco, do comando das operações. Assistiu-se, então, a um despique curioso entre o sector ofensivo alcantarense e o reduto defensivo almadense, a actuar com acerto e com relevo para o seu guardião.

A superioridade dos Lisboetas, cerca do quarto de hora era já evidente. E a margem de dois golos podia já, nessa altura, considerar-se tranquilisadora, não pelo resultado em si, mas porque o Atlético estava a defrontar um grupo em inferioridade numérica, e que, se na defesa estava a actuar sem «fífias» comprometedoras, no sector atacante, desfalcado ainda por cima dum elemento, fracassava rotundamente. Com efeito, os dianteiros almadenses revelavam-se verdadeiramente inoperantes, patenteando uma ingenuidade deveras confrangedora e sem poder de remate. Basta dizer que Dias, o guardião da casa, havia de passar os noventa minutos sem uma unica defesa digna de realce.

* * *

Pela resenha feita é fácil concluir que estamos em presença de um daqueles jogos sem história, em que uma equipa dominou e atacou, concretizando a sua superioridade com cinco golos legais; e em que a outro, num labor quase exclusivamente defensivo, procurou sofrer o menor numero possível de tentos.

Tratando-se do primeiro jogo oficial, difícil se torna vaticinar o que vai ser a carreira de ambos os grupos na presente época. Todavia, o Atlético, reforçado dalguns elementos, deu-nos a sensação de poder vir a atingir aquele plano por que aspiram todos os seus adeptos. Toda a equipa se movimentou com razoável desenvoltura, actuando com segurança na defesa que, aliás, não teve que se empregar a fundo, gizando os seus atacantes ofensivas sobre ofensivas, sempre com um sentido prático que levava o panico ás hostes defensivas contrárias. O sector intermédio, embora sem grandes rasgos, cumpriu.

O Almada não pôde, pelas circunstancias já apontadas, dar uma ideia das suas possibilidades. Todavia, é fora de duvida que o ataque é o sector mais fraco da equipa.

* * *

O trabalho do sr. Isidro Fragoso, de Santarém, não foi perfeito. Todavia, nos lances mais contestados pelo publico, a razão estava do seu lado.

FERNANDO F. GARCÍA

EM OLHÃO

Triunfo fácil dos locais

Ainda que sob sol escaldante e perante um adversário aguerrido que soube sempre dar batalha até final, os locais apresentaram-se no início da época futebolistica com uma valorosa equipa que se adivinha com grandes possibilidades para obter um lugar honroso neste campeonato.

De longe superior ao Oriental, comandou sempre a partida, apesar de, no início e contra a corrente do jogo, haver sofrido o primeiro tento por um descuido imperdoável da defesa algarvia, que não deu luta ao adversário no momento do remate de Vasco.

A partir de então, as possibilidades do Oriental foram diminuindo, pois os locais, em aguerridos contra-ataques e em lances de bom recorte técnico, com Angelo, Campos, Gralho e Nuno em evidência, souberam actuar com prudência e decisão, forçando, assim, Soares, quase desamparado pelos seus defesas, a trabalho árduo e difícil.

Todavia, os Algarvios conseguiram batê-lo sem remissão, obtendo o resultado de 3-1 á primeira parte, que lhes garantiu a vitória.

Verdade seja que o Oriental, ao recuar na metade do primeiro tempo, cometeu um grave erro que lhe ditou a derrota. Já na segunda parte procuraram emendar esse erro e conseguiram segurar um pouco melhor o resultado e o embate constante e entusiástico dos avançados algarvios, em que Angelo se evidenciou, alternando-se para a extrema-direita e levando sempre a melhor para entregar aos companheiros, que, por imprecisão no remate não souberam fazer oscilar o marcador. Foi o próprio Angelo que, aos 24 minutos, obteve o quarto e ultimo tento da partida, em jogada pessoal, batendo a defesa adversária, fintando habilidosamente Soares e atirando ao lado direito.

Esquematizando todos os seus lances, veteranos e juniores que hoje alinharam pela equipa local, deram-nos a sensação de que muito difícilmente serão batidos na zona Sul, ainda que tenha sentido a falta de Parra, principalmente ao ataque, expulso aos 24 minutos da primeira parte com Morais, por agressão mutua.

Quanto aos visitantes, há necessidade de substituir algumas pedras do xadrez, no sentido de se criar na equipa um elo de homogeneidade que lhes falta, criando assim superior amparo a alguns valores no conjunto.

A arbitragem de Fernando Valério foi aceitável com o senão de haver deixado passar em branco um «penalty».

PEDRO MARTINS

EM PORTIMÃO

Despique emocionante

Esperava-se que a partida não proporcionasse um apontamento grato ao adepto da bola, no que se refere a técnica, e, na verdade, isso confirmou-se. Ambas as equipas capricharam em jogar deficientemente e só a emoção provocada pelo desfecho do desafio, nos ultimos momentos, valeu para mitigar a desolação.

Os visitantes, agora sob a orientação de Julinho, ex-Benfica, lograram operar uma sensacional recuperação que esteve quase a ser inteiramente feliz. De 4-0, resultado que se verificava, aos 6 minutos da segunda parte, em 21 minutos os Coruchenses lograram marcar 3 golos, mas para o mais apetecido não houve mais tempo.

A vitória do Portimonense aceita-se; foi melhor equipa em relação ao adversário. Cite-se a boa correcção que facilitou imenso o trabalho do árbitro.

Nomes a salientar nos dois «onzes»: Arquimino e Romão. O espanhol Martin, que pertencia ao Ayamonte, teve estreia auspiciosa. Entre os visitantes, Alfredo, Corona e Sousa estiveram em evidência.

E pouco mais forneceu este embate entre duas equipas que parece não reunirem especiais condições para firmarem as respectivas esperanças. Mas ainda se está no início e o futuro pode vir a proporcionar bastantes alterações.

NA AMOREIRA

A justa vitória do Estoril só apareceu no derradeiro minuto

O embate entre Estorilistas e Farenses não proporcionou á assistência futebol de boa qualidade. Mas, é susceptível, diga-se, desde já, de melhoria para qualquer dos grupos, á medida que ambos consolidarem o conjunto, ao longo da competição.

Esta ideia nos forneceu o encontro de ontem, na Amoreira. Passes imprecisos, bola no ar desnecessáriamente, intervenções atabalhoadas, numa palavra ausência de conjunto, sempre necessário para o jogo profícuo, com os consequentes resultados satisfatórios.

E o vento teve sua influência no que de futebol sem brilho nos foi dado observar. Os Algarvios, apesar de tudo mais afinados de conjunto estiveram longe da craveira atingida na época passada. Levaram o primeiro tempo a atacar mais, é certo, preocupados—e bem—em jogar a bola rente ao solo, mas a tentar sistemáticamente o golo, de terreno propício a não o conseguir. Apenas, uma «cabeça» intencional de Armando poderia ter surpreendido o guarda-redes estorilista, que pouco trabalho teve em toda a partida, sendo, apenas, de vulto durante os 90 minutos um remate forte de Vinagre, a que Barbosa correspondeu com uma excelente defesa em voo.

Desaproveitado pelos visitantes o favor do vento que lhes soprava pelas costas, passaram eles a sentir os seus efeitos na segunda parte, em que o Estoril foi mais hábil e trabalhador, carregando sempre pela baliza do Farense, mal muitas vezes, mas algumas bem, sobretudo depois que o esforçado Bento lesionado, foi figura decorativa. Então a defesa algarvia foi obrigada a trabalho árduo, com saliência para Mário um guarda-redes que se viu e desejou para deter ou desviar remates desferidos pelos avançados, sobretudo, três do experiente Andrade. Mas um — o da vitória pela tangente — levava o selo dos

(Continua na página seguinte)

Decatlo nacional

Realiza-se, sábado e domingo próximos, no Estádio Nacional, o decatlo nacional.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

TORNEIO DA ZONA NORTE

Os clubes de Trás-os-Montes

começaram a prova auspiciosamente

Cobrindo bem a baliza, a defesa do Sanjoanense pôde deter os avançados visitantes

Abertura do Torneio da Zona Norte

Principiou ontem mais um campeonato nacional da II Divisão — maratona do nosso futebol. Relativamente á Zona Norte o elenco apresenta-se diferente do da época transacta: sairam o Sporting da Covilhã, o Vitória de Guimarães e o «Leões» de Santarém; entraram o Salgueiros, a Oliveirense e o Portalegrense.

Esta alteração não pode deixar de constituir um motivo de interesse para a prova que vai prosseguir durante mais vinte e cinco jornadas e que ontem se iniciou sob os melhores auspícios.

Principiaremos por recapitular os resultados da jornada inaugural:

Salgueiros-Oliveirense	**2-3**
Sanjoanense-Boavista	**1-0**
Leixões-Peniche	**4-0**
Marinhense-Tirsense	**5-0**
Espinho-Vianense	**0-2**
Portalegrense-Chaves	**1-5**
Vila Real-Gil Vicente	**4-1**

Boa percentagem de resultados a contrariar as previsões, eis o que nos deu a ronda de abertura. Houve, portanto, surpresas e uma delas vem precisamente do desafio em que por caprichos do sorteio estiveram frente a frente duas equipas que voltaram á II Divisão, de origens bem diferentes: o Salgueiros baixado da I Divisão; a Oliveirense, provinda da III Divisão, aureolado com o respectivo título. Seria natural conceder favoritismo aos «encarnados» do norte, mas, ao fim e ao cabo tudo aconteceu de modo diverso. A Oliveirense entrando com o pé direito, indiferente á circunstancia de ser visitante obteve interessante triunfo — o que mais proveitoso lhe terá sido pela confiança que inspirou á equipa.

E uma vez que estamos a falar de surpresas, vá de apontar outra: a vitória do Desportivo de Chaves sobre o Portalegrense, no campo deste, não tanto pelo desfecho em si, como pela margem de golos que ditou o resultado.

Em relação aos outros desafios já os resultados se aceitam como mais naturalidade, ainda que possam ferir a atenção e criar expectativa pelas proximas partidas, a expressiva vitória do Marinhense e o êxito do Vianense.

Três equipas visitantes ganharam: Oliveirense, Desportivo de Chaves e Vianense — indiferentes ao factor ambiente.

Sob o ponto de vista regional, temos de convir que os trasmontanos estiveram particularmente em evidência, com duas vitórias em dois jogos e 9-2. Os de Aveiro também se teriam alcandorado a boa posição se o Sporting de Espinho tem evitado este desaire frente aos minhotos; mas ainda assim temos de não esquecer que tanto a Oliveirense como o Sanjoanense bateram equipas do Porto, com legitimas aspirações.

Entre dois novos divisionários
a Oliveirense venceu o Salgueiros

Estreia sensacional do Oliveirense

O encontro de «Vidal Pinheiro», que opunha o Salgueiros, recém-chegado da primeira Divisão, ao Oliveirense, campeão da 3.ª, terminou com a sensacional vitória no ultimo que, indiferente á circunstancia de jogar em ambiente alheio, se impôs resolutamente ao adversário.

Com uma equipa jovem e habilidosa, de movimentação equilibrada, os Oliveirenses logo de começo evidenciaram a sua decisão e possibilidades, abrindo a contagem aos 18 minutos. O Salgueiros empatou antes do intervalo e no recomeço adiantou-se mesmo, com segundo golo. Os visitantes, contudo, não se deixaram influenciar pelo entusiasmo adquirido pelos locais e, com a lição bem decorada, construiram novo empate e a seis minutos do final concretizaram o triunfo, que lhes assentou perfeitamente.

As dificuldades que se deparam ao Salgueiros para refazer a sua equipa, foram notórias no decorrer da partida. Gualdino e Lenine, na linha média, não sustentaram o balanço do seu grupo e Adelino nas redes, também, não esteve feliz. Os dois novos brasileiros, Chico Paraiba, não desiludiram, mas a sua natural habilidade não foi compreendida, nem devidamente acompanhada.

Do lado oliveirense respirou-se mocidade e saúde. O guárda-redes Ferdinando, e Pinto, ambos irmãos do guardião do F. C. do Porto, destacaram-se, embora a principal virtude da equipa fosse o seu nivelamento, conjugado com desembaraçada colaboração entre todos os elementos.

A Sanjoanense derrotou bem o Boavista

Os «axadrezados» não conseguiram confirmar em S. João da Madeira a boa impressão produzida há oito dias. Actuando com falta de «garra», contra um competidor tradicionalmente combativo, o Boavista decepcionou, sendo bem derrotado, ainda que por um golo solitário, obtido por Augusto Baptista, na primeira parte.

A medíocre exibição dos Portuenses deu lugar a domínio, quase sempre intenso, por banda dos locais, que poderiam ter ido mais longe no marcador, se não tivessem desperdiçado oportunidades.

O Boavista não contou ainda com a colaboração de Gaio, que se encontra em divergência com o clube, mas alinhou com Tavares (ex-sanjoanense) e Jofre (ex-Peniche), enquanto o grupo visitado utilizou, como novidades, Ramiro, um guarda-redes que veio do Celta de Vigo, Barragon (ex-Vitória de Setubal) e Horácio (ex-Anadia).

Triunfo robusto do Leixões

Os Matosinhenses, que na época finda se comprometeram por mau começo, acautelaram-se desta vez, ao superarem o Peniche por diferença de quatro golos.

A partida foi dura, por alguns período mesmo violentos, e o Peniche foi o que mais acusou as consequências, alinhando para a segunda parte com menos um jogador, que se lesionara, e vindo a perder outro mais adiante, por expulsão.

O Leixões, que atingira o intervalo com a margem de 2-0, não teve, por isso, dificuldades em dobrar essa conta, mas manda a verdade que se diga não ter a sua exibição obtido o agrado do publico e menos ainda da crítica.

Nos locais verificou-se a estreia de Medeiros (ex-Marinhense), sendo as novidades mais abundantes da parte do Peniche, que incluiu na sua formação Oliveira Martins (ex-guarda-redes dos Leões de Santarém), Lídio (ex-Belenenses), Vital (ex-Caldas) e Perez (ex-Belenenses e Granada).

O Vianense confirma-se!

Vitorioso no domingo anterior do Sporting de Braga, o Vianense confirmou-se ontem, ao vir a Espinho derrotar o grupo da Costa Verde.

Os Espinhenses, que recorreram a alguns juniores para constituirem a sua equipa desta época, talharam especialmente no capítplo realizador, exercendo pressão entusiástica por bastante tempo, mas não conseguindo tirar daí o menor proveito. O Vianense, sempre certo e seguro na defesa, dispôs também de clara noção ofensiva, explorando com inteligência todas as oportunidades, o que lhe valeu um golo em cada metade e um êxito justo.

Lopo e Machado, lesionados na segunda parte, diminuiram a capacidade do Espinho, o que explica, em certa medida, a sua quebra.

Resultado volumoso para o Marinhense

Na Marinha Grande não houve dificuldades para a equipa da casa. Os Tirsenses, entre os quais se contavam Carlos (ex-Desportivo das Aves) e Paulino (ex-Benfica), não demonstraram ainda forma que os recomendasse e, ao invés, os Marinhenses denunciaram já ligeireza de movimentos e jogo agradavelmente articulado, que foi bem servido por Coutinho, interior-direito, e Carlos Ferreira, extremo-esquerdo, dois jogadores oriundos do Sporting. Particularmente o primeiro, com três golos marcados, teve influência decisiva no resultado.

O Vila Real promete

O clube da capital de Trás-os-Montes cuidou sériamente da sua equipa para o actual campeonato, tendo apresentado ontem Roldão (ex-guarda-redes do F. C. Porto), Osvaldo Cambalacho (ex-F. C. P.), Garófalo (ex-Oriental) e Bibelino (ex-Vitória de Guimarães). O conjunto trasmontano parece ter ganho boa consistência, impondo-se decididamente ao Gil Vicente nesta primeira jornada. Os Barcelenses conseguiram ainda equilibrar o resultado da primeira parte, finalizada em 1-1, mas após o descanso, a superioridade dos Vila-realenses foi incontestável, concedendo-lhe mais três golos. O Gil Vicente mantém quase sem alteração a equipa da temporada anterior, o que, neste exame inicial, não lhe sugere grandes possibilidades.

Proeza do Chaves, em Portalegre

A contas com a mais extensa deslocação do torneio, o Chaves nem por isso se inferiorizou, regressando triunfante de Portalegre, por 5-1.

Os Flavienses, que continuam sob a orientação de Feliciano, dominaram logo na primeira parte a resistência do grupo local, alcançando o intervalo com o marcador em 2-1 a seu favor.

Na segunda metade o Chaves subiu ainda mais uns furos, revelando-se de longe a melhor equipa, e o Portalegrense sucumbiu com naturalidade — e resignação.

A bola vai ter com Paraiba, mas este, apanhado de surpresa, não conseguiu dominá-la. Foi uma boa ocasião que se perdeu para o Salgueiros marcar

EM ÉVORA

O Juventude
equipa bem afinada

Muito embora a equipa eborense procurasse dar uma feição agradável ao encontro Juventude-Serpa, nem o jogo teve muitos períodos de agrado, nem o futebol praticado pelos dois grupos, mórmente por banda dos visitantes, atingiu boa bitola.

Duas atenuantes, porém, há a considerar no julgamento do desafio: ser o primeiro jogo da época, em que as deficiências não estão ainda banidas, e ser ele disputado sob um Sol de abrasar.

A turma de Évora, com noventa por cento de elementos da época passada, deixou-nos a impressão de estar, longe da boa forma atingida na época finda, mas, assim mesmo, ainda foi ela a que melhores provas deu de equipa organizada e com sentido prático de entreajuda entre os vários sectores.

Um golo de Castiglia, apontado a mais de vinte metros, e outro de Fanico (um ex-junior), a concluir um centro de Polívio, deram concretização ao domínio territorial do Juventude.

Sómente com três elementos na frente — Bétinho, Moreno e Dionisio — a explorarem os contra-ataques, os Serpenses remeteram-se a uma defesa bem escalonada, que não experimentou grandes dificuldades em anular a grande maioria das arremetidas dos visitados, que, diga-se de passagem, davam ideia de serem forjadas sem grande convicção por carência de poder dos avançados da casa. E com Veríssimo em grande plano na defesa da sua baliza, o Serpa pôde manter as suas redes invioláveis até aos 52 minutos de jogo, altura em que Castiglia abriu o activo. Mas, a partir daqui, a quebra dos visitantes foi notória, e se a «cabazada» não apareceu mais se fica devendo á imperícia de remate dos Juventudistas do que ao acerto dos visitantes, já visívelmente esgotados.

Mira cotou-se como o mais regular elemento dos vencedores e aquele que melhores e mais numerosos ataques forjou á baliza contrária.

No Serpa, Veríssimo, Baião, Velhinho, Bétinho e Moreno, merecem um aceno de simpatia pela vontade que empregaram no despique do prélio.

O sr. Herminio Soares, de Lisboa, fez uma arbitragem de bitola muito discreta.

CÉSAR DE CARVALHO

EM BEJA

Os locais venceram...
...mas o Sacavenense não desiludiu

Quem assistiu ontem, no inacabado Estádio Municipal de Beja, ao primeiro jogo da época entre o Desportivo local e o estreante Sacavenense, deve ter tirado, quanto ao resultado, uma conclusão pouco vulgar: a equipa vencedora conseguiu e mereceu esta situação principalmente porque, embora muito valorizada do que na campanha anterior, pôde ainda apresentar melhores valores individuais em relação ao primeiro adversário que lhe coube.

O Sacavenense patenteou um sistema de jogo mais definido e melhor executado e chamou a si, aliás nunca acentuadamente, o maior quinhão de domínio territorial, mas tudo isso não bastou para sobrelevar a superioridade individual dos Bejenses, ajudada, também, por mais larga experiência.

Foi este, quanto a nós, um dos aspectos primaciais da descolorida partida. O outro consistiu na grande improdutividade das linhas dianteiras, uma e outra acusando vultosas insuficiências de penetração e de conclusão nos lances decisivos.

Essa notória falha foi mais disfarçada na equipa alentejana, precisamente em consequência dos maiores recursos individuais dos seus avançados, que puderam forjar mais frequentes e mais propícias situações de golo, algumas delas malogradas por falta de sorte, já que outras se perderam por autêntica precipitação ou imperícia nos remates.

Justifica-se, portanto, a vitória tangencial dos donos do campo, apesar de difícil e de só muito tardiamente ter sido assegurada.

Nos vencedores, as figuras salientes foram Rosa, Honório, Sanina e dois jovens, Vladimiro e Bacala, este apesar de magoado.

Nos vencidos destacaram-se Cardoso, Aníbal, Fernando e Aleixo.

Arbitragem facilitada e bem conduzida.

MELO GARRIDO

Na Amoreira

(Continuação da página anterior)

golos que não fogem. E Mário ficou desolado. Com razão por se ter esforçado e conseguido neutralizar certa quantidade de golpes dos dianteiros contrários, vindo a ser batido no ultimo minuto. Mas não se desconsole, pois o ponto de Ferrão era difícil de evitar a qualquer guardião. Pontapé forte e colocadissimo que, além do mais, teve a virtude de premiar a equipa que bem merecia vencer este encontro. Não pelos fulgores técnicos, mas pela sua combatividade e por que na primeira quinzena de minutos só por infelicidade não abriu o activo, por duas vezes, numa das quais a trave substituiu o infatigável Mário.

O campeonato da 2.ª Divisão ainda agora começou. Para o Farense, equipa que conta com bons valores, a derrota logo na primeira jornada pode ter sido um grande aviso, a fim de acautelar o seu trabalho e torná-lo mais profundo; para o Estoril a vitória não deve deslumbrá-lo, porque igualmente, tem de afinar o conjunto e dar-lhe maior consistência. Disse-o a maneira técnicamente algo fraca como ambos os grupos se exibiram.

JOÃO DIAS

FUTEBOL INTERNACIONAL

No Estádio do Benfica

S. L. BENFICA - GRANADA C. F.

em 16 de Setembro às 22 horas

Bilhetes à venda a partir do dia 10

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	**Esc.**	**7$50**
Cabeceiras	**»**	**12$50**
Bancada Lateral	**»**	**25$00**
Bancada Central	**»**	**35$00**

Espectáculo para maiores de 12 anos

Otto Glória diz...

*** Que o curso de treinadores do I. N. E. F. é muito útil para o nosso Desporto.**

*** E que o Benfica-Sporting agradou apesar de não ter sido um primor de técnica.**

Temos lido e ouvido alguns comentários menos favoráveis a respeito das possíveis vantagens que possam advir de cursos como os que ora se estão realizando no Instituto Nacional de Educação Física, bem como o recentemente levado a efeito em Lourenço Marques. E' bem verdade que a Imprensa, em sua totalidade, tem apoiado e incentivado tais iniciativas, tornando, desta maneira, sem a mínima expressão, esses comentários. Como, no entanto, e apesar das inúmeras e explicadíssimas explanações feitas pelos jornais ainda possam pairar quaisquer duvidas sobre essa utilidade, procurámos, na qualidade de membro do corpo docente e um dos mais acérrimos defensores da ideia (modéstia á parte), trazer alguns esclarecimentos que poderão, de certo modo, dissipar essas duvidas. Os cursos têm decorrido com um interesse e um nível de aproveitamento verdadeiramente notáveis, havendo o maior empenho por parte dos professores e o mais louvável espírito de aprendizagem e colaboração do lado dos alunos. Na parte que nos diz respeito, por exemplo, ou seja, no estudo dos problemas da táctica do jogo, as duas horas diárias de aula, passam-se quase sem sentir. Nos primeiros dias, foram detalhadamente estudados, teòricamente, os diversos sistemas tácticos do futebol moderno, fazendo-se, além desse estudo, a crítica a cada um desses sistemas. Em seguida, os conhecimentos adquiridos foram postos praticamente, para que houvesse maior possibilidade de entendimento. Agora, nas ultimas aulas, os alunos são chamados a comprovar os seus conhecimentos, dissertando sobre o sistema que julgam mais aconselhável, enquanto outros procuram contrapor as suas ideias. Desse modo, conseguimos não só aferir das possibilidades de explanação do candidato, bem como da sua facilidade de expressão e maneira de fazer a sua prelecção táctica, como também estabelecer debates bastante proveitosos. Também a parte de estratégia do jogo tem merecido especial cuidado, sendo plenamente compensadores os resultados obtidos. No outro aspecto da nossa actividade, ou seja, no capítulo da orientação pedagógica, temos procurado transmitir aquilo que mais se aconselha aos alunos para o perfeito desempenho das suas funções, não só sob o ponto de vista técnico-táctico pròpriamente dito, como sob o aspecto psicológico. E' que, embora muitas pessoas considerem absurda a ideia de se procurar ministrar aulas de psicologia durante um curso de tão pequena duração, podemos afirmar (e os alunos aí estão para confirmar...) que esta é uma das mais importantes e aproveitáveis facetas de que se deve revestir um trabalho desta natureza. Errado é querer que se faça melhor e mais perfeito nessas condições. O facto de não se poder dar mais profundidade ao aprendizado, não quer dizer, em absoluto, que as noções gerais, que são ensinadas, não sejam de inestimável valor.

Por tudo isto, podemos afiançar que, guardadas as devidas proporções, esses cursos serão altamente proveitosos para o desporto nacional, pois permitirão que daqui em diante haja um trabalho mais científico e, consequentemente, menos empírico, na direcção e organização técnica das equipas e dos jogadores.

Resta, apenas, para que a semente não caia em terreno árido, que os clubes e seus dirigentes prestigiem a acção dos treinadores nacionais, ao mesmo tempo que estes, de acordo com aquilo que aprenderam, saibam impôr-se. Desse modo, não só serão beneficiados os técnicos portugueses, que aqui, mais do que ninguém, têm direito a «um lugar ao sol», como também terão o seu valor devidamente reconhecido, os treinadores estrangeiros que, verdadeiramente, possuirem categoria comprovada.

A iniciativa do I. N. E. F. tem um alcance extraordinário e, como já dissemos, constitui um passo agigantado para a valorização dos treinadores portugueses.

Oxalá não se perca tão benéfico empreendimento, para bem do desporto nacional!

* * *

Entrando pela segunda vez, neste início de época, fomos, desta feita, participar da festa de homenagem que se prestou ao grande e famoso internacional José Travaços. Deixando de falar nas solenidades que se realizaram, focarcmos apenas o desafio, que, embora sem primores de técnica, agradou ao numeroso publico presente. A primeira fase do encontro apresentou certa superioridade por parte do Sporting, que beneficiou de uma certa falta de entendimento entre os homens da nossa retaguarda. Na etapa complementar, no entanto, embora sem actuar em plano de relevo, o Benfica melhorou bastante, passando a ser, por seu turno, superior ao antagonista. Como dissemos anteriormente, o jogo agradou, pois houve movimentação, entusiasmo e combatividade. Não gostámos, entretanto, da peleja em seu aspecto técnico, pois o futebol apresentado ainda não foi dos melhores, mesmo se levarmos em conta o facto de se tratar de um «match» sem responsabilidade de vulto. De nossa parte, impossibilitados ainda de lançarmos alguns elementos, uns por débeis condições físicas, e outros por não terem sua situação regularizada, procurámos fazer algumas observações com vista ao futuro. Desse modo, tornámos a fazer algumas experiências que nos permitiram avaliar aquilo que poderemos fazer durante o transcurso do duro campeonato que se avizinha. E, embora muitas pessoas estejam pensando de maneira diversa, ficámos satisfeitos com as observações que fizemos e com as ilacções que delas poderemos extrair. Quanto á equipa do Sporting, já melhor estruturada, deixou-nos agradável impressão.

Agora, resta aguardar mais uma semana, para então entrarmos na competição magna do futebol nacional, onde a luta pelos dois preciosos «pontinhos» fará correr muita tinta, cada domingo que passe!

OTTO GLÓRIA

O massagista Manuel Marques, o 12.º jogador do Sporting, abraça o homenageado após lhe ter oferecido uma salva de prata, lembrança dos colegas da equipa

A homogen
explic

(Continuação da 1.ª página)

zinha — que esse, sim, é a sério. Por conseguinte, infere-se que o embate de ontem não provocou «frisson», excepto em meia duzia de lances próximos das balizas, daqueles que sugerem golo ou parada espectacular dos guarda-redes.

Dois golos ditaram a sorte, neste caso a pouca sorte do Benfica, e foi seu autor Morais, ex-Torriense, por sinal, aos 21 minutos de cada um dos tempos. No primeiro, aceitou-se como corolário do ascendente exercido pelos «leões», reflectido numa mais equilibrada coesão dos sectores e lucido sentido ofensivo. No segundo, o acontecimento teve o seu quê de fortuito, dado que o Benfica, rectificados alguns erros, carrilava com outra disposição. Aliás, foi na sequência de uma má intercepção da defesa que o buliçoso e perigoso extremo-esquerdo sportinguista atirou com êxito.

Com vantagem tão tranquilizadora, os donos da casa jamais se preocuparam, mesmo quando os visitantes no ultimo quarto de hora, operaram um esforço extra para, pelo menos, minorar a derrota. Mas a certeza «leonina» não admitia a imposição da incerteza, porque vinha tardiamente e porque era, ao mesmo tempo, pouco convincente.

Não se julgue, porém, que a vitória do Sporting — aliás justa, absolutamente indiscutível — resultou de uma exibição de elevado nível técnico. Afirmar isso, seria faltar á verdade. Em início de épo-

Com as baixas sofridas
o Torriense revelou dificuldades

(Continuação da 1.ª página)

A situação, todavia, afigurou-se-nos algo diferente, pois enquanto que a Cuf contou com a quase totalidade dos elementos que compunham os seus quadros na época passada, o Torriense viu-se privado de alguns dos seus principais elementos, como Forneri, Morais, Hilário, Fernandes e Galileu (quase meia equipa!).

Quer dizer: os novos elementos apresentados pelo grupo do Barreiro podem, de certo modo, considerar-se como reforços (casos de Uria (ex-estoril), Moreira (ex-Oriental) e Quaresma (ex-Atlético), estão dois actuando apenas na 2.ª parte), já que Albarnado, defesa-esquerdo, era na ultima época junior em Santa Bárbara.

Já no Torriense o problema se reveste de aspectos mais complexos, pois as alterações verificadas foram mais profundas.

Aos três elementos recrutados noutros clubes (Helder e Isidro, ambos do Benfica, e Manuel Carlos, do Atlético Marinhense), juntaram-se uns tantos jovens das categorias inferiores (Bernardo, ex-junior, Mário, Saldanha, Vítor e Carlos António).

* * *

Ficámos com a impressão de que a equipa de Torres não tinha qualquer plano definido para executar no relvado, tão mediocre se nos afigurou a esquematização do seu jogo.

A agravar o rendimento da equipa, no sentido de uma maior diminuição das suas possibilidades, verificámos que alguns dos jogadores se apresentaram em nitida baixa de forma (Morais foi o caso mais evidente, revelando claras dificuldades de movimentação), enquanto que outros nos pareceram receosos na luta, por virtude de qualquer lesão ainda não totalmente curada (caso flagrante de Isidro).

* * *

Menos afectada com tais problemas, a equipa da C. U. F. pôde dar ideia de melhor preparação, embora nos ficasse a duvida sobre se realmente se tratava de uma estruturação em evolução, ou se o seu maior poder de manobra resultava, fundamentalmente, das próprias deficiências da equipa adversária.

E' que, não obstante a equipa do Barreiro haver produzido, em conjunto, trabalho mais equilibrado, dando-nos em certos momentos a sensação de uma maior ligeireza de movimentos, em esquemas de intencional urdidura, a duvida que formulámos tinha toda a razão de ser, dado que algumas das suas pedras nos pareceram ainda longe de uma forma aceitável (casos de Palma, João Vale, Arsénio e Orlando).

O certo é que o triunfo da Cuf assentou essencialmente no mais acertado labor global das equipas, em relação á turma de Torres, isto é, o grupo do Barreiro revelou, em conjunto, melhor ordenação do seu jogo, ainda que a sua exibição ficasse longe da bitola que seria de exigir, a oito dias do início do principal torneio oficial.

Individualmente, o ex-junior Albarroado, Oliveira e Uria, foram os elementos mais destacados da equipa «cufista».

Num lance de ataque dos «cufista centro, mas a bola encontrou o nhense), novo recruta do clube d defesa, aguarda o desenrolar do

No Torriense, Pinheiro, António Manuel e Saldanha os mais regulares, enquanto que dos novos recrutas. Manuel Carlos nos pareceu com qualidades, Helder teve actuação muito abaixo das suas

Belarte

ESTÁ EM TODA A PARTE

TODA A PUBLICIDADE NOS MAGNIFICOS ESTADIOS DO SPORTING, F. C. PORTO, BENFICA, BELENENSES, ACADÉMICA DE COIMBRA, SPORTING DE BRAGA E NOS CAMPOS DO SALGUEIROS E DO BOAVISTA, SÃO EXCLUSIVOS **BELARTE**, A MAIOR ORGANIZAÇÃO PUBLICITÁRIA DO PAÍS

eidade dos «leões»

a derrota dos «encarnados»

ca, quando as unidades acusam rotina periclitante, e para mais sem uma razão forte que espevitasse o aparecimento de requisitos especiais, exigir-se o fundamental predicado do jogo sério, realmente, uma exigência descabida. Assim, os espectadores tiveram que contentar-se com as tradicionais peripécias, ora alternadas, ora insistentes, e matar o vicio, com menor ou maior satisfação.

* * *

O Sporting, em relação á época transacta, apresentou um xadrez muito remexido. Novo guarda-redes (por sinal ágil, atento e seguro), novo defesa-esquerdo (agradou pela personalidade e conhecimentos da posição) e novo extremo-esquerdo (uma faca apontada permanentemente ao coração dos defesas). Na linha média, formou o binário, Pérides e Mendes, o primeiro a substituir Julius, que vai ser operado dentro de curto prazo de tempo, e no ataque, o brasileiro, Ivson, ocupou o centro, sem todavia fazer esquecer o incansável Vadinho.

O Benfica optou por um ensaio de formação, com a nota especial de Salvador figurar a médio-direito, e José Águas ter ficado no banco dos suplentes, observando os movimentos do seu substituto, Pedro Silva, que pareceu um tanto acanhado, sintomà talvez de nervosismo.

Não obstante, a pronunciada mexidela na sua estrutura, o Sporting logrou dar uma ideia de melhor conjunto, uma fácil coordenação dos lances, com os olhos postos no caminho da baliza. Pena foi que o trio central não tivesse acompanhado as inumeras situações forjadas pelos extremos, cujos estilos tão dissemelhantes (Hugo é um criador e Morais um finalizador) servem para conferir ao ataque «leonino» uma sugestão, porventura, mais aliciante.

O Benfica começou por claudicar no sector defensivo e isso originou o desacerto ou a inconstancia dos outros compartimentos, além disso, a extraordinária atenção dos defesas «leoninos» — Galaz melhorou consideràvelmente na antecipação — que foram sempre mais rápidos sobre a bola, parece ter hignotizado os dianteiros visitantes que, por força das circunstancias, se viram compelidos a adoptar um processo individualista, pernicioso e contraproducente.

Diga-se ainda que os «encarnados» não tiveram um homem ordenado a meio do campo, apesar de Salvador ter tentado chamar a si essa responsabilidade, em intermitentes períodos, no que se houve auspiciosamente, denunciando espírito combativo e sádio entusiasmo. Talvez no lugar de médio, onde a visão da bola é diferente, o discutido jogador tenha encontrado o seu «habitat» ideal. Sinceramente, assim o desejamos, em atenção não só ás qualidades técnicas de Salvador como ainda em relação aos próprios interesses do futebol nacional — a quem arrancaram recentemente alguns bons pedaços...

Todavia, a irregularidade do Benfica quase desapareceu, no segundo tempo, já com José Águas e Mário João nos lugares de Pedro Silva e Alfredo, respectivamente. A manobra passou a ser mais fluente, enquanto as soluções de continuidade desapareceram e até, digamos, certos pronunciados individualismos anteriores. Mas a esta melhoria respondeu o Sporting com a segurança do bloco defensivo, onde os estreantes Carvalho e Lino, não ficaram diminuidos, mesmo nada, no confronto com os antigos. O guardião, de quem já dissemos o suficiente, revelou uma «pinta» que, por inevitável associação de ideias, traz ao espírito os nomes de Azevedo, Barrigana e Carlos Gomes, produtos do «viveiro» do Barreiro, donde o novo reforço «leonino» também veio. Naturalmente, é cedo para extrair uma conclusão, definitiva e esclarecedora, mas quando o prólogo é bom...

* * *

Podiamos ainda, enveredar pelo difícil como delicado caminho das deduções, insinuar que (em face do que ontem se viu) que o Sporting se afigura melhor apetrechado do que o Benfica para a arrancada do Nacional da 1.ª Divisão. Não incorreremos em tal tarefa, porquanto reconhecemos que ambos os contendores procuraram cumprir directrizes e consequentemente integrar-se no desempenho, quanto possível satisfatório, de funções específicas. No fundo, um jogo particular só serve para a solidez da rotina e refinamento de manobra.

Os «encarnados», que naturalmente esperam vir a utilizar os rapazes que fizeram vir do Ultramar, não forneceram, como é evidente, uma noção cabal das suas possibilidades. Estas, como é legítimo, estão na iminência de aflorar, com maior ou menor brevidade, consoante a difícil ou fácil integração desses novos elementos na engrenagem do dispositivo táctico.

Por outro lado, o Sporting estará também decidido a rectificar alguns pormenores, previsão, aliás, fundamentada, porque ninguém, principalmente no desporto, se considerará realizado. A ansia da perfeição é um direito legítimo, uma aspiração natural.

Dentro desta ordem de ideias, cumpre-nos desejar que os dois eternos rivais, como de resto todos os restantes clubes, demonstrem, na época que se aproxima, o potencial técnico-táctico que o publico ansiosamente aguarda e que bem vistas as coisas, bem merece.

F. S.

Uma homenagem com elevação

Constituiu um belo espectáculo a cerimónia de homenagem a José Travaços. Cinquenta e dois clubes, filiados na A. F. L. e ainda o Benfica, Torriense e C. U. F. testemunharam um apreço que ultrapassa o plano da banalidade. Por sua vez, a Federação, a Associação e o Sporting distinguiram o atleta com três medalhas de relevantes serviços e a D. G. D. tornou publico um eloquente louvor, cujo teor deve servir de estímulo para as novas gerações como aliás, a própria carreira do homenageado.

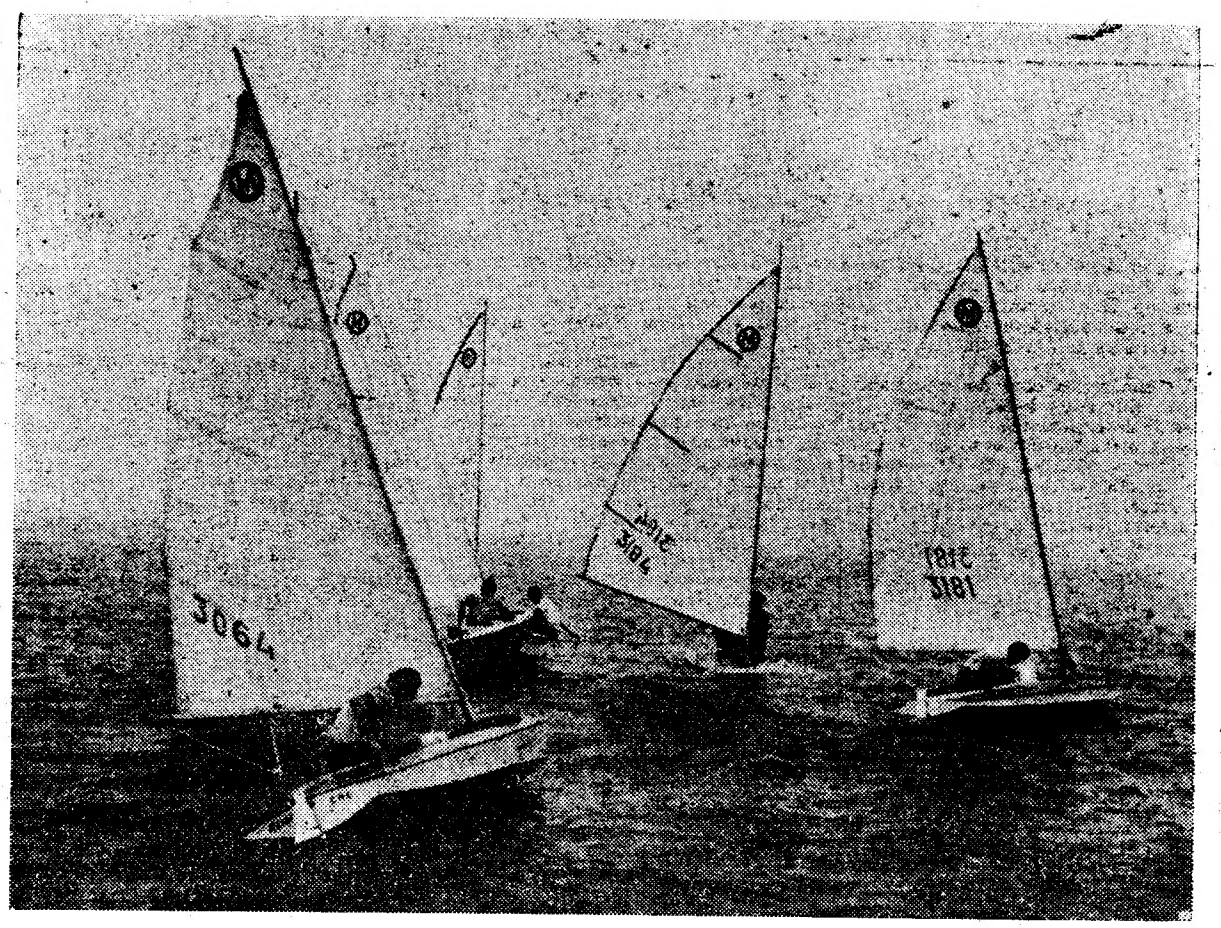
No capitulo das lembranças, Travaços deve ter batido o «record». Até um cão de caça lhe foi oferecido. Enfim, uma festa inesquecível, em que toda a gente ficou satisfeita. Sabe bem prestar justiça.

, Moreira (ex-Oriental), tentou o orpo de Manuel Carlos (ex-Mari- Torres. Matos, que acorrera á nce, em atitude de expectativa

possibilidades e Isidro, depois de m começo prometedor, acusou demasiado a antiga lesão.

O sr. António Calheiros dirigiu partida, nem sempre com acerto, principalmente por dificuldades em acompanhar o jogo.

ISAAC PAIS



Uma movimentada fase da ultima regata do campeonato europeu de «moths». No primeiro plano vê-se o barco de Ivo Stucky de Quay, do C. N. de Cascais

SEMANA DA VELA EM CASCAIS

Portugal, França e Itália

chamaram a si três campeonatos da Europa

O balanço da Semana Internacional de Vela, que ontem terminou em Cascais, forneceu a distribuição por três países — Portugal, Itália e França — dos títulos dos Campeonatos da Europa, ali realizados com a participação de perto de uma centena de concorrentes de catorze nações.

Não se pode dizer que a contemplação tenha sido modesta para os Portugueses, tanto mais que o seu triunfo se registou na classe de barco de maior categoria — na de «Stars».

Esteve, todavia, difícil a repetição desse êxito de Joaquim Fiuza, pela segunda vez campeão da Europa, pois na competição deste ano apresentou-se um adversário de muito respeito, que por vezes fez lembrar a «terrível» sombra de Straulino, o famoso «starista» italiano, que durante oito anos seguidos (de 1949 a 1956) barrou o caminho a todos os pretendentes europeus ao título daquela classe.

O francês Albert Debarge, que em anos anteriores passou pelo Campeonato da Europa, com o ar mais inofensivo deste mundo... surgiu, agora, com um novo barco, autentico «puro sangue» desta apurada classe de vela, disposto a continuar o sucesso que obteve, na América do Sul, ao sagrar-se vice-campeão do Mundo.

Debarge voltou, este ano a Lisboa, radicalmente transformado. Melhor apetrechado — como dizíamos — e excelentemente servido de «proa», o categorizado campeão olimpico, Paul Elvstrom, que além de tudo o mais é um dos mais famosos construtores de velas.

Com dois triunfos nas primeiras regatas, Debarge ameaçou apoderar-se do lugar que o campeonissimo Italiano deixou nas mãos de Joaquim Fiuza. Depois, porém, o Francês não voltou a mostrar-se tão firme nas suas possibilidades — e, no ultimo dia, em que o título se decidia entre ele e Fiuza, Debarge não se mostrou com fibra para desalojar o campeão português do pedestal em que se encontra, cada vez com mais merecimento.

A regularidade de Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, da primeira á ultima prova do campeonato, traduzida por quatro segundos lugares e um primeiro, diz-bem da excelente capacidade demonstrada pelos dois campeões na Semana da Vela, tão brilhantemente encerrada, ontem, sob a presidência do Chefe do Estado.

Com numero muito superior de concorrentes, em relação aos participantes estrangeiros, Portugal apresentou-se na prova com dois homens apontados entre os favoritos — o Joaquim Fiuza, que confirmou a confiança em si depositada, e Duarte Belo, que se viu arreliadoramente a braços com uma avaria, que o afastou, prematuramente, da luta para a conquista do título.

A compesar a queda de Duarte Belo, surgiu, todavia, outro «starista», como revelação, por andar há pouco tempo em «Stars» muito interessado na competição. Referimo-nos a Mardel Correia, que a par da sua juventude e saber, conta com a preciosa ajuda material do barco n.º 3070, vencedor do Campeonato da Europa de «Stars», quando manejado por Fiuza.

*

Ainda bem que os nossos velejadores marcaram boa presença no Campeonato da Europa e do Norte de África de «Stars», porquanto nas outras classes nunca a representação nacional deu o mais leve indicio de igual êxito.

No Campeonato da Europa I. Y. R. U. em barco individual — classe «Finn», disputado por doze barcos de outras tantas nações, o representante de Portugal, Teixeira da Fonseca, não conseguiu mais que o ultimo lugar.

Pertenceu o triunfo final ao concorrente que mais se evidenciou pela sua regularidade: o italiano Adelchi Pellaschiar. O holandês Warbur foi o mais directo competidor do novo campeão.

Pouco divulgada em Portugal, a classe «Finn», que é adoptada na sua caracteristica de barco individual, nos próximos Jogos Olimpicos, obteve recentemente um auxílio que lhe pode dar o maior impulso para se desenvolver como convém, Graças á Fundação Gulbenkian, que financiou a construção de quinze unidades daquela classe de barco, tornando possível o recente Campeonato da Europa, os «Finns» contam, agora, numero suficiente para poderem promover competições de interesse, capazes de provocarem o desenvolvimento da modalidade.

*

Causou sensação no Campeonato da Europa de «Moths», a preferência dada pelos Franceses ao material plástico na construção dos seus barcos. A verdade é que os pequenos veleiros gauleses, não obstante a sua inferioridade numérica (quatro) em relação aos Portugueses (32), estiveram sempre em nitido plano superior.

Basta referir que os cinco primeiros lugares da classificação final foram ocupados por quatro Franceses (1.º, 2.º, 3.º e 5.º) aparecendo de permeio sómente um Português, o campeão nacional José Nunes, no 4.º posto.

Serge Verneuil, novamente campeão da Europa da classe, pois já foi detentor do título há dois anos, cometeu a proeza de ganhar três regatas num só dia. Todas as provas foram ganhas pelos Franceses, dos quais se destacaram, além do campeão, os irmãos Jammes.

Os melhores portugueses neste Campeonato foram, além de José Nunes, o campeão regional Ricardo Marques e Vasco Gonçalves. Mário Avelino Ferreira e Pedro Cavaco.

*

Ao encerrar-se o interessante conjunto de provas da Semana da Vela, não queremos deixar de assinalar o exaustivo trabalho dos «forçados» dos juris das respectivas provas. Vimos, este ano, atarefados na mais ingrata missão, os srs. eng. Carlos Gonçalves, dr. António Meneses, dr. Rui Vidal, João Capucho, José Crespo, Miguel Quina, António Bustorff e Edgard Cruz — no sector dos «Stars».

Por seu turno, os «Finns» tiveram em Nobre Reis e Octávio Rodrigues, dois elementos muito activos e diligentes; e, por ultimo, no «Moths», com o dr. Diamantino Marques, José Fernandes e outros cujos nomes não nos ocorrem contribuiram também para a perfeição de uma organização, que na classe mais popular dos barcos presentes em Cascais, deu-se ao luxo de um posto emissor privativo, dando informações do mar para terra e vice-versa, num objectivo muito apreciável de propaganda para a modalidade.

HENRIQUE PARREIRÃO

Um americano atravessou a Mancha

DOVER, (Inglaterra), 8 — O norte-americano Paul Herron, que se lançara á água no Cabo Gris Nez, conseguiu, apesar da chuva e da agitação do mar, efectuar a travessia da Mancha, em 12 horas.

Herron, que conta 37 anos, pôs pé em terra subindo pela parte inferior de uma falésia próxima de Dover, e vinha tão bem que ainda se sentiu com forças para caminhar mais de 1.500 metros para regressar ao barco, que lhe servira de apoio e se encontrava na Baía de Santa Margarida. — (A. N. I.).

NATAÇÃO NO LUSO

Regina Veloso

evidenciou-se nos "Nacionais"

As competições oficiais da Fededação Portuguesa de Natação, na época de 1958, terminaram ontem, com a realização dos Campeonatos Nacionais de seniores, na piscina do Luso.

Em confronto com os campeonatos de iniciados e aspirantes (em Aveiro) e de juniores (na Praia das Maçãs) estes valeram menos, quer no numero de participantes, quer nos resultados técnicos, com escassa percentagem de novos «records». Diga-se, no entanto, que a piscina do Luso não é mais favorável para tentativas de novos máximos. Mas, ainda assim, a presença dos moçambicanos (dos dois sexos) e a promoção de alguns juniores á categoria de seniores pode ter constituido aliciante para este certame, a contrabalançar a incompreensivel decisão de não permitir a participação nos «nacionais» dos nadadores que não disputaram os «regionais».

O festival de homenagem aos nadadores moçambicanos, celebrado na ultima semana forneceu, na realidade, indicações seguras do que poderiam ser estes nacionais, de modo que a supremacia dos nadadores continentais sobre os ultramarinos e a vantagem das nadadoras moçambicanas sobre as metropolitanas em nada surpreendeu.

A lista dos campeões é elucidativa. Vejamo-la, pois:

PROVAS MASCULINAS — 400 *metros, livres:* José António Sacadura (S. A. D.), 5 m. 27,6 s.; *200 metros, mariposa:* Orlando Bettencourt (S. A. D.), 3 m. 14,9 s.; *100 metros, costas:* Raul Cerqueira (S. A. D.), 1 m. 14,9 s.; *200 metros, livres:* Avelino Pereira (S. A. D.), 2 m. 30,3 s.; *1.500 metros, livres:* José António Sacadura (S. A. D.), 23 m., 7 s.; *100 metros livres:* Adolfo Feldlaufer (Nac.), 1 m. 4,5 s.; *200 metros bruços:* Vasco Naia (Beira Mar), 3 m. 4,1 s.; *4×100 metros, estilos:* Algés e Dafundo (Sérgio, J. Fonseca, J. Sacadura e E. Barbeiro), em 5 m., 29,9 s.; *4×200 metros, livres:* Algés e Dafundo (Sérgio, Barbeiro, Avelino e Sacadura) em 11 m. 4,1 s.

PROVAS FEMININAS — *400 metros, livres:* Elsa Ferreira (D. L. M.), 6 m., 38,2 s.; *100 metros, mariposa:* Regina Veloso (D. L. M.), em 1 m., 36,9 s.; *100 metros, costas;* Fernanda Campos (Sp. L. M.), em 1 m., 27,6 s.; *200 metros, bruços:* Regina Veloso (D. L. M.), em 3 m., 16,6 s.; *100 metros, livres:* Regina Veloso (D. L. M.), 1 m., 18,6 s.; *4×100 metros, livres:* Algés e Dafundo (Isabel Castro, Maria Odete, Felicia e Maria Teresa Montoia), em 6 m., 2,8 s.; *4×100 metros estilos:* Algés e Dafundo (Isabel, Felicia, Maria Teresa e Maria Odete), 6 m., 42,6 s.

Tudo decorreu como se previa — não é demais repeti-lo. O Algés e Dafundo, na parte masculina, talhou para si o maior quinhão, deixando dois titulos para outros clubes: Nacional de Natação e Beira Mar. Na parte feminina as moçambicanas dominaram a situação, com especial relevo para Regina Veloso — uma coleccionadora de titulos e de «records».

Diga-se mais que foi nas provas femininas que se registaram novos máximos, dá categoria: em 400 metros livres e nos 4×100 metros livres.

Duas nadadoras moçambicanas que muito se evidenciaram nos campeonatos nacionais, no Luso: Fernanda Campos (á esquerda) e Maria Gabriela Costa

O ciclista Rousseau

é campeão mundial de velocidade...

PARIS, 7 — O francês Michel Rousseau ganhou o campeonato mundial profissional de velocidade, batendo, na final, o italiano Enzo Sacchi e percorrendo os ultimos 200 metros em 12,0 segundos.

Em terceiro lugar ficou o italiano Maspes que venceu o francês Gaignard, fazendo 12,2 segundos.

...E Walter Bucher é campeão mundial de meio-fundo...

O campeonato mundial de meio-fundo atrás de motos foi ganho pelo pelo suíço Walter Bucher, que percorreu os 100 quilómetros em 1 hora, 13 minutos e 45,5 segundos, á média de 81,348 quilómetros á hora.

A seguir classificaram-se o espanhol Guillermo Timoner, com 3 voltas e 420 metros de atraso; e o holandês Wout Wagtmans, com 4 voltas e 110 metros. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» do A. C. P., a contar para o campeonato da Europa, realiza-se nos dias 23 a 26 de Outubro próximo. Constitui ainda a ultima jornada do Campeonato Nacional de Condutores.

Dr. Artur Cunha Rosa

Realiza-se, no dia 19, um jantar de homenagem ao antigo dirigente do Sporting, dr. Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa, que vai fixar residência em Africa.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra comanda

a cinco jornadas do fim

A vitória do Sintrense ante a equipa da Mundet não surpreende. Já não poderá dizer-se o mesmo em relação aos numeros que ilustraram a partida. Não, ainda, relativamente á quantidade de tentos (12) conquistada pelos campeões regionais, pois o Benfica, no Seixal, conseguiu precisamente a duzia. Surpreendente, sim, quanto ao numero (6) de golos conseguido pelos Seixalenses. A equipa «azul» já terá sofrido, na competição em curso, expressão numérica tão elevada, mas, claro, em partida com adversário qualificado.

A meia duzia de golos consentida pelos visitados tem, entretanto, a sua justificação. É que Edgar repetiu as suas fracas exibições que se julgava terem terminado em Cascais, onde já tivera actuação assaz agradável e, o que é mais importante, decisiva no triunfo obtido pela sua equipa.

Quer dizer: a defesa sintrense que, aliás, já não era a menos batida, passou para o quinto lugar, com menos seis golos do que o Parede, situado no penultimo lugar.

E o rendimento do médio sintrense foi de tal modo, que o seu treinador o fez substituir, em determinado momento da segunda parte por Vieira, para o lugar de quem entrou Fernando Santos. Domingues, que contra o Cascais fizera exibição prometedora, também, ontem, não esteve em tarde de acerto, podendo considerar-se culpado em alguns dos tentos sofridos.

Entretanto registe-se que Pompilio obteve cinco golos.

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, as equipas alinharam e marcaram:

Sintra — Domingues, Vieira (1), Edgar (2), Pompilio (5), Faria (3) e Fernando Santos (1).

Mundet — Marques, Heitor, Cavalheiro, Riso (4), Leonel (2) e José Pedro.

A classificação está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	13	10	1	2	79-45	34
Cascais	13	8	3	2	48-31	32
P. Arcos... ...	12	9	1	2	66-29	31
Benfica	13	7	2	4	59-39	29
C. Ourique ...	12	7	—	5	43-35	26
F. Benfica ...	13	2	5	6	31-53	22
Sporting... ...	13	4	1	8	34-53	22
Oeiras	13	4	1	8	42-60	22
Parede	13	3	1	9	38-51	20
Mundet	13	2	1	10	36-80	18

O Belenenses

em Barcelona

(Continuação da 1.ª página)

Catalães postaram-se ao ataque com vigor, utilizando mais rapidez na execução dos lances pelos extremos, e foi a vez de um jogador brilhar a grande altura: o desconcertante guarda-redes José Pereira, que realizou defesas admiráveis, denotando notável segurança. O guarda-redes belenense era, no entanto, bem apoiado pelos colegas da defesa. Mercê do domínio exercido, não se recebeu com surpresa o golo marcado por Tejanda, aos 9 minutos.

O Belenenses, continuando estribado na acção de José Pereira, recuou então ostensivamente, organizando-se bem á defesa, em jeito de «ferrolho». Aos avanços catalães depararam-se então dificuldades de tomo para vencer essa muralha defensiva, chegando até a perturbar-se...

Mas o golo do triunfo, sublinhado com estrondosa ovação, a traduzir eloquentemente as dificuldades encontradas pelos jogadores barcelo-neses — e com as quais decerto não contavam... — surgiu a... três minutos do fim. Foi, porém, marcado por Carlos Silva, nas próprias redes, quando pretendia repelir, á boca das balizas, o esférico para longe.

Estava encontrado o vencedor. E, também, para o publico de Barcelona, alcançara excelente cartel uma equipa que, de maneira firme, havia revelado poder nos vários aspectos do jogo, tendo mesmo oferecido uma lição no que respeita á entreajuda na defesa.

O Belenenses havia prestigiado, no mais alto grau, o futebol português!

Em Las Corts, ontem á noite, o publico teve oportunidade de admirar o virtuosismo de vários jogadores, com realce especial para Czibor e José Pereira, realmente as grandes figuras do encontro.

Hipismo

(Continuação da 1.ª página)

uma luta valorosa, leal e, sobretudo, emotiva, de tal modo que a ausência do cap. Henrique Calado, sentida a princípio, acabou por ser esquecida. A «edição» de 1958, no 22.º Concurso de Cascais fica para o historial do certame como uma das melhores dos ultimos anos. A decisão do juri, classificando os dois mais fortes concorrentes, em ex-aequo no 1.º lugar, mereceu simpatia, porque, na verdade, o cap. Craveiro Lopes e o cap. Neto de Almeida lutaram tanto e tão bem que faria pena ver sair um deles derrotado da contenda. O unico «senão» desta decisão está na maneira mais conveniente de entregar a taça. E' que, relanceando o que um e outro fizeram nas barragens anteriores não se vislumbra ponta para se pegar, com vista a um desempate.

Nem pelo facto de só terem passado ás «barrages» oito concorrentes a luta desapareceu. O «desaparecimento» de Ana Ribeiro Ferreira verificou-se cedo de mais, mas não por sua culpa, mas porque «Cooltrane» não é montada para estas andanças. A despedida da nossa cavaleira n.º 1 foi afectuosa, por parte do publico. Já a eliminação do ten. Rodrigues Mano («Granja») foi produto de infelicidade, que roubou brilho á prova.

Na 2.ª «barrage» «arrumaram-se mais duas classificações (3.º e 4.). Se acrescentarmos que os dois primeiros lugares só se decidiram na 5.ª «barrage», ter-se-á a ideia mais perfeita da maneira como os vencedores se bateram pela conquista do primeiro lugar.

Na outra prova do programa de seniores — a taça «Marquês de Faial (D. António)» — a vitória-sorriu a Diogo Sobral, no «Neptuno», a encerrar uma série de boas actuações.

Boxe na Tapadinha

Efectua-se ámanhã uma sessão de pugilismo para amadores na Tapadinha, comemorativa do 16.º aniversário do Atlético. Nela tomam parte representantes do Benfica, Rio de Janeiro, Academia Verdi, Desportivo do Carmo, G. D. Mouraria e «Alunos de Apolo».

O F. C. do Porto

em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

des orte para terem construido o resultado que de sobejo mereciam. Principalmente no transcurso da primeira parte, os dianteiros portistas, com relevo especial para Perdigão, Hernani e Carlos Duarte, perderam ocasiões de golo em torrente, daquelas que a todos mergulham na estupefacção.

Era verdade que os Madrilenos se faziam valer de um «team» bem estruturado e por demais influenciado por elementos de reconhecida valia técnica, mas ao ataque os Portugueses, infiltrando-se com arte e rapidez, provocaram os ensejos mais nitidos de fazer funcionar o marcador. Remates que levaram a bola a embater no poste (Carlos Duarte) ou ás mãos do guarda-redes (Perdigão e Hernaní) tiveram o sinal de inconcebíveis. Isolados, a pouca distancia das balizas, quando avançadas com sobejas provas de eficiência prestadas já em tais circunstancias perdem golos tidos como certos é porque, realmente, a fortuna anda deles arredia. Não deixa, no entanto, de surpreender o nervosismo que se apoderou dos portistas todas as vezes que foram chamados a visar as redes em óptimas condições de êxito. Para elementos da suá categoria e da sua experiência, não se admite semelhante espécie de deslumbramento diante das balizas e nos instantes decisivos.

Como quer que seja, o infortunio dos nossos compatriotas, que acabaram por perder por 3-0, tendo-se registado o ultimo golo quando havia expirado já o tempo regulamentar, foi devidamente compreendido pela assistência, cujos aplausos de simpatia e apreço constituiram já uma boa recompensa. Assim como os que dirigiu a Jorge Mendonça (o autor do primeiro tento), no decorrer do desafio e mormente quando a dez minutos do fim abandonou o terreno. Diga-se que Mendonça, sem ter deixado de demonstrar sentimentos de portuguesismo, em todos os aspectos da luta, caprichou, no entanto, em entregar-se ao jogo com entusiasmo, brio e pundonor. Conseguiu rapidamente conquistar a admiração dos Madrilenos. E' decerto jogador talhado para se alçar a plano de extraordinária evidência, até porque se entende á maravilha com o famoso brasileiro Vavá. De resto, o nosso compatriota reune o estilo que máis seduz os representantes do futebol sul-americano.

Surpreendeu que jogadores de remate tão certeiro como os do F. C. do Porto não tivessem podido, pelo menos, aproveitar uma ou duas ocasiões de golo, das inumeras que esbanjaram. Nesse capítulo, embora menos incisivos e persistentes, foram os do Atlético mais práticos. De aí a razão da sua vitória, cuja expressão teve igualmente por breve uma ou duas intervenções em falso do guarda-redes Pinho, que no segundo período parece ter perdido de chofre a confiança nos seus recursos.

Pelo menos, um resultado menos substancial representaria para o F. C. do Porto uma certa compensação ainda que no aspecto do conjunto os «atléticos» de Madrid hajam demonstrado certo ascendente, em especial durante o trecho final do encontro, em que a defesa portista foi coagida então a trabalhar com método, energia e segurança, não tendo oferecido resultados práticos algumas alterações introduzidas na equipa, como a da passagem de Pedroto para interior e a chamada de Monteiro da Costa, ainda insuficientemente preparado.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» 16 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 2 de Outubro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Outubro (As 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

CICLISMO

Os circuitos sucedem-se

chegando a haver dois no mesmo dia

Extinguidos os ecos da «Volta a Portugal» — e nunca eles foram tão ruidosos... — o ciclismo regressou ao «estilo» que o tem definido no nosso País. Retomou o rumo dos circuitozinhos, sem outro significado que não seja o de festas regionais em que se transformam, na linha do seu próprio objectivo.

A «Volta» é um sopro, uma aragem, que afinal nada altera. Só um enorme esforço de conjunto, começando pela revisão dos moldes que enfermam a velocipedia lusitana, poderia trazer ao nosso ciclismo um outro aspecto. E esse outro aspecto teria de ser a realização de provas de longa quilometragem, de etapas mesmo, tudo enquadrado num vasto plano que abrangeria os períodos de ante e após Volta. Ante, para manter os ciclistas numa actividade, interna e externa (se se repetirem os convites para as Voltas á Espanha, ao Sueste de Espanha e á França, ou mesmo para outras), capaz de permitir revelações e suficiente para forjar o ambiente de «verdade» em que a Volta a Portugal deve desenrolar-se, de quilometragem, duração e perfil á altura dessa actividade anterior. Após, para conservar o ritmo da actividade e manter o ciclismo no nível de interesse que as corridas precedentes criaram. Se houvesse, como se torna cada vez mais premente, uma pista coberta, essa actividade «após-Volta» seria o balanço para realizações hibernais que, por seu turno, não deixariam afrouxar o empenho do publico pela modalidade que é tanto da sua simpatia.

Para a próxima época anunciam-se, pelo menos, três provas de etapas antes da Volta. Se elas se realizarem teremos, de Fevereiro a Agosto (mês que nos parece, considerando todas as razões, o melhor para o nosso «Tour»), nada menos que: campeonatos regionais, campeonatos nacionais, os quais devem seguir-se aos regionais, que para eles qualificam; três corridas de etapas, em Portugal; Volta á Espanha; Volta ao Sueste; Volta á França! Um programa, na verdade animador. Simplesmente, talvez houvesse vantagem em deixar, para depois da Volta a Portugal, uma daquelas competições de etapas, cujo interesse espectacular e mesmo desportivo, largamente beneficiariam do reflexo da nossa maior prova interna. Não cremos que isso prejudique a preparação dos ciclistas para as corridas internacionais, pois ainda ficam duas organizações de etapas, além dos já referidos campeonatos regionais e nacionais (uns e outros individuais e de equipas). A colocação de uma dessas três provas de etapas depois da Volta teria a vantagem, repetimos, de assegurar o prolongamento nacional do entusiasmo popular, em vez de o reduzir á simples expressão local.

Depois da Volta efectuaram-se até ontem, quatro circuitos: Santo Tirso, Rio Maior, Malveira e Vindimas (Curia). Os homens da Volta entraram nessas competições, devido ao esforço notável dos seus progenitores (pois deslocar os «ases» é coisa dispendiosa...). Não discordamos dos pequenos circuitos. Mas preferiamos que não se seguissem uns aos outros e que de permeio se celebrasse uma grande prova de etapas, ou, pelo menos, como antigamente, uma boa corrida do género das «Voltas a Mafra» (150 quilómetros em 5 voltas de 30) ou do Giro do Minho, que este ano antecedeu a Volta a Porugtal.

Em Santo Tirso e Rio Maior esteve a nossa «fina flor». Sousa Cardoso ganhou, no Norte, desistindo Barbosa por atraso impossível de anular, devido a «furos»; Castro (Benfica) venceu no Sul, com indiscutível mérito, mesmo atendendo a que a rivalidade Barbosa-Sousa Cardoso levou os dois ciclistas para um sistema de actuação de que ambos foram vítimas e de algum modo desiludiu o público e os organizadores, que assistiram a actuações «negativas» dos dois «grandes» do ciclismo luso, suficientemente prestigiados para não serem afectados por uma derrota. Pelo contrário...

Os circuitos da Malveira e da Curia dividiram as forças, sem vantagem. Cada um no seu dia, ambos ficaram valorizados. Questão de simples entendimento, mas o entendimento e palavra sem significado no ciclismo nacional... Num País onde as corridas de vulto (ao menos pela presença dos «ases») são poucas, seria de muita vantagem que não se «encavalitassem».

Barbosa ganhou na Curia, seu meio; Pedro Polainas venceu na Malveira, aqui em luta com Sousa Cardoso. As duas provas tiveram o seu interesse local, proporcionando, aliás, bons espectáculos. Mas teria sido, insistimos, de bom aviso que a prova da Malveira se realizasse num domingo e a da Curia noutro. E' evidente que, no estrangeiro, os circuitos e outras provas se muliplicam na mesma jornada. Mas o panorama é totalmente diferente...

Alvarez e Jose da Silva na exibiçao de ontem no Estoril

O Inglês Hawthorn

é virtualmente o campeão do Mundo de automobilismo

MONZA, Itália, 7. — A corrida de automóveis do 29.º Grande Prémio de Itália começou ás 15 h. 1m., com a participação de 21 concorrentes de oito nacionalidades.

O tempo estava excelente quando os condutores iniciaram as 70 voltas ao circuito de 5,750 quilómetros, num total de 402,500 quilómetros.

O norte-americano Harry Schell e o alemão Wolfgang von Trips chocaram na curva de Lesmo, depois de terem completado a primeira volta. Os carros ficaram muito danificados e von Trips foi conduzido ao hospital, suspeitando-se que tenha fracturado a perna esquerda.

A corrida foi emocionante, pois nenhum dos «ases» conseguiu manter por muito tempo o comando da prova.

Stirling Moss desistiu á 19.ª volta e Jean Behra na 49.ª.

Terminada a corrida, a classificação oficial ficou assim estabelecida:

1.º—Tony Brooks, inglês, em «Vanwall», que percorreu os 402,500 quilómetros em 2 horas, 3 minutos e 47,8 segundos, á média de 195,007 á hora;

2.º—Mike Hawthorn, inglês, «Ferrari», 2. 4. 12,0;

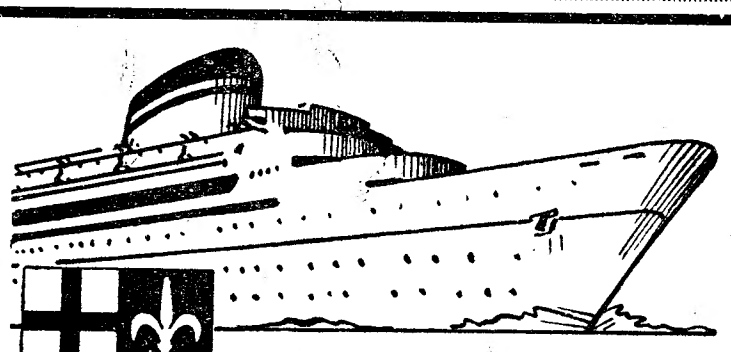
3.º—Phil Hill, norte-americano, «Ferrari», 2. 4. 16,1;

4.º—Masten Gregory, norte-americano, 2. 5. 34,9;

5.º—Roy Salvadori, inglês, «Cooper», 2. 5. 49,3;

6.º—Graham Hill, inglês, «Lotus», 2. 6. 24,8.

Com a segunda classificação na corrida de hoje, Hawthorn acrescentou mais 6 pontos á sua pontuação para o Campeonato Mundial de Automobilismo, pelo que já é considerado seu virtual vencedor. — (A. N. I.).



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

24 DE SETEMBRO

«SATURNIA»

15 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

25 de Setembro

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

JORNADA LUSO-ESPANHOLA

O Caldas S. C.

alcançou a vitória em Salamanca

Contando com os encontros Atlético Madrid-F. C. Porto e Barcelona-Belenenses, de cuja crítica nos ocupamos noutro lugar, disputaram-se ontem no país vizinho sete jogos entre clubes espanhois e portugueses. Dos restantes inserimos a seguir várias notas:

Badajoz, 4-Vitória de Setubal, 0

Os Sadinos ofereceram aos locais réplica satisfatória até ao momento em que na segunda parte sofreram 2.º golo resultante de uma hipotética grande penalidade. A partir de então esmoreceram, permitindo a ascendência dos adversários e... mais dois golos.

E' certo que a equipa de Badajoz actuou com extraordinária voluntariedade, mostrando-se perigosa e empreendedora nos contra-ataques, merecendo por isso o triunfo, mas não é menos certo que no capitulo do conjunto os Setubalenses realizaram trabalho convincente. Apenas pecaram na execução do remate, mas isso é um mal que de maneira geral aflige as turmas portuguesas quando são chamadas a disputar jogos no estrangeiro.

Salamanca, 1-Caldas, 2

Em Salamanca, contra o clube local, o Caldas obteve um interessante triunfo, que se cifrou em 2-1.

Realizando exibição de qualidade, os Caldenses chegaram ao intervalo com o empate de 1-1 e conseguiram no segundo periodo, merecidamente, o golo da vitória. Ambos os tentos dos Portugueses foram marcados pelo hungaro Kovacs, que se distinguiu no eixo da linha avançada.

A assistência, bem impressionada com o jogo desenvolvido, aplaudiu constantemente o «team» lusitano.

Salamanca, 4-Lusitano, 2

Mais um encontro disputou no país vizinho o Lusitano de Evora e... mais uma vez a sorte não esteve pelo seu lado. Perdeu por 4-2, mas não merecia tal derrota, na qual teve influência a actuação hesitante dos seus defesas em vários lances desenrolados diante das balizas. Dessas hesitações souberam, aliás, os avançados de Salamanca tirar partido. Em determinados aspectos do jogo os Eborenses puderam exibir supremacia técnico-táctica, mas não conseguiram — e isso afinal era o mais importante... — neutralizar o ímpeto e a rapidez que distinguiram os adversários no caminhar para as balizas e nos disparos ás redes.

Emeritense, 2-Castelo Branco, 2

Em Mérida, a equipa de Castelo Branco, pertencente á 3.ª Divisão Nacional, alcançou, contra o Emeritense, o interessante empate de 2-2, depois de haver registado na primeira parte a desvantagem de 1-0.

Eldense, 1-Barreirense, 0

Depois de nos primeiros encontros ter demonstrado desembaraço na ordenação dos lances ofensivos, o Barreirense entrou a declinar nesse tão importante pormenor, tendo perdido ontem por 1-0 em Elda, contra o Eldense. Na primeira parte, 0-0. Os barreirenses gizaram no ataque repetidos lances de acerto, mas voltaram a travar conhecimento com a falta de remate. A sua defesa conportou-se bem na luta contra dianteiros codiciosos e rematadores, mas os avançados do Barreiro, mais lentos e menos decididos, comprometeram o labor dos colegas dos sectores recuados. Diga-se, no entanto, que os nossos compatriotas deixaram gratas recordações em Elda, pois puderam exibir um conjunto agradável e que ofuscou, sem duvida, o dos adversários.

EM AVEIRO

O Covilhã

chegou, viu e venceu

O Covilhã, que foi ontem, pela primeira vez, a Aveiro, foi carinhosamente recebido pela população local.

No início do jogo com o Beira Mar numa organização do Sporting de Aveiro, cuja receita reverteu a favor dos seus cursos de ginástica — o ambiente era festivo, trocando-se lembranças e galhardetes.

Como é óbvio a equipa serrana, durante a partida, não esqueceu as características amigáveis do encontro, exibindo-se sempre em plano elevado, e aproveitando os noventa minutos do encontro para mostrar quanto vale e quanto sabe uma equipa da 1.ª Divisão.

O Beira Mar que costuma agigantar-se perante os adversários mais fortes, opôs vigorosa réplica, ainda que não contrariando, é claro, a evidente superioridade dos Serranos.

Ambas as equipas aproveitaram o jogo para experimentar alguns elementos novos dos seus quadros, fazendo trocas constantes de jogadores e das suas posições.

O Covilhã, perfeitamente á vontade, não teve dificuldade em sair vencedor, regressando com a taça «Francisco Cazal-Ribeiro», posta em disputa neste encontro.

A arbitragem do sr. Eduardo Peixinho não encontrou obstáculos para a sua boa actuação.

Distinguiram-se, nos visitantes, Rita, Cabrita, Lázinha, Martin e Suarez. Nos locais, Violas, Raimundo e Liberal.

As equipas alinharam:

BEIRA MAR — Violas; Carlos Alberto e Piteira; Evaristo (Sporting), Liberal e Ribeiro; Raimundo, Nélito, Conde, Correia e Marcelo (Sporting).

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Cabrita e Martin; Manteigueiro, Lorenzi, Suarez, Martinho e Oscar Silva.

O V. de Guimarães

foi ganhar a Braga

No Estádio 28 de Maio, em Braga, realizou-se ontem a festa de homenagem ao defesa do Sporting local, Francisco Antunes, com um programa em que figurava um jogo entre as equipas principais do Vitória de Guimarães e do Sporting de Braga. A vitória pertenceu aos visitantes, por 3-2, ao intervalo 1-2.

As duas equipas formaram:

SPORTING DE BRAGA — Cesário (Nogueira); Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Narciso (Pinto Vieira); Rafael, Ferreirinha, Teixeira (ex-Salgueiros), Fernando Mendonça (Velez) e José Maria (Carlos).

VITÓRIA DE GUIMARAES — Dionísio (Sebastião); Daniel e Abel; Barros (Silva), Virgílio e João da Costa; Bártolo, Edmur (ex-Náutico do Recife), Ernesto, Carlos Alberto (ex-Portuguesa de S. Paulo) e Rola.

Marcadores dos golos: Rafael, Teixeira e Carlos Alberto. No segundo tempo, este jogador obteve os tentos do triunfo vimaranense.

REDEX

PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

Para tirar o carvão das válvulas

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541

LISBOA

A UMA SEMANA DO NACIONAL

Prevê-se no conjunto uma competição animada

Afinal, o campeonato da 1.ª Divisão começa já no domingo. Supôs-se ainda, que a Federação iria ao encontro de algumas sugestões, tanto mais que parece não haver falta de datas, mas não sucedeu assim. Os clubes entram na liça ardente do Nacional ao terceiro dia da época, que este ano beneficiou do 31 de Agosto...

Dos catorze clubes que constituem aquela Divisão todos, de modo geral, se apresentam já com alguma «rodagem». Neste aspecto, o Lusitano, que praticamente não parou desde que a temporada terminou, é o mais beneficiado, devido ás suas duradoiras excursões por Espanha, fazendo um amalgama de resultados nada esclarecedores. O Barreirense e o Belenenses, também por Espanha, procuraram afinar os seus «teams», enquanto a Académica foi até o Ultramar estruturar o seu onze. O F. C. do Porto, o Caldas, e o Vitória alargaram a sua preparação ao país vizinho, que parece ser, agora, a «cobaia» das turmas nacionais de futebol...

Como é evidente, não há que extrair indicações reveladoras da série de encontros nos quais estes, e outros clubes, intervieram. O campeonato é outra coisa, totalmente diferente, oferecendo outros cambiantes e outras responsabilidades. Cada partida é um problema. Os pontos de vitória e empate são de extrema importancia, constituindo a preocupação geral, qualquer que fosse o sistema de promoções e relegações que vigorasse a partir de domingo. Como se sabe, descem dois e sobem dois: quatro, dois da 1.ª (11.º e 12.º) e dois da 2.ª, disputam dois lugares... ao Sol!

*

Já vimos, há uma semana, que as equipas da 1.ª Divisão não oferecem novidades de maior. As bases são sensivelmente as mesmas, pois a «saida» ou a «entrada» de determinadas «pedras» não afectaram a estrutura dos «teams». Se quisermos considerar o caso especial, e de algum modo importante, dos valores individuais, parece-nos ser o Sporting o mais atingido, quanto mais não seja pelo afastamento de Vadinho, que tinha resolvido, a contento, o problema do avançado-centro, práticamente em aberto desde a qbalada de Peyroteo.

As exibições ontem feitas por todos os clubes que no nosso País compareceram, aqui e além, é natural que não devam ser tidas como expressões fieis da capacidade das equipas concorrentes ao Nacional, dada a natureza especial dos respectivos desafios... mais lógico é considerar o que cada um dos outros fez nas suas digressões; e, em regra, os resultados não foram muito animadores. Aceitemos, todavia, que mesmo nesses jogos as turmas em viagem não se aplicaram com o afã que terão de pôr nos encontros do campeonato. E que, repetimos, o campeonato é outra coisa... Bem diferente, em todos os sentidos, até porque o ambiente diverge muito.

*

Lembremos, a propósito, quais os desafios integrados na 1.ª jornada da prova:

Porto-Setubal; Braga-Lusitano; Barreirense-Sporting; Belenenses-C. U. F.; Benfica-Guimarães; Covilhã-Caldas; Torriense-Académica.

Atendendo ás circunstancias anteriores, os chamados «grandes» teriam de ser dados como favoritos. Sabe-se, porém, como de ano para ano se acentua o equilibrio de valores, na medida em que os «segundos planos» se têm esforçado no desejo de se erguerem ao nivel dos outros. Estes, por seu turno, não descansam na sua faina de melhoria, mas a nossa ideia é a de que a diferença entre os dois nucleos diminui. Isso talvez seja, no fundo, a consequência de os «segundos planos» se defenderem melhor das pretensões dos «grandes», principalmente quando interfere o lado regional da participação dos clubes no campeonato.

«A' priori», as incógnitas são os «estreantes» deste ano: Guimarães e Covilhã. Os Vimaranenses estão em piores condições que os «leões da serra», uma vez que se deslocam para Lisboa, ao compo de um dos mais sérios candidatos ao titulo, precisamente o Benfica. O facto representa, desde logo, uma limitação.

*

A indole deste artigo é, naturalmente, de generalidades. Cabem aqui, portanto, algumas opiniões de ordem geral...

Em primeiro lugar, deseja-se que a disciplina seja um dos motivos elogiosos da competição. São vários os estimulos neste sentido e pensa-se que a todos os jogadores corresponderão. Também se apreciaria que o ambiente do Nacional fosse de compreensão e entendimento, em todos os sectores, e que no da arbitragem houvesse ensejo para louvores, agora que a orientação superior se modificou ao gosto geral.

No que respeita ao nivel de jogo, temos de esperar que não se terá alterado muito relativamente ao da época passada. E, nessa, é inegável que se atingiram bons momentos, perfeitamente ao alcance das possibilidades dos nossos jogadores.

O campeonato pode ser, no seu conjunto, um dos melhores de sempre. Legitimamente, espera-se progresso em cada temporada e em todos os planos da organização.

Os russos fazem autocrítica ao insucesso da Suécia

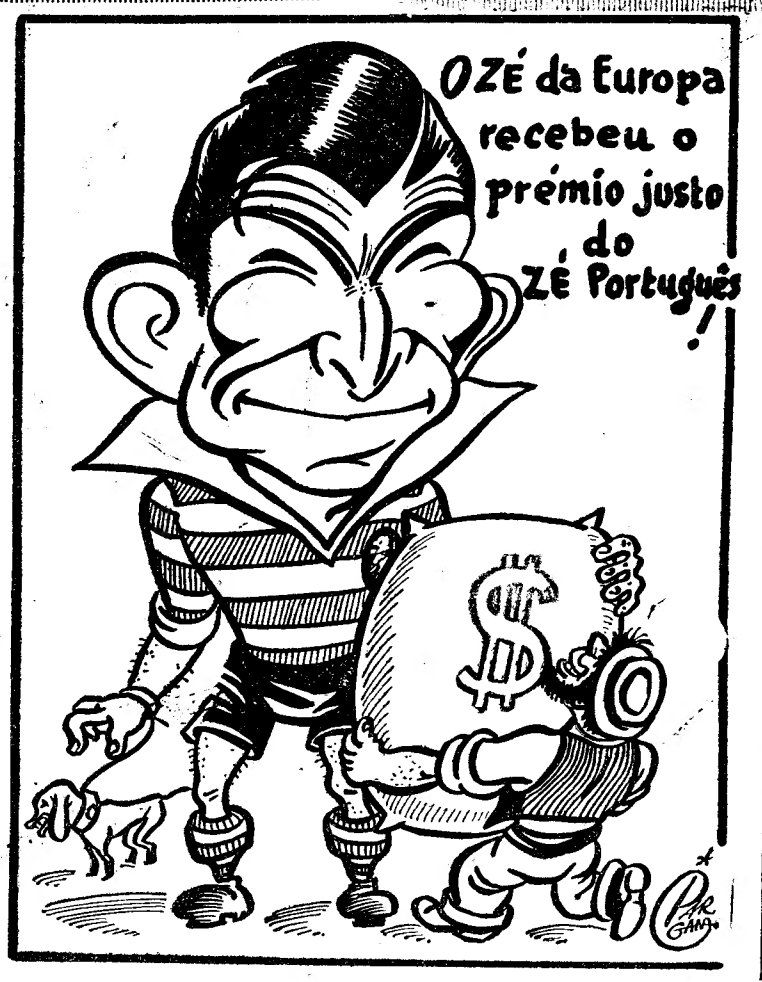
Ainda não se extinguiram os ecos do Campeonato do Mundo de Futebol, que foi brilhantemente conquistado pela selecção do Brasil.

Os países, que ficaram pelo caminho, alguns cheios de esperanças, não arrumaram a questão, antes procuram descobrir as soluções mais convenientes com vista ao futuro.

A revista italiana, «Il Calcio Illustrato», refere-se á actual atitude dos Russos que não se conformam com o seu insucesso na Suécia. Assim o jornal «Sovietski Sport» publicou um artigo no qual expõe os pareceres de cinco técnicos e que se condensam nos seguintes pontos:

1 — erros na composição da equipa; 2 — excesso de confiança colectiva e individual; 3 — debilidade técnica; 4 — perda da superioridade no plano da condição física e da mobilidade e 6 — insuficiência técnica.

A autocrítica é ainda mais severa, o que, em certa medida, reflecte o que se passa noutros países cuja sorte não foi melhor do que a da Russia.



Alterações aos «Nacionais» de futebol

No Congresso da F. P. F. foi aprovada uma proposta apresentada pela A. F. L. tendente a remodelar, parcialmente, a estrutura dos Campeonatos Nacionais, com excepção do torneio de juniores.

Eis as alterações:

I DIVISÃO — Baixam de Divisão os dois ultimos, enquanto os 11.º e 12.º classificados defenderão a sua permanência numa «poule» a duas voltas com os 2.ºs classificados das zonas Norte e Sul da 2.ª Divisão.

II DIVISÃO — O título passa a ser atribuído num jogo, em campo neutro, entre os vencedores de cada zona. Descem á 3.ª Divisão os ultimos de cada zona, enquanto os 11.º e 12.º classificados disputarão um torneio com os 2.ºs das quatro zonas da 3.ª Divisão (os do Norte, com os das zonas A e B; os do Sul, com os das zonas C e D).

III DIVISÃO — Começa-se por 8 séries de 8 clubes, cada uma, apurando-se dois clubes por série para uma nova fase, com 16 clubes, divididos por 4 zonas. Os vencedores de cada uma sobem automaticamente á 2.ª Divisão (os das zonas A e B, para o Norte; os das zonas C e D para o Sul). Os segundos participam numa prova de competência, com os 11.ºs e 12.ºs de cada uma das zonas da Divisão superior.

«TAÇA DE PORTUGAL» — Concorrem 12 clubes da 1.ª Divisão (não entram os dois ultimos) e 12 da 2.ª Divisão, que serão antecipadamente apurados num torneio, em «poule», com seis grupos de 4 clubes, cada um. Seguem-se as eliminatórias até ficarem 6 concorrentes em prova, entrando, então, o representante das Ilhas e o qualificado pelo Ultramar.

Sport Lisboa e Benfica
Ginástica

Encontram-se abertas na secretaria e na sede do S. L. B. as inscrições para a frequência das classes de ginástica durante a próxima época.

Atletismo no Sporting

Efectua-se hoje á noite em Alvalade mais um torneio para sócios e simpatizantes promovido pelo Sporting. Realizam-se as seguintes provas: 80 e 700 metros planos, comprimento, vara e peso.

Em Paris, realizou-se agora o Campeonato Mundial Feminino de Ciclismo (amador), de 1958, ao qual concorreram algumas beldades de vários países, que demonstraram excelente valor atlético, calorosamente reconhecido pelo publico que as aplaudiu no Parque dos Príncipes. A vencedora foi a Russa Luboy Kotchetova que vemos na gravura entre as Inglesas Kathleen Ray e Marguerite Hall, respectivamente 3.ª e 2.ª classificadas.

Manuel Faria seguiu para Atenas

O grande fundista português — Manuel Faria, do Sporting Clube de Portugal — campionissimo da Peninsula Ibérica, nas corridas da légua e dos 10.000 metros, partiu hoje para a Grécia, onde na cidade de Atenas, vai disputar uma prova de 5.000 metros, integrada numa reunião internacional organizada pelo clube grego «Panalhimaikos C. A.», em comemoração do seu 50.º aniversário.

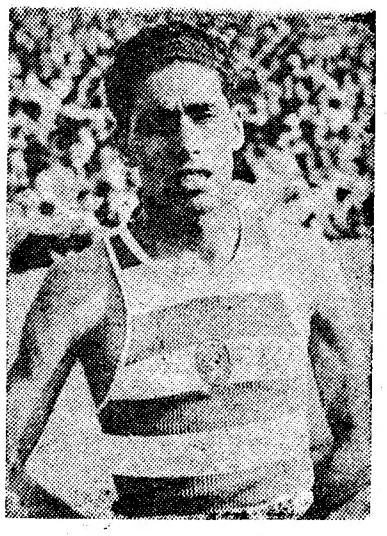
E' a primeira vez que o corredor português se desoloca á Grécia, sendo, portanto, esperada com ansiedade a sua actuação naquele país de clima e temperatura muito diferente do nosso. O nosso fundista participará naquela corrida já em melhor «forma física», pois os treinos consecutivos a que foi submetido de há tempos para cá revelaram que o campeão português está ganhando outra vez confiança nas suas qualidades.

A seguir a esta prova, Manuel Faria regressará, imediatamente, a Lisboa, a fim de continuar a treinar, conforme plano estabelecido, para poder participar no «Grande Prémio de Barcelona», no qual tem fortes responsabilidades, pois é seu vencedor em duas épocas consecutivas.

Os orientadores do corredor português tomaram já em consideração a digressão de Manuel Faria, ao Brasil, onde em S. Paulo, terá que defender o seu título de campeão da famosa «Corrida de S. Silvestre» que se disputará na noite do fim do ano. Entretanto, e, até lá, pensa-se que Manuel Faria deverá ser observado pelo técnico alemão Gershler.

A deslocação de Manuel Faria, á cidade de Atenas, é a todos os títulos difícil, pois como se sabe, na Grécia, existem excelentes corredores de fundo. Estamos em crer que a sua participação servirá de ponto de partida para outros voos e, sobretudo, como estímulo para em trabalho mais intenso com vista aos campeonatos de Roma, ou sejam os Jogos Olímpicos de 1960.

Além da corrida da légua, o campeão português foi também convidado a participar numa prova de 10.000 metros. Com ele, correrão outros fundistas célebres, especialmente, Ingleses, Franceses e Alemães. A actual forma do campeão nacional faz prever, uma boa marca nesta ultima corrida. E' possível até que Manuel Faria estabeleça uma nova marca nacional naquela distancia.



Manuel Faria

O regresso do campeoníssimo está previsto para o dia 12 do corrente, pois terá que seguir viagem para Barcelona no dia 18.

Manuel Faria, está fazendo, actualmente, tempos á volta de 14 m. 35 s. nos 5.000 metros e 30 m. 50 s. nos 10 quilómetros. Lembre-se que os «records» nacionais nestas distancias são, respectivamente, de 14 m. 18,4 s. (27-7-57) e 30 m. 44,4 s. (23-9-57) e são de sua autoria.